



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO
E LICENCIATURA**

**São Cristóvão – SE
2023**

Cidade Universitária “Prof. José Aloísio de Campos”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Prof. Dr. Valter Joviniano de Santana Filho
Reitor

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos
Vice – Reitor

Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard
Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Prof. Lucindo José Quintans Júnior.
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Sueli Maria da Silva Pereira
Pró-Reitora de Extensão

Prof. Dr. Marcelo Alves Mendes
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Prof. Dr. Abel Smith Menezes
Pró-Reitor de Administração

Prof^a Dr^a Silvana Aparecida Bretas
Diretora do CECH

EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROJETO

Profa. Dr^a. Christine Jacquet
Prof. Dr. Ivan Fontes Barbosa
Prof. Dr. Josadac Bezerra dos Santos (*In memoriam*)
Prof. Dr. Luiz Gustavo Pereira de Souza Correia
Prof. Dr. Marcos Santana
Prof. Dr^a. Marina Sartore
Prof^a Dr^a. Monica Cristina Silva Santana
Prof^a Dr^a. Tâmara Maria de Oliveira
Prof. Dr. Ugo Maia Andrade
Prof. Dr. Ulisses Neves Rafael
Prof^a Dr^a. Vilma Soares de Lima Barbosa
Prof. Dr. Wilson José Ferreira de Oliveira

Discente

Fábio Henrique Azevedo
Igor Macedo
Jaíne Reis Araújo
João Victor Santos
Rubianne do Carmo Jesus da Silva
William Santos

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Prof. Dr. Ulisses Neves Rafael
ulisses38@academico.ufs.br

VICE-CHEFE DE DEPARTAMENTO

Prof^a Dr^a. Vilma Soares de Lima Barbosa
vilma.slb@hotmail.com

CORPO DOCENTE DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

NOME	TÍTULO
Christine Jacquet	Doutora em Sociologia e Ciências Sociais - Université Lumière Lyon 2 (1998)
Eufrázia Cristina Menezes Santos	Doutora em Ciências Sociais (Antropologia Social) - Universidade de São Paulo (2006)
Fernanda Rios Petrarca	Doutora em Sociologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007)
Frank Nilton Marcon	Doutor em Antropologia Social - Universidade Federal de Santa Catarina (2005)
Hippolyte Brice Sogbossi	Doutor em Antropologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004)
Ivan Fontes Barbosa	Doutor em Sociologia – Universidade Federal de Pernambuco (2010)
José Rodorval Ramalho	Doutor em Ciências Sociais - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004)
Luiz Gustavo Pereira de Souza Correia	Doutor em Antropologia Social - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2008)
Marcelo Alario Ennes	Doutor em Sociologia - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998)
Marcos Santana de Souza	Doutor em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas (2014)
Marina de Souza Sartore	Doutora em Ciências Sociais - Universidade Federal de São Carlos (2010)
Monica Cristina Silva Santana	Doutora em Ciências Sociais - Universidade Federal da Bahia (2003)
Péricles Morais de Andrade Junior	Doutor em Sociologia – Universidade Federal de Pernambuco (2006)
Roberto Cunha Alves de Lima	Doutor em Antropologia - Universidade de Brasília (2002)
Rogério Proença de Souza Leite	Doutor em Ciências Sociais – Universidade Estadual de Campinas (2001)
Simone de Araújo Pereira	Doutora em Sociologia – Universidade Federal de Sergipe (2016)
Sonia Cristina S. de A. Cerqueira	Doutora em Sociologia – Universidade Federal de Pernambuco (2009)
Tâmara Maria de Oliveira	Doutora em Sociologia - Université de Provence Aix Marseille I (2004)
Ugo Maia Andrade	Doutor em Antropologia – Universidade de São Paulo (2002)
Ulisses Neves Rafael	Doutor em Sociologia e Antropologia- Universidade Federal do Rio de Janeiro (2004)
Vilma Soares de Lima Barbosa	Doutora em Sociologia – Universidade Federal de Pernambuco (2010)
Wilson José Ferreira de Oliveira	Doutor em Antropologia Social – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	09
1.1. Objetivos do Projeto Pedagógico de Curso.....	09
1.2. Fundamentos Legais do Projeto Pedagógico de Curso.....	09
2. ELEMENTOS E ESTRUTURA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	12
2.1 Contextualização Educacional do Curso.....	12
2.1.1 Contextualização da Instituição.....	12
2.1.2 Histórico do Curso	13
2.1.3 Realidade Regional e Mercado de Trabalho.....	16
2.1.4 Dados de Identificação do Curso.....	20
2.1.5 Análise longitudinal dos percursos estudantis no DCS da UFS.....	24
2.1.5.1 Contextualização.....	24
2.1.6 Justificativa para a Reforma do Curso	27
2.1.7 Objetivos do curso.....	30
2.1.7.1 Geral.....	30
2.1.7.2 Específicos.....	30
2.1.8 Perfil do(a) Egresso(a) (Competências e Habilidades Profissionais).....	31
2.1.8.1 Competências Gerais.....	31
2.1.8.2 Competências Específicas.....	31
2.1.8.3 Habilidades.....	32
2.1.9 Relação do Curso com as Políticas Institucionais da UFS.....	34
2.1.9.1 Ensino.....	34
2.1.9.2 Pesquisa.....	35
2.1.9.3 Extensão.....	36
2.1.10 Formas de integração entre Graduação e Pós-Graduação.....	37
2.1.11. Formas de incentivo à Pesquisa e à Extensão	38
2.2. Organização Curricular.....	39
2.2.1. Plano de Integralização do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado.....	40
2.2.1.1 Núcleo de formação específica	41

2.2.1.2 Núcleo de Formação Complementar.....	43
2.2.1.3 Núcleo de formação livre.....	43
2.2.1.4. Núcleo de Atividades Acadêmicas Específicas	46
2.2.2 Matriz Curricular.....	46
2.2.2.1 Estrutura Curricular Padrão do Curso de Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado.....	46
2.2.3. Plano de Integralização do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura.....	50
2.2.3.1 - Núcleo de Competências Profissionais Integradas (Conteúdos de Educação).....	51
2.2.3.2. Núcleo de Atividades Práticas Pedagógicas.....	51
2.2.3.3 Matriz Curricular.....	51
2.3.1 Estrutura Curricular Padrão do Curso de Graduação em Ciências Sociais - Licenciatura.....	51
2.4 Metodologias de Ensino-Aprendizagem.....	53
2.5. Apoio ao(à)s Discentes.....	54
2.6. Avaliação.....	57
2.7. Infraestrutura do Curso.....	59
2.8 Referências Bibliográficas	61
2.9 Ementas e Bibliografia.....	63
2.9.1. Disciplinas obrigatórias ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais.....	63
2.9.2 Disciplinas obrigatórias ofertadas por outros Departamentos da UFS.....	77
2.9.3 Disciplinas optativas ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais.....	79
2.9.4 Disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos da UFS.....	104
3. ANEXOS.....	113
3.1 Normas de Estágio.....	113
3.2 Normas que regem o Trabalho de Conclusão de Curso.....	125
3.3 Normas que regem as Atividades Complementares.....	129

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Ciências Sociais, Bacharelado e Licenciatura, da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sua elaboração se encontra norteada pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais, contidas na Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002, a qual prevê, entre outros princípios, uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos eixos que constituem a identidade das três áreas do Curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), além de propiciar aos estudantes instrumentos para estabelecer relações com a pesquisa e com a prática social.

Desde sua criação em 1990, o Curso de Ciências Sociais visa formar profissionais conscientes de suas responsabilidades sociais, políticas e culturais, enquanto acadêmico, técnico e cidadão, além de assegurar ao(à)s egresso(a)s que irão agir e interagir na complexa teia de relações sociais, consciência crítica do mundo social onde vivem, dos papéis que vão desempenhar e das opções político-ideológicas que farão como profissionais-cidadãos.

Apesar de criado em 1990, somente em 1997 o Curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria Nº 428, de 18 de março de 1997, o que possibilitou sua consolidação no nível acadêmico-burocrático.

A Resolução Nº 05/2000 do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONEP), da UFS aprova a substituição do Projeto do Curso de Graduação em Ciências Sociais, o qual já previa a divisão do curso entre as habilitações em Bacharelado e em Licenciatura, embora não instruisse sobre como se daria a opção por uma ou outra das matrizes curriculares depois do ingresso anual e do preenchimento das 30 vagas no primeiro período letivo, através de vestibular. A Resolução nº 24/2000/CONEP, aprimora e substitui a anterior, na medida em que, pela primeira vez, trata separadamente as habilitações Bacharelado e Licenciatura, ao mesmo tempo em que instrui sobre as 45 vagas anuais do Curso de Graduação em Ciências Sociais – habilitação Bacharelado preenchidas no primeiro período letivo através de Processo Seletivo. A opção pela Licenciatura poderia ser feita após o(a) discente concluir o 2º período letivo.

A Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, através da Portaria nº 421 de 11 de outubro de 2011, que renova o reconhecimento do Curso de Ciências Sociais, amplia para 50 (cinquenta) o número de vagas. Esse número é

assegurado na atualidade pela Portaria 796/2016 publicada no Diário Oficial da União no dia 15 de dezembro de 2016.

Este novo PPC busca delimitar as especificidades do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura, e estabelecer as diretrizes do seu funcionamento no que diz respeito à alteração da carga horária total do Curso, a inclusão e exclusão de componentes curriculares obrigatórios e optativos, alteração de pré-requisitos, a inclusão das normas de atividades complementares, além de outras alterações que almejam a preparação do cientista social com um aporte teórico e metodológico atualizado com a demanda profissional por bacharéis e licenciados em Ciências Sociais.

1. CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

1.1. Objetivos do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico de Curso deverá estabelecer meios de oferecer ao(às) aluno(a)s uma formação global e crítica, capacitando-os para o exercício profissional, da cidadania e transformação da realidade. O PPC tem dupla dimensão, pois orienta e conduz a formação profissional. E entre seus objetivos da elaboração estão:

a) Sistematizar a criação de novos cursos, no que se refere à concepção, à estrutura, aos conteúdos, ao perfil do(a) egresso(a), aos processos de avaliação e às normas dos cursos de graduação das modalidades Bacharelado e Licenciatura;

b) Organizar didática e metodologicamente os cursos de graduação da instituição, estabelecendo os procedimentos necessários para o alcance dos objetivos propostos pelo corpo docente e equipe do ensino;

c) Contribuir com a formação do(a) discente, bem como proporcionar melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

A elaboração e atualização do PPC requer que o(a)s participantes do processo concretizem os objetivos acima listados. Dentre as atribuições dos agentes envolvidos nesse processo, destacam-se:

a) a participação de toda a comunidade no processo de elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação e reelaboração do PPC;

b) o estabelecimento de estratégias que favoreçam o ingresso no curso, o fluxo regular e contínuo e a plena formação do(a) discente, segundo o perfil do(a) egresso(a) estabelecido;

c) a adequação dos padrões de ação do curso às políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e às Diretrizes e Políticas Nacionais;

d) o dimensionamento dos recursos humanos, metodológicos, pedagógicos, administrativos, financeiros bem como as regulamentações que regem o curso e a educação em geral.

1.2. Fundamentos Legais do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico foi construído em consonância com as seguintes orientações:

a) Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB);

b) Parecer CNE/CES nº 776/1997, de 03 de dezembro de 1997, que orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;

c) Parecer CNE/CES nº 492/2001, de 03 de abril de 2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia;

d) Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia.

e) Parecer CNE/CES nº 67/2003, de 11 de março de 2003, referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;

f) Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;

g) Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

h) Parecer CNE/CES nº 224/2004, de 04 de agosto de 2004, referente à solicitação de parecer formal do CNE, por parte de conselheiro especialista, quanto à obrigatoriedade de estágio para o Bacharelado em Ciências Sociais;

i) Portaria nº 1.134/2016 de 10 de outubro de 2016, que autoriza oferta de disciplinas na modalidade a distância;

j) Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

k) Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2011, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

l) Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

m) Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

n) Resolução CNE/CP nº 02, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduado(a)s e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

o) Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;

p) Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

q) Instrumentos de avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, publicados pelo INEP;

r) Resolução nº 01/1979/CONSU que aprova o Regimento Geral da Universidade Federal de Sergipe e suas alterações;

s) Resolução nº 21/1999/CONSU que homologa as alterações no Estatuto da Universidade Federal de Sergipe propostas pela SESu/MEC e suas alterações;

t) Resolução nº 37/2014/CONEPE que aprova a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial para os cursos de graduação presenciais da UFS;

u) Resolução nº 14/2015/CONEPE que aprova alterações nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe;

v) Resolução nº 24/2016/CONEPE que inclui nos Currículos Complementares dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe as Atividades Complementares, de caráter optativo;

w) Resolução nº 7/2018/CONEPE que normaliza a criação, o reconhecimento e o funcionamento de Ligas Acadêmicas na Universidade Federal de Sergipe;

x) Resolução nº 10/2018/CONEPE que regulamenta estágios curriculares obrigatório e não obrigatório de graduação e estágios para egresso(a)s/trainee no âmbito da Universidade Federal de Sergipe;

y) Resolução nº 28/2022/CONEPE, que regulamentou a inclusão de atividades de extensão nos currículos dos curso de graduação da Universidade Federal de Sergipe;

z) Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS – PDI e Portaria nº 822/Gabinete do Reitor, de 13 de julho de 2021, que estabelece o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFS.

2. ELEMENTOS E ESTRUTURA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

2.1 Contextualização Educacional do Curso

2.1.1 Contextualização da Instituição

A Universidade Federal de Sergipe foi constituída a partir da aglutinação das primeiras escolas de nível superior no Estado de Sergipe, as Faculdades de Ciências Econômicas e a de Química, fundadas em 1950, e as Faculdades de Direito e a Católica de Filosofia, da arquidiocese de Aracaju, fundadas em 1951.

Contudo, a UFS só seria criada em fevereiro de 1967 e efetivada em maio de 1968 a partir da confluência daquelas unidades de ensino superior existentes no Estado. A década de 1970 foi marcada por um processo de estruturação administrativa caracterizado, principalmente, pela construção do Campus Universitário em São Cristóvão com a sua estrutura de centros acadêmicos e departamentos e para onde foram transferidos os 10 cursos já consolidados conforme a Lei de Reforma Universitária que fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior no Brasil.

Na década de 1980, o avanço da UFS se fez notar sensivelmente, passando a contabilizar nos quatro centros acadêmicos, 26 Departamentos com 31 opções de cursos de graduação. Na década de 1990, o crescimento continuou com a ampliação da oferta de cursos, que chegou ao número de 45, além da instalação do Polo de Novas Tecnologias, que permitiu à UFS oferecer mais 10 outros cursos. Foi um momento marcado também pela expansão das pós-graduações e das pesquisas a partir da criação de mestrados e programas de iniciação científica em convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

A partir de 2004, a UFS retoma o crescimento a partir da elaboração de um plano de expansão cujo mote foi à inclusão das camadas populares no âmbito universitário. Para tanto, são criados 19 cursos e inicia-se o processo de expansão/interiorização com a instalação dos campi de Itabaiana e Laranjeiras. A segunda década do século XX ganhou o folego a partir da adesão da UFS à

Reestruturação e Expansão das Universidades Federais REUNI, em 2009, dando continuidade ao processo de crescimento operado na década anterior, com a instalação de mais dois novos campi: o do sertão, em Nossa Senhora da Glória, e o voltado para a área de Saúde, em Lagarto.

Atualmente, a UFS conta com 06 campi: a Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, situado em São Cristóvão; o Campus João Cardoso Filho, em Aracaju; o Campus Alberto Carvalho, em Itabaiana; o Campus de Laranjeiras; o Campus Antônio Garcia Filho, em Lagarto, e; o Campus do Sertão, em Nossa Senhora da Glória.

A missão da UFS é contribuir para o progresso da sociedade por meio da geração de conhecimento e da formação de cidadãos críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Ela almeja manter-se como uma instituição pública e gratuita que se destaque pelo seu padrão de excelência, no cumprimento de sua missão. Os seus objetivos são formar profissionais cidadãos, produzir, difundir e conservar conhecimentos de forma interativa com a sociedade, visando contribuir, dessa maneira, para o fortalecimento da democracia e a melhoria da qualidade de vida da população. Para tanto, o PDI/UFS 2016-2020 cumprindo o que estabelece a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, indica como dimensão central das ações desta instituição a busca pela qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, com enfoque na melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico.

2.1.2 Histórico do Curso

Como apresentado, a emergência das primeiras faculdades sergipanas data do terceiro quartel do século XX, embora a recepção e os usos das Ciências Sociais como parâmetros para pensar e refletir sobre o desenvolvimento da sociedade brasileira, já eram operados desde a segunda metade do século XIX. Nomes como Sílvio Romero, Tobias Barreto, Fausto Cardoso, Manoel Bomfim, dentre tantos outros, compõem a plêiade de autores sergipanos que se destacaram na história dessas ciências brasileiras. O professor autodidata Florentino Teles de Menezes (1886-1959), por exemplo, segundo a professora Tânia Elias Magno da Silva (2007), constitui o marco pioneiro do ensino da Sociologia em Sergipe com suas aulas ministradas no Colégio Atheneu Sergipense, onde lança, em 1931 a obra *Tratado de Sociologia*, que passa a ser adotado como livro didático naquele educandário.

Quanto à presença, no ensino superior em nosso Estado, as Ciências Sociais têm sua origem diretamente vinculada à história da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, a antiga FAFI, criada nos primórdios dos anos 1950, com o objetivo de formar professores para os ensinos secundário e normal. Em entrevista para a revista Tomo (NASCIMENTO, 1999), a antropóloga Beatriz Góis Dantas, que atuou como professora da Faculdade, cita a atuação do intelectual Cabral Machado, como professor de Sociologia no curso de Geografia e História. A pesquisadora destaca, ainda, a influência que recebeu da professora Josefina Leite, ministrante das aulas de Etnologia e Etnografia do Brasil. Sobre a antiga mestra, ela declarou: “Com ela aprendi a gostar de Antropologia e com ela me iniciei na pesquisa. Suas aulas nos centros de culto afro-brasileiro eram um desafio aos preconceitos do(a)s aluno(a)s e, sobretudo, dos pais do(a)s aluno(a)s que viam com desconfiança essas visitas feitas aos terreiros ainda muito estigmatizados” (NASCIMENTO, 1999, p. 16).

Foi, portanto, nos interstícios do Atheneu Sergipense e da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe que as Ciências Sociais são gestadas nos seus primórdios. Ainda segundo Silva (2007), até a criação da UFS predominava no Estado o autodidatismo e o amadorismo no ensino das matérias do núcleo básico que compõem as três áreas das Ciências Sociais, formadas pela Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Tais disciplinas eram ofertadas pelo Departamento de Ciências Psicológicas, Sociológicas e Antropológicas da FAFI, desde 1970, para cursos como História e Serviço Social, principalmente. Posteriormente, já no âmbito da UFS, foi criado o Departamento de Psicologia e Sociologia, o qual oferecia disciplinas como Introdução às Ciências Sociais, Antropologia I, Política I, Sociologia I e II e Sociologia das Organizações, para os cursos diversos em funcionamento na Instituição, o qual seria desmembrado em 1990, para a criação do Departamento de Ciências Sociais e, no ano seguinte, do próprio curso de Ciências Sociais.

Curioso observar que a UFS comportava, desde 1973, cursos de pós-graduação *latu sensu* oferecidos pela Faculdade de Educação, cujas normas de funcionamento só seriam aprovadas em 1982. O Núcleo de Pós-Graduação em Ciências Sociais foi criado em 1987, ofertando cursos de Especialização em Ciências Sociais e onde atuavam professores de vários departamentos do Centro de Humanidades e de Ciências Sociais Aplicadas.

O Curso de Ciências Sociais da UFS foi criado através da Resolução nº 19/1990 do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONEPE), contudo, o funcionamento do Curso, só

tem início efetivamente com a entrada dos 13 (treze) aluno(a)s que constituíram a primeira turma de 1991. Neste primeiro ano de funcionamento do curso, houve, ainda, uma segunda entrada no período par, para cumprir o disposto no Art. 3º, segundo o qual o Curso de Ciências Sociais ofereceria 30 (trinta) vagas anuais a serem preenchidas, semestralmente, no limite de 15 (quinze) vagas, através do Concurso Vestibular. No segundo período, foram 9 (nove) o(a)s discentes que ingressaram no Curso.

No mesmo ano, o CONEPE aprova a Resolução nº 24/1991, que substitui a anterior, e estabelece, entre outras medidas, a entrada única anual no primeiro período de cada ano. O número de 30 (trinta) vagas permanece na nova Resolução, a qual abre também a possibilidade ao ingressante de duas matrizes disciplinares, Bacharelado e Licenciatura, esta última sendo escolhida à época, através de transferência interna ou de continuidade de estudos. A Resolução não é muito clara sobre tais procedimentos. Em 1992, por exemplo, constam os nomes de duas alunas na Licenciatura, cujo ingresso não foi feito através de vestibular, mas sim através de transferência e de continuidades de estudos, duas das opções mais comuns de ingresso na Licenciatura, sobretudo entre portadores de diploma, cuja opção correspondeu, pelo menos, no ano de 1994, a 31% da escolha do(a)s discentes.

As perspectivas de formação em Ciências Sociais refletiam os desafios que o país enfrentava com a redemocratização, após mais de duas décadas de regime autoritário. Muitas das principais mudanças verificadas estavam relacionadas às crises econômicas e sociais decorrentes da abertura econômica experimentada no Brasil e da ampliação das desigualdades sociais geradas nesse processo. Sob esse aspecto, as universidades e os centros de pesquisa se apresentavam, juntamente com os movimentos sociais e as organizações não governamentais como importantes agentes na compreensão das transformações operadas no campo social, político e econômico do país. Particularmente, o papel da universidade se fazia perceber nos embates gerados por mudanças no campo da formação escolar, espaço privilegiado para atuação do cientista social.

Na época da aprovação do projeto de criação do Curso, o Departamento de Ciências Sociais contava com 17 docentes, assim distribuídos por área do conhecimento: 10 (dez) de Sociologia, 05 (cinco) de Antropologia e 02 (dois) de Política. Nesse quadro, havia 16 (dezesesseis) entre mestres e especialistas e 01 (um) doutor. Após 10 (dez) anos de existência, o crescimento do número de docentes foi bastante reduzido, limitando-se, em 2005, a 13 (treze), embora a demanda por

disciplinas ofertadas pelo Departamento continuasse crescendo ao longo do tempo. Possivelmente, o longo período sem concursos públicos nas universidades federais, a diminuição das vagas destes e os processos de aposentadorias de docentes foram fatores decisivos nesta redução do quadro de professores do Departamento de Ciências Sociais.

Em 1997, o Curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação através da Portaria N° 428, de 18 de março de 1997, o que possibilitou sua consolidação no nível acadêmico-burocrático.

Em 2000, a Resolução N° 05/2000/CONEP, da UFS aprova a substituição do PPC do Curso de Graduação em Ciências Sociais e mantém a divisão das habilitações entre Bacharelado e Licenciatura, atendendo a Lei n° 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Nesta nova Resolução, estabeleceu-se com ênfase a divisão entre os dois tipos de habilitação. Ao Bacharelado ficaria reservada a formação que permita o desenvolvimento de atividades técnicas, científicas e intelectuais voltadas para o planejamento rural e urbano em questões como: diagnóstico sobre saúde pública, saneamento, habitação, violência, custo de vida, opinião pública etc., além de prestar assessorias a sindicatos, a associações profissionais, a organismos governamentais e a entidades da sociedade civil em geral. Quanto ao licenciado compete as tarefas associadas ao exercício do magistério nas disciplinas afins do ensino fundamental, médio e superior, além de também prestar assessoria e consultoria à pesquisa científica no magistério do ensino fundamental, médio e superior. Com este novo cenário, o número de acesso ao curso foi ampliado para 45 (quarenta e cinco) vagas anuais. Esse número foi ampliado para 50 (cinquenta) vagas, por determinação da Portaria n° 421 da Secretaria de Regulação e Supervisão de Educação Superior que renova o reconhecimento do Curso de Ciências Sociais em 2011 e mantido na Renovação de Reconhecimento de Cursos feito através da Portaria 796/2016.

A Resolução n° 05/2000 traz, ainda, informações sobre as formas de ingresso do(a)s discentes nas respectivas matrizes disciplinares. Para o Bacharelado, continuava valendo o vestibular, enquanto para a Licenciatura, o(a) discente poderia fazer a “opção de curso” a partir do quarto período, além de também poder pedir “continuidade de estudos” ao final do curso. Essas duas modalidades de ingresso gradativamente vão substituindo as anteriores, tais como readmissão, transferência interna e portador de diploma, embora as novas opções correspondessem a uma percentagem muito baixa de

ingresso. “Opção de curso”, sempre um pouco acima de 3% e “continuidade de estudos”, quase sempre, em torno de 20%.

Por fim, a Resolução 24/2000/CONEP, de 05 de setembro de 2000, que aprimora a anterior e, seguindo a sugestão de correção feita pelo Departamento de Apoio Pedagógico (DEAPE), acrescenta a possibilidade de “continuidade de estudos” ao(à)s discentes, “após a conclusão de qualquer das duas habilitações”, bastando, para tal, que o(a) aluno(a) solicite no prazo estabelecido pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA, em período específico do calendário acadêmico da UFS. A nova resolução também prevê a opção pela licenciatura após a conclusão do segundo período e não mais no quarto período como na Resolução 05/2000.

Contribuíram de maneira decisiva nesse processo de desenvolvimento da graduação em Ciências Sociais em Sergipe professores como Beatriz Gois Dantas, Hélia Maria de Paula, Ibarê Costa Dantas, Fernando Lins de Carvalho, Luiz Alberto Santos, Joelina Souza Menezes, José Maria de Oliveira e Tânia Elias Magno da Silva entre tantos, que a partir das suas investigações sobre temas diversos como cultura popular, movimentos sociais, religião, comunidades indígenas e identidade concorreram para firmar o lugar das Ciências Sociais sergipanas no âmbito da UFS e fora dela. A partir do ensino, da pesquisa e da atuação na organização de eventos acadêmicos com renomados especialistas do país, esses atores auxiliaram decisivamente no processo de construção e de difusão dos conhecimentos da área em Sergipe, de modo a provocar impactos importantes nas políticas públicas desenvolvidas no estado nas últimas décadas.

No ano de 2000, o campus de São Cristóvão respondia por 90% do(a)s aluno(a)s da UFS (o(a)s demais 10% estavam no campus da Saúde em Aracaju). Em 2015, a interiorização da UFS fez aumentar a importância relativa do(a)s ingressantes nos campi fora da sede, passando a representar 26% do total de ingressantes na UFS. Em termos absolutos, o número de ingressantes na UFS passou de 2.226 para 5.879 aluno(a)s, entre 2005 e 2015. No campus de São Cristóvão, o crescimento foi de 2.034 para 4.348 aluno(a)s. Nos campi fora da sede, o crescimento foi de 192 para 1.525 aluno(a)s.

2.1.3 Realidade Regional e Mercado de Trabalho

O cenário contemporâneo indica uma questão fundamental para as Ciências Sociais, qual seja, a necessidade de consolidação do seu horizonte de atuação para além do ensino na escola brasileira e a pesquisa acadêmica. A formação dos profissionais

dessa área tem sido instada cada vez mais a delimitar a inserção objetiva desses estudantes no universo do mundo trabalho.

Para pensar o mercado do trabalho voltado para as Ciências Sociais no Brasil, tem-se que inevitavelmente remontar aos anos 1930, quando se verifica uma evidente sistematização do ensino da Sociologia nos cursos superiores. A partir das reformas educacionais de Fernando Azevedo (1927 e 1933), a disciplina gradativamente vai também sendo incluída nos currículos das escolas normais, nos cursos de aperfeiçoamento e complementares. Nesse período, são fundados os primeiros cursos superiores de Ciências Sociais, figurando a Sociologia entre as principais matérias, com destaque para a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (1933), o Curso de Ciências Sociais da USP (1934) e a Universidade do Distrito Federal (1935).

Além dos espaços acadêmicos, as contribuições sociológicas se verificam também em instituições de pesquisas espalhadas pelo Brasil, como em Recife (Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Católica) e no Rio de Janeiro (Fundação Getúlio Vargas), dentre outros. Surgem também vários manuais e compêndios que permitem a divulgação científica e a ação sobre um público mais amplo.

Portanto, a partir da década de 1930, a Sociologia começa a ser invocada como instrumento de análise social, fazendo surgir um número considerável de especialistas voltados para a necessidade de conhecer melhor a realidade nacional para sobre ela atuar de modo mais eficiente. Nessa década, pois, configura-se a profissionalização. Entretanto, vale ressaltar que nossos primeiros sociólogos de formação na sua grande maioria possuíam também outros cursos superiores. A falta de perspectiva profissional fazia com que o(a)s aluno(a)s tivessem ou curso paralelo ou uma profissão definida. O(a)s primeiro(a)s diplomado(a)s geralmente se encaixavam no serviço público federal, estadual e municipal, em autarquias, empresas privadas, órgãos de “classe”, enfim, onde descobrissem ou criassem uma oportunidade de emprego. O magistério também se constituía uma das principais frentes de trabalho nas próprias instituições formadoras e da rede de ensino normal. Apenas uma minoria se dispersava por atividades profissionais com vaga ou nenhuma relação específica com a formação obtida no Curso.

Após 1964, os cursos de Ciências Sociais no Brasil sofreram o impacto de eventos e medidas que tenderiam a diminuir sua atratividade em relação aos jovens egresso(a)s do curso secundário e a tolher sua expansão: a desorganização de centros de ensino e pesquisa, pela prisão, demissão ou aposentadoria de especialistas; o veto do

presidente Castelo Branco ao projeto de regulamentação da profissão; modificações no currículo e no crédito de acesso ao magistério, nos cursos que contribuíam para o mercado de trabalho dos concluintes. Tais efeitos foram parcialmente contrabalanceados até princípios de 1970 pela ênfase dada às atividades de planejamento, em âmbito federal, estadual e municipal, em empresas de economia mista, em empresas privadas e órgãos de “classe” mais dinâmicos. Nessas atividades de planejamento engajavam-se equipes multiprofissionais em que o sociólogo, geralmente, era incluído.

Dois marcos importantes na implementação do campo de trabalho voltado para as Ciências Sociais são o reconhecimento da profissão do sociólogo pela Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980, e regulamentada pelo Decreto nº 89.531, de 5 de abril de 1984 (BRASIL, 1980, 1984), e; a aprovação pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 7 de julho de 2006, por unanimidade de votos, da volta do ensino das disciplinas de Sociologia e Filosofia nas escolas de Ensino Médio, públicas e privadas, existentes no Brasil, já a partir de 2007.

Em Sergipe, a consolidação do mercado regional de trabalho para o sociólogo foi impulsionada pela criação do Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, na UFS, em 1991. Com a introdução do ensino da Sociologia nas escolas estaduais, a partir de 1995, esse campo de atuação do cientista social se ampliou consideravelmente, mas foi somente em 2003 que se iniciaram os concursos públicos para professor de Sociologia da rede pública estadual (JACQUET, 2012). O Governo de Sergipe autorizou a abertura de concurso público antes mesmo da Lei Federal que autorizava a volta do ensino da Sociologia ao segundo grau. Contudo, o número de inscritos no certame de 2003 extrapolou as 30 (trinta) vagas disponibilizadas, número insuficiente para atender a demanda das Diretorias Regionais de Educação do Interior, dez ao todo. Foram contratados apenas dois aprovados para cada escola de ensino médio nas sedes dos municípios, sem contar que muitos povoados já possuíam também escolas dessa natureza, além das escolas de ensino fundamental, de modo que até o final de 2007 muitos dos aprovados ainda aguardavam ser chamados pela Secretaria Estadual de Educação (SILVA, 2001).

Segundo diagnóstico realizado pela Professora Tânia Elias Magno da Silva (2007) para identificar o mercado de trabalho do cientista social, particularmente, o sociólogo na escola, evidenciou-se que o mercado funciona de maneira improvisada, ou seja, professores de outras áreas atuam nas disciplinas de Sociologia além de não existir o uso de materiais didáticos específicos de Sociologia. Segundo Silva (2007), a primeira

turma com 05 licenciados em Ciências Sociais em Sergipe se formou em 2000, ou seja, há um mercado de trabalho significativo esperando o(a)s egresso(a)s dos cursos de Ciências Sociais.

Quanto ao percurso da Antropologia no Brasil, verifica-se que essa área das Ciências Sociais perfaz um processo de institucionalização parecido com o da Sociologia, ou seja, desde a passagem entre os séculos XIX e XX, até a produção antropológica situada nos anos 1930, verifica-se também o envolvimento de intelectuais autodidatas profundamente empenhados na consolidação do campo acadêmico e científico da área. Aliás, segundo Roberto Cardoso Oliveira (1988), a separação entre sociólogos e antropólogos na formação das Ciências Sociais no Brasil envolve muito mais uma afinidade em torno de temas do que necessariamente, procedimentos metodológicos específicos. Na divisão estabelecida para demarcar a formação disso que se conhece como Antropologia no Brasil nos seus primeiros momentos de instalação e de profissionalização no País, o autor elabora um modelo matricial da disciplina pautado em duas tradições antropológicas brasileiras: A Etnologia Indígena e a Antropologia da Sociedade Nacional, e nas quais atuam nomes que ora são tomados como sociólogos, ora como antropólogos, como por exemplo, Gilberto Freyre e Florestan Fernandes. Portanto, trata-se mais de práticas que se definem em função do objeto do que de uma vertente epistemológica ou metodológica.

Há que se destacar, segundo Oliveira (2013), o papel que as escolas normais desempenham na profissionalização da atividade antropológica. Segundo esse autor, o magistério exercerá papel crucial nesse processo, afirmação que se coaduna com os depoimentos da antropóloga sergipana Beatriz Goes Dantas, que informa ter começado sua experiência na Faculdade Católica de Filosofia onde se formou e da qual se tornaria professora de Antropologia até ser incorporado à UFS, onde também lecionou várias disciplinas antropológicas até se aposentar em 1991: “como professora visitante, ainda, ensinei mais quatro anos nos mestrados de Educação e Ciências Sociais, dos quais fazia parte desde que foram criados como cursos regulares de especialização na década de 80” (NASCIMENTO, 1999, p. 12).

Tratar de profissionalização na Antropologia envolve processos mais complexos, uma vez que para muitos antropólogos, como Klass Woortmann (1997), a profissionalização envolve processos que nem sempre se coadunam com o modo “corporativista” como outras profissões se constituem. Segundo Woortmann, “a “profissão antropológica” não poderia se regulamentar como fizeram os sociólogos

através de Lei Federal (Decreto nº 89.531, de 5 de abril de 1984), uma vez que ela se constitui por meio de uma vivência: Ser antropólogo é cultivar-se, cultivar uma *bildung* (WOORTMANN, 1997, p. 23).

Um campo que mais recentemente tem se aberto para a atuação dos antropólogos diz respeito à constituição do patrimônio cultural brasileiro. Desde a instituição do patrimônio imaterial através do Decreto 3.551/2000, o campo de atuação de profissionais dos antropólogos cresceu formidavelmente. Próximo deste campo de atuação, encontram-se os laudos e os relatórios de identificação étnica, que diagnosticam situações sociais e orientam as intervenções na aplicação dos direitos constitucionais. Segundo Ferreira, “o profissional que aqui atua deve expor as concepções próprias às formas de auto definição do grupo, sua percepção de espaço, usos e valores, em documentos que não têm caráter de atestado; são tomados enquanto documento-síntese, cujo papel volta-se à formulação de parâmetros futuros para mediação dos trabalhos, considerando ainda que questões de ordem interpretativa podem produzir impactos do ponto de vista da aplicação das leis e das situações vividas pelos grupos envolvidos, frequentemente em desequilíbrio de poder” (FERREIRA, 2012, p. 346).

Em Sergipe, tem se verificada uma crescente demanda por laudos periciais realizados sob encomenda da Justiça Federal como o objetivo de esclarecer questões fundamentais envolvidas em ações movidas por comunidades atingidas pela construção de barragens, por exemplo, e por outros tipos de obras de impacto ambiental em comunidades tradicionais, além da produção de relatórios técnicos de reconhecimento territorial de comunidades quilombolas no Estado.

A atuação do licenciado, por sua vez, foi impulsionada em âmbito nacional, pela já mencionada Resolução 04/06 CEB/CNE, homologada em 11 de agosto de 2006 pelo então ministro da Educação Fernando Haddad, que tornou o ensino de Sociologia obrigatório para o Ensino Médio. Tratava-se de uma reivindicação antiga dos cientistas sociais que já vinha se arrastando desde a época do regime militar.

Como se pode notar, portanto, uma vasta gama de possibilidades de atuação no mercado de trabalho está reservada aos cientistas sociais. Aliás, pode-se dizer que o cientista social possui o treinamento teórico e metodológico-técnico muito especializado. Sua formação convencional proporciona o acesso a uma vasta gama de fenômenos sociais e o desenvolvimento de uma certa perspectiva centrada na análise do contexto, das estruturas sociais, das conjunturas, dos padrões de relações sociais

estáveis, suas causas e consequências etc. Portanto, sua ação é cientificamente orientada pela aproximação com a produção acadêmica especializada a respeito dos mais diversos/as temas/áreas, o que lhe permite atuar profissionalmente, em planejamento, em consultoria, em formação e em assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares, conforme Parecer CNE/CES 492/2001, homologado em 4/7/2001 e publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

2.1.4 Dados de Identificação do Curso

O Curso de Graduação em Ciências Sociais Bacharelado da Universidade Federal de Sergipe foi criado oficialmente em 1990, através da Resolução nº 19/1990 do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONEPE) e começa oficialmente a funcionar a partir de 1991, regulado pela Resolução nº 24/1991/CONEPE.

Inicialmente, o Curso oferecia 30 (trinta) vagas anuais, preenchidas no primeiro período, através do Concurso Vestibular. A partir da Resolução 24/2000/CONEP, eram ofertadas 45 (quarenta e cinco) vagas anuais para o Bacharelado, preenchidas no primeiro período letivo através de Processo Seletivo. Atualmente o ingresso é feito através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma prova na qual se podem inscrever aluno(a)s do Brasil inteiro, matriculado(a)s ou não no Ensino Médio e o número de vagas anuais subiu para 50 (cinquenta) sob autorização da Secretaria de Regulação e Supervisão de Educação Superior que renovou o reconhecimento do curso em 2016 (Portaria MEC nº 796 de 14 de dezembro de 2016). Como já dito, na atualidade, ao concluir o segundo período, o(a) aluno(a) já pode fazer opção pela Licenciatura. Também é garantida a continuidade de estudos após a conclusão de qualquer das duas habilitações, desde que o(a) discente a solicite no prazo previsto no calendário acadêmico da UFS. Outras formas de ingresso tanto no Bacharelado quanto na Licenciatura seria a transferência interna ou como portador de diploma.

O Curso de Ciências Sociais encontra-se vinculado ao Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH) e tem ligação com os departamentos de Economia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Letras, Psicologia e Libras, os quais oferecem disciplinas obrigatórias e optativas de suas grades para compor a estrutura curricular do Curso de Ciência Sociais.

O Regime Acadêmico do Curso é orientado pelo Sistema de Créditos Semestrais, segundo o qual cada crédito corresponde a 15 (quinze) horas/aula, e o

tempo médio de conclusão do Bacharelado é de no mínimo 6 (seis) períodos e máximo de 9 (nove) períodos. Os cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito busca atender ao tempo letivo fixado na Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a qual está dimensionada a duração dos cursos em torno de, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo.

A Resolução nº 02, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior em cursos de licenciatura estabelece no seu Art. 14 as condições de funcionamento dos cursos de formação pedagógica para graduado(a)s, dentro de cuja modalidade o Curso de Ciências Sociais, Licenciatura do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe se inclui:

Os cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados, de caráter emergencial e provisório, ofertados a portadores de diplomas de curso superior formados em cursos relacionados à habilitação pretendida com sólida base de conhecimentos na área estudada, devem ter carga horária mínima variável de 1.000 (mil) a 1.400 (mil e quatrocentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, dependendo da equivalência entre o curso de origem e a formação pedagógica pretendida.

§ 1º A definição da carga horária deve respeitar os seguintes princípios:

I - Quando o curso de formação pedagógica pertencer à mesma área do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 1.000 (mil) horas;

II - Quando o curso de formação pedagógica pertencer a uma área diferente da do curso de origem, a carga horária deverá ter, no mínimo, 1.400 (mil e quatrocentas) horas;

III - A carga horária do estágio curricular supervisionado é de 300 (trezentas) horas;

IV - Deverá haver 500 (quinhentas) horas dedicadas às atividades formativas referentes ao inciso I deste parágrafo, estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

V - Deverá haver 900 (novecentas) horas dedicadas às atividades formativas referentes ao inciso II deste parágrafo, estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

VI - Deverá haver 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12, consoante o projeto de curso da instituição;

Contudo, a Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), reduz a carga horária exigida para a modalidade Formação Pedagógica para Graduado(a)s, adotada neste Projeto Pedagógico de Curso. O Capítulo VI é todo dedicado ao assunto:

Art. 21. No caso de graduandos não licenciados, a habilitação para o magistério se dará no curso destinado à Formação Pedagógica, que deve ser realizado com carga horária básica de 760 (setecentas e sessenta) horas com a forma e a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 360 (trezentas e sessenta) horas para o desenvolvimento das competências profissionais integradas às três dimensões constantes da BNC-Formação, instituída por esta Resolução.

II - Grupo II: 400 (quatrocentas) horas para a prática pedagógica na área ou no componente curricular.

Parágrafo único. O curso de formação pedagógica para graduados não licenciados poderá ser ofertado por instituição de Educação Superior desde que ministre curso de licenciatura reconhecido e com avaliação satisfatória pelo MEC na habilitação pretendida, sendo dispensada a emissão de novos atos autorizativos.

Em termos de carga curricular total, contabilizada em horas, segundo o Parecer CNE/CES nº 8/2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, o Curso de Ciências Sociais se enquadra no Grupo de Carga Horária Mínima de 2.640 horas, cujos limites mínimos para integralização é de 3 (três) ou 4 (quatro) anos. Outras informações úteis:

Nome	Curso de Graduação em Ciências Sociais Bacharelado
Ano de instalação	1991
Reconhecimento	Parecer CNE/CES nº 117/1999 aprovado em 25/02/1997 (Portaria nº 428/1997/MEC)
Última Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 796/2016/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 15/12/2016.
Resolução Vigente	Atualmente o curso é regido pela Resolução nº 24/2000/CONEP que aprova a substituição da Resolução 05/2000/CONEP e que segue sugestões de correções contidas no Of. Nº 13/00/DEAPE.
Endereço	Av. Marechal Rondon s/n Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe CEP: 49100-000.
Telefone	(79) 3194-6750
Portal Eletrônico	https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=107
Número de vagas proposto	50 vagas/ano. Ingresso no 1º período
Forma de ingresso	Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)
Grau conferido	Bacharel em Ciências Sociais
Período	Vespertino
Centro	Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)
Departamentos envolvidos	Economia, Educação, Filosofia, Geografia, História, Letras, Psicologia e Letras Libras
Regime Acadêmico	Sistema de Créditos Semestrais (cada crédito corresponde a 15 horas/aula)
Tempo Médio de Conclusão do Curso	Mínimo 6 (seis) e Máximo 9 períodos letivos. Mínimo de 270 horas e Máximo de 420 horas por período letivo.
Carga Horária Total	2.445 horas, sendo 1.980 horas de componentes curriculares obrigatórios; 465 horas de carga horária optativa (Disciplinas optativas: 300 horas / Grupo de optativas de extensão: 165 horas) e 240 horas de atividades complementares.

Por outro lado, com base na Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019, o quadro geral da Licenciatura em Ciências Sociais da UFS, a ser cumprida após a integralização das 2.445 horas do Bacharelado, fica assim conformado:

Nome	Curso de Graduação em Ciências Sociais Licenciatura.
Ano de instalação	1991
Reconhecimento	Parecer CNE/CES nº 117/99, aprovado em 25/02/1997 - Portaria nº 428/1997/MEC.
Última Renovação de Reconhecimento	Portaria nº 796/2016/MEC publicada no Diário Oficial da União em 15/12/2016.
Resolução Vigente	Atualmente o curso é regido pela Resolução nº 24/2000/CONEP que aprova a substituição da Resolução 05/2000/CONEP) e que segue sugestões de correções contidas no Of. Nº 13/00/DEAPE.
Endereço	Av. Marechal Rondon s/n Jardim Rosa Elze, São Cristóvão, Sergipe CEP: 49100-000.
Telefone	(79) 3194-6750
Portal Eletrônico	https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/portal.jsf?id=107
Número de vagas proposto	10 vagas/ano.
Forma de ingresso	“Continuidade de estudos” no último período do Bacharelado ou como Portador de Diploma do Curso Graduação em Ciências Sociais - Bacharelado.
Grau conferido	Licenciado em Ciências Sociais
Período	Vespertino
Centro	Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH)
Departamentos envolvidos	Educação, Psicologia e Letras Libras
Regime Acadêmico	Sistema de Créditos Semestrais (cada crédito corresponde a 15 horas/aula)
Tempo Médio de Duração do Curso	08 a 12 períodos letivos Mínimo 2 (dois) e Máximo 3 (três) períodos letivos. Mínimo 200 horas e Máximo de 400 horas por período.
Carga horária por período	Mínima: 270 horas Média: 325 horas Máxima: 420 horas
Carga Horária Total	Carga Horária Total: 3.285 horas Carga Horária Obrigatória: 2.820 horas Carga Horária Optativa: 465 horas (Disciplinas optativas: 300 horas / Grupo de optativas de extensão: 165 horas) e 240 horas de atividades complementares.

2.1.5 Análise longitudinal dos percursos estudantis no DCS da UFS

2.1.5.1 Contextualização

A reforma curricular oportunizou maior preocupação do DCS/UFS com as condições de sucesso do(a)s discentes do Departamento.

O sucesso corresponde aqui à obtenção de diploma (Bacharelado ou Licenciatura) atribuído pelo Departamento de Ciências Sociais da UFS, dentro do prazo máximo estipulado pelas normas da Universidade, ou seja, 14 (quatorze) períodos.

A partir da extração de informações disponíveis no SIGAA e após sua apuração¹, calculou-se a taxa de sucesso do(a)s aluno(a)s no Departamento de Ciências Sociais, que relaciona o número de diplomado(a)s pelo DCS com o número de aluno(a)s inicialmente matriculado(a)s, para cada corte de discentes constituída na base do período de matrícula no Departamento.

Os dados foram extraídos em maio de 2021, enquanto o período vigente era o 2020.2. Foram considerados o(a)s aluno(a)s que ingressaram no DCS entre 1991 e 2013, pois de 2014 até o momento do levantamento, o(a)s aluno(a)s ainda estavam dentro do prazo de 14 períodos para concluir o curso.

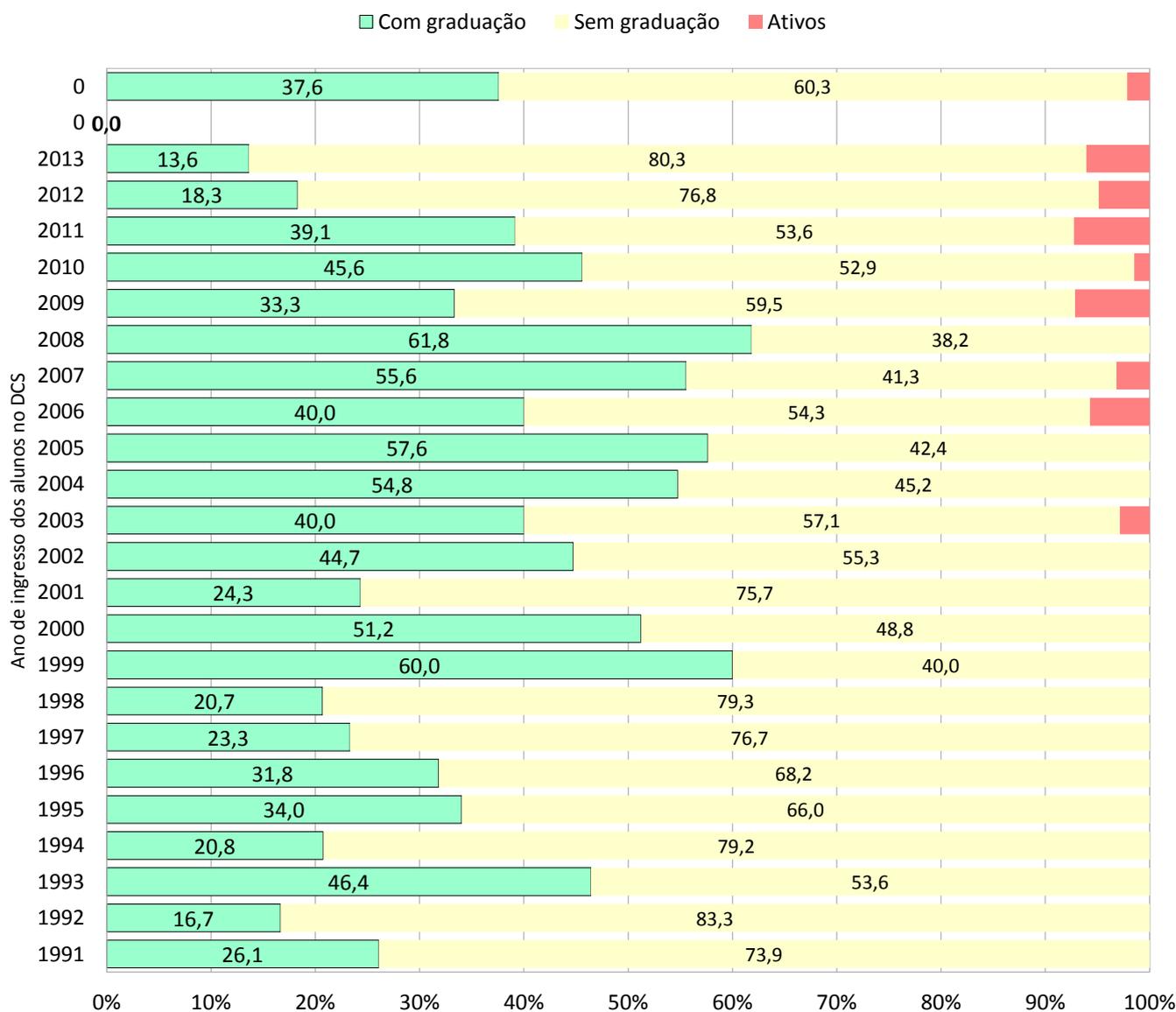
Em média, 37,6% do(a)s discentes matriculado(a)s no 1º período obtiveram uma Licenciatura ou um Bacharelado em Ciências Sociais, no decorrer dos 14 períodos subsequentes. Em outras palavras, a **maioria** do(a)s aluno(a)s matriculado(a)s entre 1991 e 2013 no DCS **abandonaram ou trancaram o curso** (60,3%). Apenas para o(a)s aluno(a)s que ingressaram nos anos 1999, 2000, 2004, 2005, 2007, 2008, o percentual de trancamento é inferior à metade da turma, mas nunca chega a ser inferior a 40% (ou seja, 2 aluno(a)s em 5).

Considerando a importância quantitativa do cancelamento/trancamento, esse fenômeno precisa ser investigado de modo pormenorizado, no intuito de identificar **fatores explicativos**.

Outra informação valiosa extraída do SIGAA diz respeito à **modalidade de graduação** (Licenciatura ou Bacharelado) obtida pelo(a)s aluno(a)s egresso(a)s do DCS com diploma.

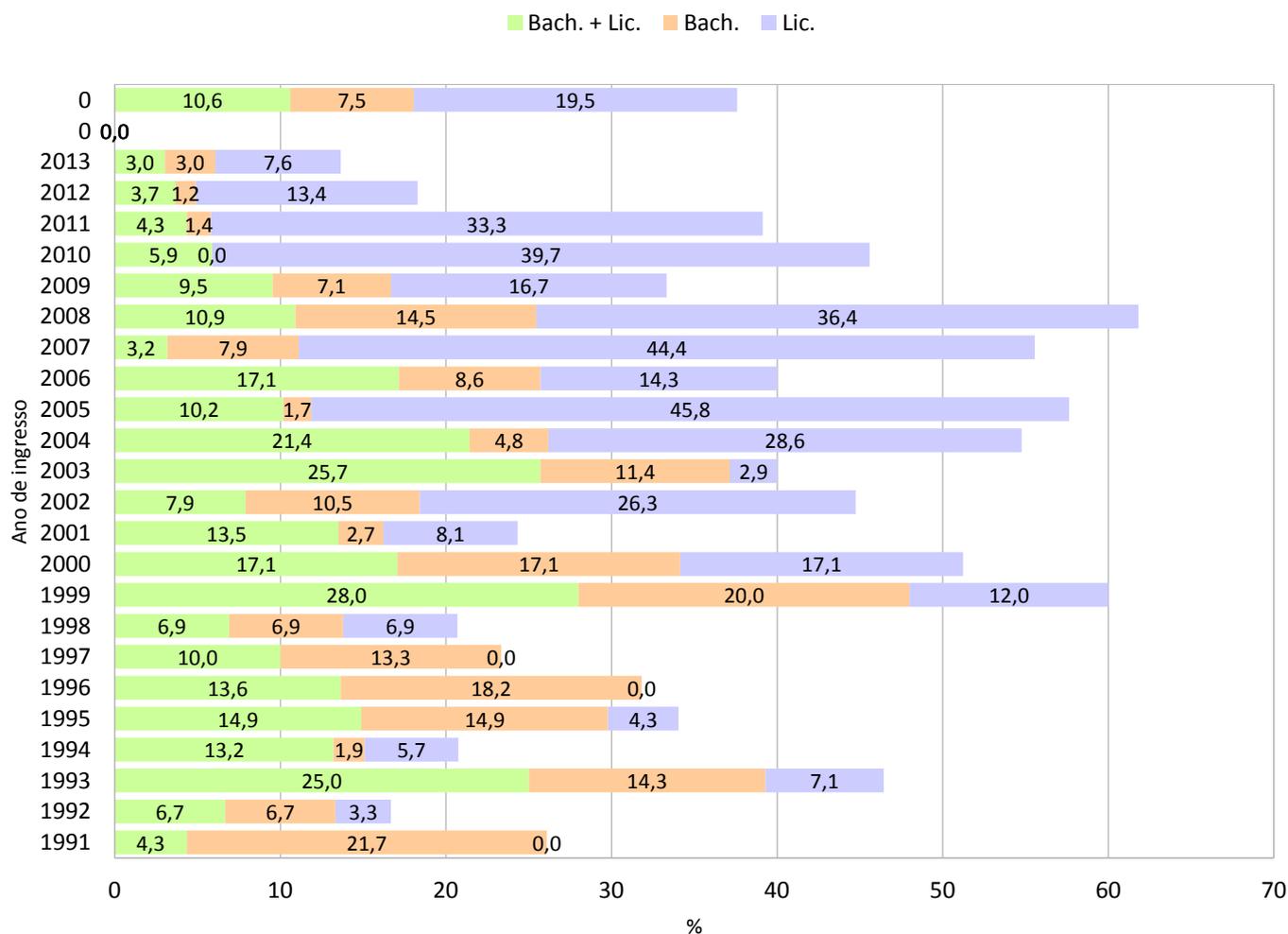
¹ Foram descartados o(a)s aluno(a)s com as menções “Pendente de cadastro” ou ainda “Excluído” no item Status do SIGAA. Conforme informações passadas pelo DAA, o status “Pendente de cadastro” corresponde à situação de aluno(a)s que não ingressaram efetivamente na UFS, mas tiveram seus dados inseridos no SIGAA via importação de resultados de processo seletivo. O status “Excluído” é utilizado quando o vínculo do(a) discente nunca nem deveria ter sido criado.

**Distribuição do(a)s aluno(a)s por ano de ingresso no DCS/UFS
e conforme ele(a)s saem com ou sem diploma em CS (Licenciatura ou
Bacharelado)**



No gráfico a seguir, pode-se observar uma nítida preferência pela **Licenciatura**: 19,5% do(a)s aluno(a)s que ingressaram no DCS entre 1991 e 2013 concluíram somente a Licenciatura; 10,6% a Licenciatura e o Bacharelado e apenas 7,5% o Bacharelado. Tal preferência vem se firmando a partir de 2002.

Distribuição do(a)s aluno(a)s graduado(a)s pelo DCS, conforme o tipo de graduação



A compreensão dos mecanismos que levam o(a)s aluno(a)s de Ciências Sociais a deixar o departamento sem ter concluído a graduação, que seja licenciatura ou ainda bacharelado, constitui uma necessidade de primeira importância para que o DCS possa idealizar e implementar estratégias adequadas à melhoria do sucesso no curso.

Quais são os determinantes dos percursos do(a)s aluno(a)s? Como foram construídas as opções do(a)s discentes? Quais foram suas motivações quando ingressaram no DCS? Qual foi sua história escolar? Como se orientaram para as Ciências Sociais? Pretendem mudar de curso? Como ele(a)s constroem seu projeto de estudo e/ou seu projeto profissional? Quais são suas condições de vida durante os estudos? Quais são as consequências desses fatores sobre seus resultados? Elencam-se aqui alguns questionamentos que surgiram e para os quais se pretende montar, futuramente, um dispositivo analítico.

2.1.6 Justificativa para a Reforma do Curso

Os dados acima já seriam razão suficiente para a implementação de uma Reforma do Curso de Ciências Sociais o quanto antes, sobretudo, se considerarmos a defasagem entre a Resolução de 2000 que o regula e a realidade socioinstitucional na qual ele se encontra inserido. A reconstituição desse processo se faz também necessária na apresentação de uma justificativa iniludível e incontestável plausível da urgência desta Reforma.

O Departamento de Ciências Sociais é uma unidade acadêmica já consolidada na UFS, cuja origem, como já apresentada, remonta ao começo dos anos 1990. O projeto do Curso foi aprovado através da Resolução 19/90/CONEPE, substituída no ano seguinte pela Resolução 24/91/CONEPE, que informava a estrutura e o funcionamento da graduação em Ciências Sociais com as duas habilitações em Bacharelado e Licenciatura que mantém até hoje. Em 2000, o Curso passa por outra reformulação, a qual resultou na Resolução 05/2000, sendo mantida a mesma estrutura de formação, pautada nas duas habilitações, embora com uma diminuição do número de horas, assim distribuídas: Bacharelado 148 créditos e 2.220 horas e Licenciatura, 153 Créditos e 2.295 horas.

Em abril de 2011, no âmbito do Colegiado de Curso, têm início as discussões acerca da necessidade de ajustes à Resolução vigente e a realização de uma nova reforma curricular. Em outubro de 2012, o tema da reforma curricular volta a ser debatido no DCS, inclusive pela necessidade de incorporação das disciplinas Educação Étnico-racial, História Afro-brasileira, Políticas de Educação Ambiental e Direitos Humanos, conforme preconizava as resoluções CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004; CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012 e CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012.

No mesmo ano de 2012, o Conselho do DCS delibera sobre nova agenda para análise da proposta curricular, a qual seria discutida em reunião extraordinária realizada no dia 23 de janeiro de 2013. A discussão, na ocasião, amparava-se na estrutura curricular disciplinar sugerida pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (Resolução CNE/CES 492 de 03/04/2001), pela Resolução nº 21/2009/CONEPE, que aprova a Regulamentação do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade Federal de Sergipe (REUNI-UFS) e pela Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e à duração dos cursos de graduação, Bacharelado.

Resulta dessa discussão, além da reforma curricular do curso de Ciências Sociais, a elaboração da primeira minuta de Resolução prevendo alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Sociais, que seguirá os trâmites legais na Instituição, passando primeiro pelo Centro de Educação e Ciências Humanas em primeira instância e, posteriormente, pelo Departamento de Apoio Pedagógico, a fim de ser encaminhado para apreciação do Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Quanto à reforma curricular da Licenciatura, sua primeira discussão só seria feita na reunião convocada para o dia 29 de maio de 2013, embora restrita à manutenção das **50 vagas** para Bacharelado e informando que o(a) discente poderia mudar para a Licenciatura (Ata 08 do dia 29 de maio de 2013). O processo de que trata a Reforma foi aprovado e encaminhado ao CECH, após as devidas adequações. Em 31/07/2013, a Reforma curricular da Licenciatura volta a ser objeto de discussão no colegiado do DCS e é aprovada. No Projeto Pedagógico da Licenciatura, o desenvolvimento desse processo poderá ser mais bem explorado.

Em 2013, acontece o 1º Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), segundo o qual o Bacharelado em Ciências Sociais apresentou bom resultado, obtendo a nota 3 (2,4788). O bom desempenho seria preservado no ENADE/2017.

Em dezembro de 2014, o Conselho do DCS é convocado para tratar, em reunião ordinária, que se realizaria no dia 17, das alterações feitas pela Divisão de Regulação e Supervisão (DIRES), entre as quais a inclusão de quatro novas resoluções que não constavam na minuta de 2013 e que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução nº CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004); sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, Bacharelado (Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007), que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012); que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012), e; que aprova a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial para os Cursos de Graduação da UFS (Resolução nº 37/2014/CONEPE).

Em 2015, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), pela primeira vez, é chamado a participar da discussão da reforma curricular, tendo assumido a função de conduzir as

tarefas exigidas dali para a frente. Contudo, a greve de professores e servidores instaurada em maio de 2015 e que durou 139 dias, obrigou a suspensão dos trabalhos de elaboração e reformulação do PPC. Somente em março de 2016 o tema da reformulação reaparecia na pauta do DCS, mas somente em janeiro de 2017 o trabalho da comissão responsável pela continuidade das alterações/adequações reforma do PPC, seria apreciado e aprovado pelo Conselho Departamental (ATA nº 01 da reunião realizada em 18 de janeiro de 2017).

Durante todo o ano de 2017 e de 2018, tanto o NDE quanto o DCS, em constante diálogo com o Departamento de Apoio Pedagógico (DEAPE), continuariam discutindo a reforma, principalmente o PPC da Licenciatura, até que finalmente, nas duas últimas reuniões departamentais de 2019, a reforma seria aprovada pelos conselheiros do DCS (Atas 12/2019 e 13/2019).

Há que se destacar a série de imprevistos com a greve de 2015, além dos processos sucessórios na administração do DCS. As longas tentativas de reforma envolveram a gestão de quatro chefes de departamento e três comissões do NDE.

Some-se a isso a grande quantidade de normativas internas e externas como: a Resolução CNE/CES nº 7, de 13 de março 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais; a Resolução 14/2015/CONEPE que aprova alterações nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe; a Resolução 10/2018/CONEPE, que regulamenta estágios curriculares obrigatório e não obrigatório de graduação e estágios para egresso(a)s/trainee no âmbito da Universidade Federal de Sergipe; a Resolução CNE/CP nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; a Resolução nº CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; a Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, entre outras.

Merece destaque, em meio a tais normativas, a recente Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A Reforma da Licenciatura se ampara fundamentalmente nesta Resolução nº02/2019, a qual oferece a possibilidade de uma formação continuada após a conclusão do Bacharelado em Ciências Sociais na mesma instituição. Assim sendo, a reforma do Bacharelado contempla também a reforma da Licenciatura sob a forma de continuidade.

Assim, o(a) discente do Curso de Ciências Sociais tem a possibilidade de realizar integralmente o curso de Bacharelado em Ciências Sociais com suas 2.445 horas de carga horária total ao final do qual poderá se matricular na Licenciatura para completar, as 765 horas necessárias para integralizar essa habilitação em Ciências Sociais acumulando ao longo de quatro anos dois tipos de formação de nível superior possibilitando que o(a) discente adquira maior competência e habilitação para atuar no mercado de trabalho.

2.1.7 Objetivos do curso

2.1.7.1 Geral

O Curso de Ciências Sociais da UFS - Bacharelado e Licenciatura, busca oferecer uma formação consistente nos campos disciplinares da Antropologia, Sociologia e Ciência Política, habilitando o(a) egresso(a) a agir profissionalmente mediante o emprego adequado de ferramentas analíticas próprias das Ciências Sociais.

2.1.7.2 Específicos

1) Propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em consonância com as transformações sociais da atualidade e em torno dos eixos que formam a identidade das três áreas do Curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia);

2) Fornecer ao(à)s discentes os instrumentos necessários para estabelecer relações entre a pesquisa e a prática social;

3) Disponibilizar uma formação humanística capaz de estimular a autonomia intelectual e a capacidade analítica necessárias ao excelente desempenho profissional;

4) Formar profissionais conscientes de suas responsabilidades sociais, políticas e culturais, dotados de consciência crítica de seu contexto social e dos papéis que assumem;

- 5) Elaborar planos técnico-científicos de ação social a partir do diagnóstico de situações socioeconômicas de comunidades diversas;
- 6) Estimular a produção de um projeto pedagógico que explicita os objetivos do Curso, a articulação entre disciplinas, as linhas e os núcleos de pesquisa, as especificidades de formação, a tutoria e os projetos de extensão;
- 7) Estimular avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do Curso;
- 8) Formar professores para a atuação na educação básica de forma interdisciplinar, incentivando à reflexão, o desenvolvimento da pesquisa educacional e o trabalho em equipe;
- 9) Proporcionar o domínio dos conteúdos básicos que são objeto de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- 10) Possibilitar o domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;
- 11) Oferecer a formação qualificada e continuada para o ensino e a pesquisa em Ciências Sociais.

2.1.8 Perfil do(a) Egresso(a) (Competências e Habilidades Profissionais)

O perfil do profissional a ser formado pela UFS, através do Departamento de Ciências Sociais deve considerar dois aspectos fundamentais: o da competência e o das habilidades profissionais, que são parâmetros utilizados para definir o padrão de atuação desejado em qualquer âmbito profissional. Nesse sentido, os cursos de graduação devem estar atentos às exigências do mercado de trabalho, propiciando uma formação qualificada ao(à)s egresso(a)s. O curso de Ciências Sociais, particularmente, está comprometido com a implementação de uma formação qualificada e adequada aos desafios do momento atual, sem descuidar, claro, da responsabilidade social na formação de cidadãos envolvidos criticamente em processos sociais dos quais participam efetivamente. As competências e as habilidades a serem adquiridas no decorrer do desenvolvimento das atividades obrigatórias e complementares do currículo do(a) aluno(a) são:

2.1.8.1. Competências Gerais

Além de compatibilizar a reflexão teórica sobre processos sociais e análises de conjunturas locais específicas, as competências previstas neste tópico também são

estabelecidas de acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2019, que relaciona as competências gerais docentes na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) aqui divididas em duas modalidades:

2.1.8.2 Competências Específicas

1) Desempenhar atividades profissionais junto a órgãos públicos, empresas privadas, movimentos sociais, partidos políticos, sindicatos, Organizações não governamentais - ONGs, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP e demais entidades da sociedade civil organizada que requeiram capacidades específicas;

2) Questionamento crítico; observação e análise de tendências sociais; formulação de diagnósticos, diretrizes, propostas e cenários prospectivos;

3) Desenvolvimento de estratégias de planejamento e gestão relacionadas a políticas públicas ou demandas sociais, envolvendo problemas de relevante interesse político, social, científico e cultural;

4) Elaboração de planos técnico-científicos de ação social a partir do diagnóstico real da situação socioeconômica de comunidades rurais, urbanas e tradicionais;

5) Elaboração de Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) de Comunidades Remanescentes de Quilombos e Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação de Terras Indígenas (RCID);

6) Desempenhar atividades profissionais em ambientes escolares de ensino médio, públicos ou privados e demais entidades de ensino onde se demandem competências específicas, tais como:

7) Questionamento crítico; observação e análise de tendências sociais; formulação de diagnósticos, diretrizes, propostas e cenários prospectivos;

8) Desenvolvimento de estratégias de planejamento e gestão relacionadas a políticas públicas ou demandas sociais, envolvendo problemas de relevante interesse político, social, científico e cultural;

9) Elaboração de planos técnico-científicos de ação social a partir do diagnóstico real da situação socioeconômica de comunidades rurais, urbanas e tradicionais;

- 10) Contribuição no Ensino Médio para uma compreensão da sociedade como uma construção humana, fruto de conflitos e disputas e, portanto, passível de transformação;
- 11) Assumir lugar, de maneira consciente e participativa, nas complexas conjunturas social e institucional na realidade escolar contemporânea;
- 12) Utilizar de forma reflexiva ferramentas teórico-metodológicas adequadas de análise e de intervenção pedagógica no ambiente educacional;
- 13) Efetuar críticas propositivas e intervenções criativas no processo de ensino-aprendizagem envolvendo as Ciências Sociais, na instituição escolar e no contexto social onde essa instituição está inserida;
- 14) Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- 15) Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- 16) Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- 17) Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- 18) Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos;
- 19) Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais;
- 20) Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos: conhecimento, competências e habilidades, e;
- 21) Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

2.1.8.3 Habilidades

Quanto às habilidades ou saber-fazer, trata-se das competências expressas e convertidas em ação, e as quais é papel da Universidade de modo geral, e os departamentos em particular, assegurar ao(à)s discentes em sua formação. Em outras palavras, “quando as capacidades são colocadas a serviço da ação, competências são desenvolvidas e se tornam aprendizados interiorizados pelos sujeitos” (RAMOS, 2001 apud CRUZ, 2010, p. 49-50).

Entre as habilidades almejadas na formação do(a)s discentes do Bacharelado e da Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe estão:

- 1) Articular reflexão teórica e competência técnica em sua prática profissional;

2) Exercer atividades técnicas, científicas e intelectuais atuando no planejamento rural e urbano, em questões como: diagnósticos sobre saúde pública, saneamento, habitação, violência, custo de vida, opinião pública;

3) Desenvolver, prestar assessoria e consultoria à pesquisa científica, e;

4) Realizar perícia técnica e assessorias socioantropológicas quando solicitadas por órgãos oficiais do governo federal, estadual e municipal.

5) Desempenhar atividades profissionais em ambientes escolares de ensino médio, públicos ou privados e demais entidades de ensino onde se demandem competências específicas, tais como:

6) Contribuição no Ensino Médio para uma compreensão da sociedade como uma construção humana, fruto de conflitos e disputas e, portanto, passível de transformação;

7) Atuar de maneira consciente e participativa, nas estruturas social e institucional na realidade escolar;

8) Utilizar de forma reflexiva ferramentas teórico-metodológicas adequadas de análise e de intervenção pedagógica no ambiente educacional;

9) Efetuar críticas propositivas e intervenções criativas no processo de ensino-aprendizagem envolvendo as Ciências Sociais, na instituição escolar e no contexto social onde essa instituição está inserida;

10) Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;

11) Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem.

2.1.9 Relação do Curso com as Políticas Institucionais da UFS

A Universidade Federal de Sergipe possui um rol de políticas institucionais de Ensino, Pesquisa, Extensão além de programas institucionais de mobilidade acadêmica e monitoria.

2.1.9.1 Ensino

Em sintonia com as políticas institucionais da UFS (UFS, 2016) quanto ao ensino, o Curso de em Ciências Sociais – Bacharelado e Licenciatura, revisou o seu Projeto Pedagógico de Curso modernizando-o no conteúdo de formação do Bacharelado e da Licenciatura em Ciências Sociais assim como adequando-o às exigências do

Ministério da Educação de modo a garantir a qualidade de ensino e o bom desempenho acadêmico do(a) discente. As novas disciplinas inseridas neste novo currículo que têm como conteúdo o aprendizado prático de novas tecnologias de ensino e a discussão e elaboração de materiais didáticos suscitam o desenvolvimento da estrutura física na forma de laboratórios equipados com computadores assim como criam uma demanda constante por livros que, por sua vez, deve manter o acervo da biblioteca da UFS atualizado.

O Departamento de Ciências Sociais também almeja poder participar do Programa de Residência Pedagógica (PRP), iniciado na instituição em 2018 e que conta com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PRP surge com a finalidade de selecionar projetos a serem implementados por Instituições de Ensino Superior (IES) que venham a contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores dos cursos de licenciatura para atuação na educação básica com propostas inovadoras que estimulem articulação entre teoria e prática e em parceria com as redes públicas. No DCS, a proposta formulada tinha por finalidade contribuir na formação do licenciando do Curso de Ciências Sociais, bem como na construção de estratégias multi e interdisciplinares de ensino envolvendo a disciplina de sociologia, no âmbito da educação básica de Sergipe, que possibilitem um processo de reflexão pedagógica dessas disciplinas e seu papel na formação dos estudantes do ensino médio.

Na UFS, os cursos de graduação contam com o apoio do Departamento de Licenciaturas e Bacharelados (DELIB), cujas ações concretas envolvem processos seletivos de graduandos para o Projeto de Apoio Pedagógico Licenciado(a)s na Escola (PROLICE), o qual tem por finalidade a concessão de bolsas para aluno(a)s dos cursos de licenciatura da UFS. Entre as demais ações previstas nos editais, estão: prestar apoio a estudantes da Educação Básica; relacionar e ampliar as atividades de ensino com a iniciação profissional de futuro(a)s docentes; inserir aluno(a)s de licenciatura no cotidiano de escolas da rede pública de educação; articular atividades de ensino com a teoria e prática na formação docente; integrar o ensino superior com a educação básica; melhorar a qualidade da formação inicial docente com vivências na escola pública, com a supervisão docente e o acompanhamento do Colegiado de curso; valorizar a formação do magistério, e; ampliar oportunidades de aprendizado mediante o desenvolvimento de atividades de ensino.

2.1.9.2 Pesquisa

Em sintonia com as políticas institucionais da UFS (2016), o Curso de Ciências Sociais conta com professores que ofertam bolsas de Iniciação Científica tanto na forma remunerada (PIBIC) quanto voluntária (PIBICVol). O ensino para a pesquisa ocorre principalmente através da discussão em sala de aula, a partir de componentes curriculares voltados para tal conteúdo e em sua articulação com o laboratório de prática de pesquisa e ensino do Departamento de Ciências Sociais. Nesse sentido, o departamento continuamente busca ofertar oportunidades para a realização de estágio para o(a)s discentes do Curso. O Departamento conta com um rol de Grupos de Pesquisa assim como com professores que desenvolvem pesquisas em redes de pesquisa internacionais como na França e em Portugal. São eles: **Grupo de Análises de Políticas e Poéticas Audiovisuais (GRAPPA)**. Coordenador: Prof. Dr. Luiz Gustavo Pereira de Souza Correia; **Grupo de Estudos Cultura, Cotidiano e Sociabilidades na Contemporaneidade (GRECCOS)**. Coordenador: Prof. Dr. Ulisses Neves Rafael; **Grupo de Estudos Culturais, Identidades e Relações Interétnicas (GERTS)**. Coordenador: Prof. Dr. Frank Nilton Marcon; **Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Sociologia, Educação e Trabalho**. Coordenador: Prof. Dr. Ivan Fontes Barbosa; **Grupo de Estudos e Pesquisa “Processos Identitários e Poder” (GEPPIP)**. Coordenador: Prof. Marcelo Alario Ennes; **Grupo de Pesquisa Interfaces Humano não Humano (INUMA)**. Coordenador: Prof. Dr. Ugo Maia Andrade; **Laboratório de Estudos do Poder e da Política (LEPP)**. Coordenadores: Prof^a Dr^a Fernanda Rios Petrarca e Prof. Dr. Wilson José F. de Oliveira; **Laboratório de Estudos sobre Mercados e Organizações na Sociedade (LEMOS)**. Coordenadora: Prof^a Dr^a Marina de Souza Sartore; **Laboratório de Estudos sobre Sociedade e Segurança (LASSEG)**. Coordenadores: Prof^a Dr^a Christine Jacquet e Prof. Dr. Marcos Santana de Souza; **Laboratório de Estudos Urbanos e Culturais (LABEURC)**. Coordenador: Prof. Dr. Rogerio Proença de Sousa Leite, e; **OBSERVARE - Estudos Empíricos e Aplicados em Religião e Religiosidades**. Coordenador: Prof. Dr. José Rodorval Ramalho.

O Departamento, ainda, conta com as parcerias da **Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública (RENAESP)**. Coordenadora: Prof^a Dr^a Christine Jacquet e do **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)**, os quais contam com a colaboração e coordenação colegiada de professores do DCS.

2.1.9.3 Extensão

A Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018 estabelece as diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira e define os fundamentos e os procedimentos que devem ser observados no planejamento das atividades acadêmicas das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. O Departamento de Ciências Sociais da UFS se ampara nessa Resolução para estabelecer seus novos componentes curriculares; possibilitando ao(à)s estudantes uma formação que também contemple a realização de atividades de extensão, as quais, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020 da UFS “representam importante via de interação entre academia e comunidade. O contato entre o(a)s docentes, aluno(a)s e a comunidade permite que a universidade amplie suas ações e aprimore a percepção do meio em que se insere. Em última instância, a extensão dá sentido social à produção e prática científica” (PLANO, 2016, p. 57).

Buscando articular essa interação transformadora entre a Universidade e a sociedade civil que as atividades de extensão representam, conforme a Resolução CNE/CES nº 7/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e que no seu Art. 4º estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da Carga Horária Curricular dos Cursos de graduação. Sendo assim, o novo currículo do DCS prevê a realização de 255 horas de atividades de extensão, estando 90 horas dessa distribuídas nos componentes curriculares obrigatórios das disciplinas Antropologia Aplicada I e II, Política Aplicada I e II e Sociologia Aplicada I e II, cada qual com 15 horas contidas no conjunto da Carga Horária Prática que inclui exercício e extensão. As 165 horas restantes estão incluídas como parte da Carga Horária Optativa, em atividades de Extensão Integradora de Formação - Semana Acadêmica da UFS (SEMAC) I, II, III e IV, todas com 15 horas; atividades de Extensão com 15, 30, 45, 60 e até 90 horas, dependendo do código atribuído; Ação Complementar de Extensão (ACEX), que correspondem a atividades de 30 e 60 horas, dependendo do código utilizado, além das atividades desenvolvidas no âmbito UFS-Comunidade, com 30 horas (SOCIA0095) e 90 horas (SOCIA0096).

Trata-se de atividades que, segundo a Resolução nº 47/2019/CONEPE, devem estar integradas à matriz curricular do curso e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os

outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As principais atividades de extensão a serem desenvolvidas no âmbito do novo Curso de Bacharelado em Ciências Sociais são:

1) Programas de natureza governamental que atendam políticas municipais, estaduais, distrital e nacional e em projetos institucionais em geral, vinculados ao ensino e/ou à pesquisa (projetos, eventos e cursos) voltados majoritariamente para o público externo, mas também contemplando a comunidade acadêmica da UFS (discentes, docentes e técnicos administrativos);

2) Atividades vinculadas a empresas júnior reconhecida formalmente como tal pela UFS; participação na Liga Acadêmicas de Ciências Sociais/Instituto de Pesquisas Sociais (IPS), associação civil sem fins lucrativos, criada com propósitos educacionais e geridas por discentes, sob a coordenação pedagógica de professores do Departamento; outras atividades de caráter científico e social que visem ao desenvolvimento acadêmico, técnico, cultural e profissional do(a) discente;

3) Atividades que estimulem competências para o ensino, tais como atividades de Iniciação à Extensão Universitária; participação em Grupos de Pesquisa; atividades de representação acadêmica; atividades culturais e artísticas; participação e organização de Seminários, Jornadas, Congressos, Eventos ligados às Ciências Sociais, tais como: Simpósios, Cursos, Feiras, Exposições, Mostras e atividades afins, promovidos ou não pelo Curso;

4) Apresentação de trabalhos em Seminários ou Congressos; participação em Programas de Voluntariado e a participação como ouvinte em Eventos Acadêmico-Científicos, em defesa de monografia de final de curso do DCS, de dissertação de Mestrado e de tese de Doutorado dos programas de pós-graduação da área de ciências humanas.

2.1.10 Formas de integração entre Graduação e Pós-Graduação

O bacharel e o licenciado em Ciências Sociais podem optar pela carreira de pesquisador, realizando cursos de pós-graduação (*lato sensu*) – a especialização ou (*stricto sensu*) - o mestrado e/ou o doutorado. O Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da UFS desenvolve formas de integração principalmente junto aos Programas de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) e em Antropologia (PPGA), áreas que compõem

a formação discente no âmbito da graduação. O(a) egresso(a) também pode almejar cursar a pós-graduação nos Programas de Pós-Graduação em Educação (NPGED) e de Ciências da Religião (PPGCR) ou em iniciativas similares em cursos de pós-graduação *lato sensu* que contam com a participação, organização e coordenação do(a)s docentes do Departamento de Ciências Sociais.

As formas de integração entre Graduação e Pós-Graduação perpassam principalmente as seguintes atividades:

- 1) O contato com aluno(a)s de pós-graduação quando estão realizando o estágio-docência;
- 2) A participação em atividades realizadas pelas Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação;
- 3) A participação em pesquisas de Iniciação Científica, no âmbito dos Grupos de Pesquisa integrado por aluno(a)s de graduação e pós-graduação e que preparam o graduando em atividades de pesquisas no âmbito de Pós-Graduação;
- 4) A divulgação dos resultados das pesquisas realizadas no âmbito da Pós-Graduação na forma de Seminários, Simpósios, Palestras, Bancas e, principalmente, aulas nas disciplinas de Atividades Integradas, criada no âmbito desta reforma curricular como optativa para o Bacharelado.

2.1.11. Formas de incentivo à pesquisa e à extensão

Com a publicação da Resolução CNE/CES nº 07/2018 que estabelece diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira, as atividades de extensão deverão compor 10% da carga horária total dos cursos de graduação, integrando a matriz curricular dos cursos.

As ações e as atividades de extensão são caracterizadas por intervenções institucionais que promovam a interação direta com a comunidade externa à universidade, articulando-as à formação curricular e integral do acadêmico, a partir da compreensão dos problemas sociais contemporâneos.

O(a) graduado(a) em Ciências Sociais, no novo currículo que acompanha este Projeto Pedagógico, será incentivado à pesquisa e à extensão na forma de:

- 1) Organização e participação nas atividades regulares promovidas pelo departamento e seu corpo docente, tais como: Semanas Acadêmicas, Jornadas de

Estudos e atividades acadêmicas vinculadas à formação profissional nas Ciências Sociais;

2) Participação na Liga Acadêmica (IPS - Instituto de Pesquisa Social), cuja criação foi aprovada pelo Comitê Gestor das Ligas Acadêmicas da UFS, conforme determina o Art. 37 da Resolução 07/2018/CONEPE. A Liga tem a função de estimular o desenvolvimento de atividades de pesquisas associadas ao universo de atuação profissional dos futuros cientistas sociais;

3) Participação nos Grupos de Pesquisas e de suas atividades de extensão;

4) Chamadas de cotas de bolsas PIBIC e PIBICVol cujos projetos necessariamente colocarão os acadêmicos em contato com o grupo social estudado;

5) Cumprimento da carga horária mínima das Atividades Complementares o que garantirá que o(a) aluno(a) tenha o contato com atores da sociedade civil que participam de Eventos, que o recebem na forma de estágio não-obrigatório etc.;

6) Solicitação de cotas de bolsa de PIBIX (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão) as quais permitem que esta integração entre a pesquisa e a sociedade seja feita de maneira institucional e remunerada;

7) Atividades de Monitoria.

2.2. Organização Curricular

A estrutura curricular do curso e seus componentes curriculares devem estar articuladas com os objetivos apresentados, com o perfil do(a) egresso(a), com a política da UFS e com as diretrizes gerais e específicas do curso emitidas pelo CNE. Segundo o INEP, para conceber a estrutura curricular é necessário contemplar os seguintes aspectos: flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com esta modalidade. Também os conteúdos curriculares devem possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do(a) egresso(a) considerando a atualização dos conteúdos, a adequação das cargas horárias e da bibliografia.

A estrutura curricular padrão do Curso de Graduação em Ciências Sociais – Bacharelado aprovado em Reunião Extraordinária do Conselho do Departamento de Ciências Sociais, realizada em 29 de setembro de 2021, prevê a integralização de 275 (duzentas e setenta e cinco) horas de Atividades de Extensão, estando 90 (noventa) horas desse total alocadas como parte do conteúdo das disciplinas práticas

(Antropologia Aplicada I e II, Política Aplicada I e II e Sociologia Aplicada I e II), cada uma com 15 (quinze) horas.

As demais 165 (cento e sessenta e cinco) horas estão incluídas no grupo de optativas que envolvem ações como as atividades de Extensão Integradora de Formação realizadas por ocasião das semanas de acadêmicas (SEMACE), podendo os estudantes integralizarem até 60 (sessenta) horas nesse tipo de atividade; atividades de extensão propriamente ditas, conforme descritas na Resolução nº 47/2019/CONEPE que normatiza e institucionaliza as atividades de extensão da Universidade Federal de Sergipe; além de Ações Complementares de Extensão (ACEX) e da atividade UFS-Comunidade que tem por base a elaboração de proposta de atividades acadêmicas específicas sob a coordenação e supervisão de um ou mais professores da UFS com a participação de grupos de discentes, sendo possível contabilizar carga-horária de extensão distinta para docentes e discentes.

Assim, a estrutura curricular do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado está distribuída através de três núcleos básicos de formação, cuja relação entre eles possibilitará uma sólida formação do Bacharel em Ciências Sociais:

- I - Núcleo de Formação Específica;
- II - Núcleo de Formação Complementar;
- III - Núcleo de Formação Livre;
- IV – Núcleo de Atividades Acadêmicas Específicas.

Quanto à Licenciatura, a estrutura curricular do Curso de Ciências Sociais está distribuída através de dois núcleos básicos de formação, cuja relação entre eles possibilitará a formação desejada de licenciado em Ciências Sociais:

- I - Núcleo de Competências Profissionais Integradas (Conteúdos de Educação);
- II - Núcleo de Atividades Práticas Pedagógicas.

2.2.1 Plano de Integralização do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado

A integralização curricular do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado da Universidade Federal de Sergipe encontra-se amparado na Resolução nº 02/2007 CNE/CES que dispõe acerca da carga horária mínima, dos procedimentos relativos à integralização, da duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Segundo essa mesma resolução, os cursos de Ciências Sociais na modalidade Bacharelado no Brasil, enquadram-se no primeiro grupo de Carga Horária Mínima de **2.400 horas**, cujo limite mínimo para integralização é de 03 (três) anos.

A duração do Curso de Ciências Sociais Bacharelado da UFS também é regida pela Resolução nº 14/2015/CONEPE que aprova alterações nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação, cujo Capítulo X trata da integralização curricular. O Art. 47, particularmente, informa que cada curso da Instituição deve estabelecer a sua duração padrão e os prazos mínimo e máximo para integralização curricular, os quais devem ser “fixados em quantidade de períodos letivos regulares” (§2º). O prazo máximo deve corresponder à duração padrão acrescida em 50%, arredondando-se o valor obtido para o número inteiro maior no caso de o resultado ser fracionário (§3º).

Assim sendo, em cursos como o de Ciências Sociais da UFS, situado no Grupo I, correspondentes à Carga Horária Mínima de 2.400 horas (Resolução CNE/CES nº 2/2007), a duração padrão estabelecida é de 3 (três) anos aos quais poderão ser acrescidos 50% conforme normativa da UFS mencionada elevando sua duração máxima para 4 anos e meio. Assim sendo, em termos de períodos, a integralização do Curso de Ciências Sociais Bacharelado, da UFS, está prevista para acontecer em no mínimo 6 (seis) períodos letivos, podendo o(a) aluno(a) integralizá-lo no máximo de 9 (nove) períodos letivos.

A integralização curricular exige que o(a) aluno(a) curse os componentes curriculares do currículo geral (optativos, obrigatórios e atividades complementares), totalizando **2.445 horas/aula**, distribuídas em i) Componentes Obrigatórios de Conteúdo Específico ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais (1.470 horas); ii) Conteúdos Obrigatórios ofertadas por outros Departamentos (180 horas); iii) Carga Horária Optativa (465 horas, sendo 300 horas de disciplinas e 165 horas de extensão); iv) Trabalho de Conclusão de Curso (90 horas); v) Atividades Complementares (240 horas).

O Bacharelado terá ingresso no período letivo correspondente à aprovação através de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sendo ofertadas 50 vagas anuais.

2.2.1.1 - Núcleo de Formação Específica

Abrange as disciplinas obrigatórias ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais.

Código	Componente Curricular	Carga Horária
SOCIA0003	Antropologia I	60h
SOCIA0004	Antropologia II	60h
SOCIA0005	Antropologia III	60h
SOCIA0006	Antropologia IV	60h
SOCIA0016	Política I	60h
SOCIA0017	Política II	60h
SOCIA0018	Política III	60h
SOCIA0019	Política IV	60h
SOCIA0025	Sociologia I	60h
SOCIA0026	Sociologia II	60h
SOCIA0027	Sociologia III	60h
SOCIA0028	Sociologia IV	60h
SOCIA0043	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I	60h
SOCIA0044	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II	60h
SOCIA0050	Epistemologia das Ciências Humanas	60h
SOCIAxxxx	Leituras e Produção de Textos em Ciências Sociais	60h
SOCIAxxxx	Filosofia e Ciências Sociais	60h
SOCIAxxxx	Antropologia Aplicada I	60h
SOCIAxxxx	Antropologia Aplicada II	60h
SOCIAxxxx	Política Aplicada I	60h
SOCIAxxxx	Política Aplicada II	60h
SOCIAxxxx	Sociologia Aplicada I	60h
SOCIAxxxx	Sociologia Aplicada II	60h
SOCIAxxxx	Seminários de Pesquisa	90h

2.2.1.2 – Núcleo de Formação Complementar

Abrange as disciplinas obrigatórias ofertadas por outros Departamentos.

Código	Componente Curricular	Carga Horária
PSIC0102	Introdução à Psicologia Social	60h
HIST0141	História Econômica Geral e do Brasil	60h
ESTAT0127	Estatística Básica para Educação e Ciências Humanas	60h

2.2.1.3 – Núcleo de Formação Livre

Além das disciplinas com caráter obrigatório, o(a)s aluno(a)s devem cursar **300 horas de disciplinas optativas** a serem escolhidas dentre as disciplinas abaixo:

Código	Componente Curricular	Carga Horária
SOCIAxxxx	Ação Complementar de Extensão - ACEX	30h
SOCIAxxxx	Ação Complementar de Extensão - ACEX	60h
EDU0074	Antropologia na Educação	60h
SOCIAxxxx	Antropologia da Política	60h
SOCIAxxxx	Antropologia da Religião	60h
SOCIA0013	Antropologia da Saúde	60h

SOCIAxxxx	Antropologia das Sociedades Complexas	60h
SOCIAxxxx	Antropologia dos Processos de Identidade	60h
SOCIAxxxx	Antropologia e Educação	60h
SOCIAxxxx	Antropologia Linguística	60h
SOCIAxxxx	Antropologia Urbana	60h
SOCIAxxxx	Antropologia Visual	60h
SOCIAxxxx	Atividades Complementares de Ciências Sociais	240h
SOCIA0094	Atividades Complementares optativas	60h
SOCIA0093	Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC	15h
SOCIAxxxx	Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC	15h
SOCIAxxxx	Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC	15h
SOCIAxxxx	Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC	15h
SOCIAxxxx	Atividades de Extensão	15h
SOCIAxxxx	Atividades de Extensão	30h
SOCIAxxxx	Atividades de Extensão	45h
SOCIAxxxx	Atividades de Extensão	60h
SOCIAxxxx	Atividades de Extensão	75h
SOCIAxxxx	Atividades de Extensão	90h
SOCIA0010	Cultura Brasileira	60h
SOCIAxxxx	Cultura e Política	60h
ECONO0074	Economia Brasileira	60h
ECONO0007	Economia Social	60h
ECONO0011	Economia Solidária	60h
EDU0083	Educação Brasileira	60h
EDU0102	Educação do Campo	75h
EDU0090	Educação e Corporalidade	60h
SOCIAxxxx	Educação e Desigualdades Sociais	60h
SOCIAxxxx	Elites e Grupos Dirigentes	60h
LETR0456	Espanhol Instrumental	60h
SOCIAxxxx	Estado e Políticas Públicas	60h
SOCIAxxxx	Estudos Africanos e Diaspóricos: Teoria e Pesquisa	60h
SOCIAxxxx	Estudos Afro-brasileiros	60h
SOCIAxxxx	Estudos Monográficos em Antropologia	60h
SOCIAxxxx	Etnologia Indígena	60h
FILO0074	Filosofia da Ciência	60h
FILO0078	Filosofia da Cultura	60h
FILO0090	Filosofia da Educação	60h
FILO0064	Filosofia da História	60h
FILO0094	Filosofia da Religião	60h
FILO0080	Filosofia Política	60h
FILO0081	Filosofia Social	60h
SOCIA0007	Folclore Brasileiro	60h
ECONO0156	Formação Socioeconômica do Brasil	60h
LETR0398	Francês Instrumental	60h
ECONO0096	Fundamentos de Economia Política	60h
EDU0072	Fundamentos Sociológicos da Educação	75h
GEO0066	Geografia da População	60h
GEO0032	Geografia Econômica	60h
GEO0070	Geografia Política	60h
GEO0072	Geografia Rural	60h
GEO0068	Geografia Urbana	60h
HIST0147	História da Cultura Afro-brasileira	60h
HIST0109	História do Nordeste	60h

EDU0112	História Social da Criança	60h
SOCIAxxxx	Ideologia e Sociedade	60h
SOCIAxxxx	Indivíduo, Cultura e Sociedade	60h
LETR0429	Inglês Instrumental	60h
ECONO0043	Introdução à Economia I	60h
ECONO0044	Introdução à Economia II	60h
FILO0018	Introdução à Filosofia	60h
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60h
SOCIAxxxx	Organização Social e Parentesco	60h
SOCIAxxxx	Pensamento Político Brasileiro	60h
SOCIAxxxx	Política e Mídia	60h
ECONO0144	Projetos Econômicos e Sociais	60h
SOCIAxxxx	Ritual e Simbolismo	60h
SOCIAxxxx	Seminários Integrados de Sociologia	60h
SOCIAxxxx	Socioantropologia da Família	60h
SOCIA0036	Sociologia Ambiental	60h
SOCIAxxxx	Sociologia Brasileira	60h
SOCIAxxxx	Sociologia da Arte	60h
SOCIAxxxx	Sociologia da Cultura	60h
SOCIAxxxx	Sociologia da Religião	60h
SOCIAxxxx	Sociologia da Saúde	60h
SOCIAxxxx	Sociologia das Profissões	60h
SOCIAxxxx	Sociologia do Conhecimento	60h
SOCIAxxxx	Sociologia do Currículo	60h
SOCIAxxxx	Sociologia do Pensamento Social Brasileiro	60h
SOCIA0034	Sociologia do Trabalho	60h
SOCIAxxxx	Sociologia Marxiana	60h
SOCIA0029	Sociologia Rural	60h
SOCIA0054	Sociologia Urbana	60h
SOCIAxxxx	Tempo Social	60h
SOCIA0056	Teorias da Ação Coletiva	60h
SOCIA0055	Teorias Políticas Contemporâneas	60h
SOCIAxxxx	Teorias Sociológicas da Modernidade	60h
ESTAT0124	Testes Estatísticos Aplicados	60h
ECONO0154	Tópicos em Desenvolvimento Regional	60h
SOCIAxxxx	Tópicos Especiais em Antropologia	60h
SOCIAxxxx	Tópicos Especiais em Ciência Política	60h
SOCIAxxxx	Tópicos Especiais em Sociologia	60h
EDU0085	Trabalho e Educação	60h
SOCIA0095	UFS-Comunidade	30h
SOCIA0096	UFS-Comunidade	60h

2.2.1.4. Núcleo de Atividades Acadêmicas Específicas

Constituem o quadro de atividades acadêmicas específicas as listadas a seguir:

Código	Componente Curricular	Carga Horária
SOCIAxxxx	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	90h

2.2.2 Matriz Curricular

2.2.2.1 Estrutura Curricular Padrão do Curso de Graduação em Ciências Sociais – Bacharelado

Duração: de 06 a 09 períodos letivos

Carga Horária Total: 2.445 horas

Carga Horária Obrigatória: 1.980 horas

Carga Horária Optativa: 465 horas (**Componentes optativos:** 300 horas / **Grupo de optativas de extensão:** 165 horas)

Carga horária por período: **Mínima:** 270 horas **Média:** 325 hora **Máxima:** 420 horas

Código	Componente Curricular	Tipo	Crédito	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática		Pré-Requisito
						Exercício	Extensão	
1º PERÍODO								
SOCIA0003	Antropologia I	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIA0016	Política I	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIA0025	Sociologia I	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIAXXXX	Leituras e Produção de Textos em Ciências Sociais	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIAXXX	Filosofia e Ciências Sociais	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SUBTOTAL			20	300h				
2º PERÍODO								
SOCIA0004	Antropologia II	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Antropologia I (PRO)
SOCIA0017	Política II	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Política I (PRO)
SOCIA0026	Sociologia II	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Sociologia I (PRO)
PSIC0102	Introdução à Psicologia Social	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
HIST0141	História Econômica Geral e do Brasil	Disciplina	04	60h	45h	15h	-	-
SUBTOTAL			20	300h				
3º PERÍODO								
SOCIA0005	Antropologia III	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Antropologia II (PRO)
SOCIA0018	Política III	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Política II (PRO)
SOCIA0027	Sociologia III	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Sociologia II (PRO)
SOCIA0043	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIA0050	Epistemologia das Ciências Humanas	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SUBTOTAL			20	300h				
4º PERÍODO								
SOCIA0006	Antropologia IV	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Antropologia III (PRO)

SOCIA0019	Política IV	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Política III (PRO)
SOCIA0028	Sociologia IV	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Sociologia III (PRO)
SOCIA0044	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I (PRO)
ESTAT0127	Estatística Básica para Educação e Ciências Humanas	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SUBTOTAL			20	300h				
5º PERÍODO								
SOCIAxxxx	Antropologia Aplicada I	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Antropologia IV (PRO)
SOCIAxxxx	Política Aplicada I	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Política IV (PRO)
SOCIAxxxx	Sociologia Aplicada I	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Sociologia IV (PRO)
SOCIAxxxx	Seminários de Pesquisa	Disciplina	06	90h	90h	-	-	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II (PRO)
SUBTOTAL			18	270h				
6º PERÍODO								
SOCIAxxxx	Antropologia Aplicada II	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Antropologia Aplicada I (PRO)
SOCIAxxxx	Política Aplicada II	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Política Aplicada I (PRO)
SOCIAxxxx	Sociologia Aplicada II	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Sociologia Aplicada I (PRO)
SOCIAxxxx	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Atividade	-	90h	30h	60h	-	Seminários de Pesquisa (PRR)
SUBTOTAL			12	270h				
SOCIAxxxx	Atividades Complementares de Ciências Sociais	Atividade	-	240h	-	240h	-	-
TOTAL			110	1.980h				

Legenda: (PRO): Pré-requisito Obrigatório
(PRR): Pré-requisito Recomendativo

As Atividades Complementares deverão ser cursadas ao longo do curso e computadas para a sua integralização no último período. A Resolução nº 02 CNE/CES, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos

relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, determina no Art. 1º, Parágrafo Único que “os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso”.

Já a Resolução nº 14/2015/CONEPE que aprova alterações nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação da Universidade Federal de Sergipe dedica toda a Seção VI ao tratamento das Atividades Complementares, as quais “constituem um conjunto de estratégias didático-pedagógicas que permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante (Art. 95). As atividades acadêmicas, científicas e culturais consideradas como complementares referem-se à participação do(a) aluno(a) em atividades como Encontros, Congressos, Conferências, Seminários, Simpósios, Palestras, Iniciação Científica, participação em Grupos de Estudos e/ou Pesquisas e outras atividades descritas nesta resolução perfazendo um total de, no caso específico do Curso de Ciências Sociais, Bacharelado do UFS, 240 (duzentas e quarenta) horas.

Por fim, temos a Resolução nº 24/2016/CONEPE que inclui nos Currículos Complementares dos cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe as Atividades Complementares, de caráter optativo e reforça o conjunto das Atividades Complementares listadas no Art. 95, parágrafo único da Resolução 14/2015/CONEPE. As normas que regem o cumprimento das Atividades Complementares se encontram anexas neste PPC.

Por sua vez, as Atividades de Extensão compõem 10% da carga horária total do curso, integrando sua matriz curricular e, conforme previsto na Resolução nº 12/2018/CONEPE, de 23 de abril de 2018, deverão ser cursadas ao longo do curso e computadas para a sua integralização no último período. Essa resolução, em seu Art. 11, estabelece as modalidades através das quais as Atividades de Extensão podem ser desenvolvidas. São elas: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos, e, prestação de serviços.

Destaca-se dentre tais modalidades, o papel das Ligas Acadêmicas que já havia recebido uma atenção exclusiva por parte da Resolução nº 07/2018/CONEPE que normatiza a criação, o reconhecimento e o funcionamento das Ligas Acadêmicas no âmbito da Universidade Federal de Sergipe. Em seu Art. 2º, a referida Resolução

estabelece os objetivos das Ligas Acadêmicas da UFS, que seria o de organizar e promover atividades de caráter científico e social que visem ao desenvolvimento científico, técnico, cultural e profissional do(a) discente de modo complementar à sua formação acadêmica; desenvolver atividades que contemplem o ensino, a iniciação à pesquisa e inovação e a extensão universitária; estabelecer grupos de estudo e discussões relacionados à área de interesse da Liga; buscar a formalização de parcerias que viabilizem as condições necessárias para a aplicação dos conhecimentos da respectiva área de formação acadêmica, e, intensificar o relacionamento da Universidade com a sociedade através das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Sob este aspecto, o Departamento de Ciências Sociais já aprovou o Projeto Liga Acadêmica Instituto de Pesquisas Sociais (IPS), o qual visa à implementação de ações de ensino, pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar, voltadas para a superação de algumas das principais dificuldades encontradas pelo(a)s discentes de Ciências Sociais, embora também de áreas relacionadas, ao longo de suas trajetórias acadêmicas, além de buscar o fortalecimento dos conhecimentos e práticas utilizados diretamente no contexto de sua futura atuação profissional – como por exemplo a assessoria, análises de impacto de programas sociais, pesquisas de opinião pública, etc. Esse reforço será operado por intermédio de oficinas sobre técnicas de ensino e pesquisa, elaboração de material didático, divulgação do curso nas escolas, realização de seminários temáticos e construção e empreendimento de pesquisas e intervenções sociais e pedagógicas programadas.

O IPS estará lotado no Departamento de Ciências Sociais do Centro de Educação e Ciências Humanas e apesar de concentrar esforços para a formação em ensino, pesquisa e extensão na área das Ciências Sociais, dialogará com a Sociedade Civil, Entidades Públicas e Privadas, discentes de outros cursos de qualquer universidade, pública ou privada, ou profissional que demande as contribuições destas ciências. O(a)s discentes poderão se integrar à Liga na condição de membros efetivos, podendo ela também comportar docentes, na condição de orientadore(a)s, e profissionais relacionados à área na condição de associado(a)s. A liga é administrada por um grupo de discentes eleito(a)s em Assembleia Geral Ordinária e que ocupam os cargos de Presidente, Vice-presidente, Secretário Geral, Diretor Administrativo, Diretor de Pesquisa, ensino e extensão, sob a tutela do Prof. Dr. Ivan Fontes Barbosa, do DCS.

Assim sendo, o IPS cumprirá um papel decisivo no cumprimento das 140 horas exigidas do(a)s aluno(a)s da graduação em Ciências Sociais da UFS no que diz respeito à atividade de extensão.

2.2.3. Plano de Integralização do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura

A integralização curricular do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe encontra-se amparada na Resolução CNE/CP nº 02/2019, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Segundo essa Resolução, Art. 10, todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, contudo, ela também abre possibilidade de Formação Pedagógica para Graduado(a)s, cujo Art. 21 já mencionamos.

O ingresso no Curso de Graduação em Ciências Sociais, Licenciatura, da UFS é feito através de duas formas: 1) continuidade de estudos e 2) como portador de diploma da Graduação em Ciências Sociais, Bacharelado.

A duração do Curso de Ciências Sociais, Licenciatura da UFS também é regida pela Resolução nº 14/2015/CONEPE que aprova alterações nas Normas do Sistema Acadêmico de Graduação, cujo Capítulo X trata da integralização curricular. O Art. 47, particularmente, informa que cada curso da Instituição deve estabelecer a sua duração, padrão e os prazos mínimo e máximo para integralização curricular, os quais devem ser “fixados em quantidade de períodos letivos regulares” (§2º). O prazo máximo deve corresponder à duração padrão acrescida em 50%, arredondando-se o valor obtido para o número inteiro maior no caso de o resultado ser fracionário (§3º).

A integralização do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura, da UFS, está prevista para acontecer ao longo 08 (oito) períodos letivos, podendo o(a) aluno(a), ainda, integralizá-lo no tempo máximo de 12 (doze) períodos letivos.

A integralização curricular exige que o(a) aluno(a) curse os componentes curriculares integrantes do currículo geral (obrigatórias e prática pedagógica), totalizando 765 horas/aula, distribuídas em i) Competências Profissionais Integradas

ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais e por outros departamentos (360 horas) e ii) Atividades de Prática Pedagógica ou Estágio Supervisionado (405 horas).

2.2.3.1 -Núcleo de Competências Profissionais Integradas (Conteúdos de Educação)

Código	Componente Curricular	Carga Horária
SOCIAxxxx	Ensino de Sociologia	60h
EDU0108	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60h
PSIC0094	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	60h
PSIC0089	Introdução à Psicologia do Desenvolvimento	60h
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60h
SOCIA0033	Sociologia da Educação I	60h

2.2.3.2. Núcleo de Atividades Práticas Pedagógicas

Código	Componente Curricular	Carga Horária
SOCIAxxxx	Estágio Supervisionado de Ciências Sociais I	240h
SOCIAxxxx	Estágio Supervisionado de Ciências Sociais II	240h

2.2.4 Matriz Curricular

2.2.4.1 Estrutura Curricular Padrão do Curso de Graduação em Ciências Sociais – Licenciatura

Duração do Curso: 08 a 12 semestres

Carga Horária Total: 3.210h

Carga Horária Obrigatória: 2.745h

Carga Horária Optativa: 465h (Componentes: 300h / Grupo de optativas de extensão: 165h)

Carga horária por período: Mínima: 270h Média: 325h Máxima: 420h

Código	Componente Curricular	Tipo	Crédito	Carga Horária Total	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática		Pré-Requisito
						Exercício	Extensão	
1º PERÍODO								
SOCIA0003	Antropologia I	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIA0016	Política I	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIA0025	Sociologia I	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIAxxxx	Leituras e Produção de Textos em Ciências Sociais	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIAxxxx	Filosofia e Ciências Sociais	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SUBTOTAL			20	300h				
2º PERÍODO								
SOCIA0004	Antropologia II	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Antropologia I (PRO)
SOCIA0017	Política II	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Política I (PRO)

SOCIA0026	Sociologia II	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Sociologia I (PRO)
PSIC0102	Introdução à Psicologia Social	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
HIST0141	História Econômica Geral e do Brasil	Disciplina	04	60h	45h	15h	-	-
SUBTOTAL			20	300h				
3º PERÍODO								
SOCIA0005	Antropologia III	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Antropologia II (PRO)
SOCIA0018	Política III	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Política II (PRO)
SOCIA0027	Sociologia III	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Sociologia II (PRO)
SOCIA0043	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIA0050	Epistemologia das Ciências Humanas	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SUBTOTAL			20	300h				
4º PERÍODO								
SOCIA0006	Antropologia IV	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Antropologia III (PRO)
SOCIA0019	Política IV	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Política III (PRO)
SOCIA0028	Sociologia IV	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Sociologia III (PRO)
SOCIA0044	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II	Disciplina	04	60h	60h	-	-	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I (PRO)
ESTAT0127	Estatística Básica para Educação e Ciências Humanas	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SUBTOTAL			20	300h				
5º PERÍODO								
SOCIAxxxx	Antropologia Aplicada I	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Antropologia IV (PRO)
SOCIAxxxx	Política Aplicada I	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Política IV (PRO)
SOCIAxxxx	Sociologia Aplicada I	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Sociologia IV (PRO)
SOCIAxxxx	Seminários de Pesquisa	Disciplina	06	90h	90h	-	-	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II (PRO)
SUBTOTAL			18	270h				
6º PERÍODO								
SOCIAxxxx	Antropologia Aplicada II	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Antropologia Aplicada I (PRO)
SOCIAxxxx	Política Aplicada II	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Política Aplicada I (PRO)

SOCIAxxxx	Sociologia Aplicada II	Disciplina	04	60h	15h	30h	15h	Sociologia Aplicada I (PRO)
SOCIAxxxx	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Atividade	-	90h	30h	60h	-	Seminários de Pesquisa (PRR)
SUBTOTAL			12	270h				
7º PERÍODO								
PSIC0094	Introdução à Psicologia da Aprendizagem	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
EDU0108	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIAxxx	Ensino de Sociologia	Disciplina	04	60h	30h	30h	-	-
SOCIAxxxx	Estágio Supervisionado de Ciências Sociais I	Atividade	-	240h	30h	180h	30h	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (PRO)
SUBTOTAL			12	420h				
8º PERÍODO								
PSIC0089	Introdução à Psicologia do Desenvolvimento	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
LETRL0034	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Disciplina	04	60h	60h	-	-	-
SOCIA0033	Sociologia da Educação I	Disciplina	04	60h	45h	15h	-	Sociologia I (PRR)
SOCIAxxxx	Estágio Supervisionado de Ciências Sociais II	Atividade	-	240h	30h	165h	45h	Estágio Supervisionado de Ciências Sociais I (PRO)
SUBTOTAL			12	375				
SOCIAxxxx	Atividades Complementares de Ciências Sociais	Atividade	-	240h				
TOTAL			134	2.820h				

Legenda: (PRO): Pré-requisito Obrigatório
(PRR): Pré-requisito Recomendativo

2.4. Metodologias de Ensino-Aprendizagem

O Curso de Ciências Sociais da UFS visa proporcionar ao(à)s bacharéis e licenciado(a)s uma formação qualificada e continuada para o ensino e a pesquisa, bem como uma ampla capacitação para o uso de métodos e técnicas que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. O(a) egresso(a) deve se mostrar capaz também de efetuar críticas propositivas e intervenções criativas no seu processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, em consonância com as orientações e a missão da UFS, faz-se necessária uma reflexão constante em relação ao processo de construção do

conhecimento em sala de aula e nas demais atividades de ensino para propor ações, estratégias de ensino e planejar o currículo, considerando a interdisciplinaridade, as formas de integração entre teoria e prática, o exercício da criticidade e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Essa reflexão está intimamente relacionada ao modo como a universidade está organizada, a como o trabalho docente se estrutura, como este(a)s docentes compreendem a função da universidade, como pensam a juventude no contexto atual e como estruturam suas aulas.

As orientações metodológicas, acerca do processo de ensino-aprendizagem, aqui recepcionadas, partem do pressuposto de que ensinar é uma atividade da práxis humana que garante a reprodução e produção da sociedade e da história. A formação, no contexto da UFS, é também um processo político de transformação do(a)s discentes, baseada no acúmulo de saberes das Ciências Sociais, visando engajar a produção do conhecimento, dos profissionais e dos sujeitos às necessidades de compreender os dilemas e demandas do contexto contemporâneo. Nosso escopo é formar, a partir do acúmulo das ciências e da missão da UFS, um novo tipo de ser humano capaz de enfrentar os desafios do cenário atual.

Esse processo de formação, que tem como fim o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, implica a seleção e o adoção de práticas pedagógicas adotadas que visam tornar mais eficiente o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que promova a acessibilidade pedagógica e atitudinal como preconizam os instrumentos de avaliação do MEC.

Como previsto no PDI da UFS (2016- 2020), cabe a todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a formulação de diagnósticos, definição de objetivos e ações estratégicas para enfrentar fenômenos como retenção e evasão nos cursos de graduação, que comprometem nos índices de formação e nas taxas de sucesso dos cursos.

Para tal, faz-se necessária uma reflexão quanto aos processos de construção do conhecimento em sala de aula e nas demais atividades de ensino para propor ações e possibilidades de ensino e planejamento, inclusive a utilização futura de metodologias ativas, como as que já veem sendo desenvolvidas em outros campi, caracterizadas pela curiosidade epistemológica e busca da autonomia intelectual baseadas na interdisciplinaridade, na integração com a comunidade e na prática.

2.5. Apoio ao(à)s Discentes

É disponibilizado ao(à)s aluno(a)s do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais, assim como ao(à)s demais discentes da Universidade Federal de Sergipe, um conjunto de programas e ações que tem como objetivo assegurar a sua permanência e o melhor rendimento durante o processo de formação acadêmica.

Associada a políticas específicas de assistência como Auxílio Moradia e Residência Universitária, destinados a estudantes que não possuem vínculo empregatício e cujas famílias estão situadas em critérios socioeconômicos como menor renda, a Universidade oferta, através de uma equipe multidisciplinar ligada à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, apoio ao(à)s discentes nos aspectos sociopolítico-educativo-psicológico visando ao seu bem-estar e melhor desenvolvimento.

As ações, de modo geral, buscam assegurar e ampliar o acompanhamento e a oferta de oportunidades de estágio e experiência acadêmica seja no ensino, na pesquisa ou na extensão, assim como a participação do(a)s aluno(a)s em eventos científicos e culturais desenvolvidos em nível nacional ou local, como a Semana Acadêmica, que integra diferentes setores da universidade. No âmbito do Departamento, o acesso do(a)s aluno(a)s a projetos e programas recebe o estímulo e apoio dos professores, que têm procurado promover a articulação entre a graduação e os Programas de Pós-Graduação através da divulgação dos resultados de pesquisa, da criação de grupos de estudos, além da promoção de cursos e eventos com renomados pesquisadores tanto do Brasil quanto do exterior, a exemplo do Ciclo de Debates organizado pelo DCS, intitulado: "As Ciências Sociais em Perspectiva Crítica" e dos demais eventos promovidos pelos Grupos de Pesquisa e unidades vinculadas ao Departamento.

No campo do ensino, o Curso integra o Projeto Institucional de Iniciação à Docência, (PIBID), bem como o Projeto de Monitoria ligado ao Centro de Educação e Ciências Humanas. Em seus respectivos campos de atuação, esses programas vêm contribuindo para a ampliação de experiências de formação na área a partir do acompanhamento de aulas, de construção de instrumentos didáticos e de supervisão de atividades pedagógicas em disciplinas com altas taxas de reprovação, bem como na produção e difusão de conhecimentos produzidos nas Ciências Sociais nas escolas.

A fim de atuar diretamente na diminuição dos índices de evasão e de outras fragilidades constatadas ao longo da formação, o Curso concentrou-se na reformulação das ementas das disciplinas com o objetivo de incorporar temáticas e novas perspectivas

de abordagem que possam promover maior vínculo com as experiências do(a)s discentes e com os dilemas que são próprios da realidade contemporânea como meio ambiente, direitos humanos, identidade e consumo, relações étnico-raciais, entre outros. O objetivo primordial dessa mudança foi ajustar, com maior ênfase, enfoques, métodos de aprendizagem e avaliação, conforme a área de formação do(a)s discentes, oportunizando o acesso à bibliografia atualizada e a novas perspectivas de compreensão da sociedade a partir das perspectivas teórico-metodológicas das Ciências Sociais.

Em relação à pesquisa e extensão, são vários o(a)s docentes do departamento que oferecem anualmente, através da participação em editais, possibilidades de vinculação a projetos ligados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao Programa de Extensão Universitária (PROEX), seja como aluno(a)s bolsistas ou voluntário(a)s de agências de fomento como FAPITEC, FAPES, CAPES, CNPq, entre outras.

Os projetos versam sobre temas diversos e refletem o trabalho dos diferentes grupos e laboratório de pesquisa aos quais o(a)s docentes do Curso estão vinculados, permitindo a diversificação das experiências de formação imprescindíveis à prática profissional. Para os que manifestam interesse pela carreira acadêmica, a participação nesses projetos tem sido fator fundamental para o aumento expressivo nas possibilidades de aprovação em processos seletivos nos Programas de Pós-Graduação tanto na UFS quanto em outras universidades, colaborando para a continuidade da formação e ampliação das perspectivas de compreensão de temas atuais associados.

No que se refere às dificuldades apresentadas por alguns discentes para a conclusão do Curso, o Colegiado buscou identificar as razões para a retenção de aluno(a)s, revendo a permanência de grande número de pré-requisitos obrigatórios nas disciplinas, além de outros fatores que atuavam diretamente para o baixo número de formandos como certa defasagem na abordagem de temas. A partir de orientação da Pró-Reitoria de Graduação, o(a)s aluno(a)s foram convocados e foram traçadas, juntamente com ele(a)s, metas, identificando fragilidades e demandas por meio da promoção da participação discente nas reuniões departamentais e da construção de eventos acadêmicos conjuntos.

Nesse sentido, o apoio ao(a)s discentes é compreendido de forma ampla como um conjunto de práticas, programas e ações tanto no aspecto mais geral, acessível a todos o(a)s aluno(a)s da Universidade, quanto algumas ações mais específicas e que

consideram não apenas os recursos disponíveis no departamento quanto o perfil do(a)s aluno(a)s, professores e professoras.

Atualmente o Departamento de Ciências Sociais da UFS dispõe de duas comissões especiais criadas para acompanhamento dos problemas envolvendo o desempenho do(a)s discentes do Curso. A primeira delas é a comissão de Evasão que tem como objetivo mais geral identificar e apresentar propostas para evitar a evasão do(a)s aluno(a)s e estimular sua permanência no curso. A comissão realizou, em 2018, um levantamento da situação e um diagnóstico para medir a evasão. Tratava-se de um mapeamento do(a) aluno(a) que evadiu do curso, nos últimos anos, considerando para isso: número de aluno(a)s que perdemos; as características do(a) aluno(a); para onde esse aluno(a) vai; período em que ocorre uma maior evasão etc.

A segunda é a Comissão Voluntária de Avaliação do Ensino Remoto Emergencial, criada em 2021 e constituída por docentes e discentes do DCS. A princípio, o objetivo da comissão era avaliar as dificuldades encontradas por aluno(a)s do curso durante a pandemia e os problemas para lidar com o ensino remoto no período 2020.1. Os primeiros diagnósticos realizados fizeram surgir a necessidade de criar submissões para avaliar e acompanhar problemas mais específicos que afetam o corpo discente, e a necessidade de criar estratégias de ação mais efetivas para resolução das demandas colocadas pelos aluno(a)s e também professores e professoras do Curso, tais como: organização de encontros quinzenais entre docentes e discentes do DCS, as chamadas “Sextas do Dom”; criar ferramentas que possibilitem uma maior visibilidade aos problemas do curso (fóruns, canais de comunicação, etc.); organizar o acompanhamento pedagógico do(a)s calouro(a)s pelos professores e professoras do DCS, entre outras.

Esta segunda comissão também tem realizado um levantamento de informações contidas no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFS para construção de uma base de dados sobre aluno(a)s que ingressantes e concludentes desde o início do curso, para elaboração de um diagnóstico mais preciso sobre as graduações em Ciências Sociais.

2.6. Avaliação

A formação a ser ofertada durante o Curso reconhece a multiplicidade de métodos de avaliação e busca priorizar instrumentos e técnicas que, fundamentadas

numa relação dialógica, promovam o debate e uma maior reflexão em torno das questões que marcam o ensino de Ciências Sociais na contemporaneidade.

Longe de ser pensada como instrumento privilegiado para demarcar uma relação de poder na formação, seja como instrumento de vingança, mensuração ou hierarquização, a avaliação é compreendida como recurso didático-pedagógico para ampliar experiências que possam construir e aprofundar conhecimentos na área, considerando a necessidade de avaliar os conteúdos e abordagens, assim como, as habilidades, as atitudes e os valores diretamente associados à atuação no Curso.

Não apenas nas disciplinas, mas também na oferta e no desenvolvimento de atividades extracurriculares diversas, como Seminários, Minicursos, Encontros, entre outros, o(a)s docentes buscarão avaliar o alcance e a contribuição dessas ações e desses projetos para a formação dos aluno(a)s, a fim de possibilitar o desenvolvimento de competências como a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e o compromisso ético na formação. Conforme ressaltam Marinho-Araújo e Rabelo (2015, p. 445): “refletir sobre a avaliação educacional e seus desdobramentos é, antes, colocar o foco nos sujeitos *da e para a* avaliação - sujeitos históricos, de tempos, espaços e culturas férteis na mobilização de conhecimentos, saberes, desejos e princípios”.

A avaliação, portanto, ocupa uma posição estratégica relacionada à promoção de oportunidades de construção e aprofundamento dos conhecimentos no campo das Ciências Sociais, de modo a garantir a ampliação do interesse do(a)s discentes pelos conteúdos abordados, estimulando o posicionamento crítico em relação aos recursos disponíveis e as estratégias comumente utilizadas no ambiente escolar, sobretudo ao compreendermos que “a avaliação de competências tem amplo sentido: espelhar e iluminar a realidade e desencadear, dialeticamente, novos processos de desenvolvimento de competências” (MARINHO-ARAÚJO E RABELO, 2015, p. 461).

Portanto, as disciplinas ministradas procurarão priorizar provas dissertativas, seminários, resenhas críticas, fichas de leitura, atividades de pesquisa, entre outros instrumentos de avaliação que instiguem o(a)s aluno(a)s a atuar de forma reflexiva e propositiva sobre a realidade, especialmente em um momento em que a crise de sentido se abate com maior ênfase sobre a sociedade e as suas instituições (BERGER e LUCKMANN, 2004), provocando, a partir de paradoxos diversos próprios das culturas da ansiedade, da frustração e da decepção, a construção de novas e criativas respostas ao baixo rendimento e à evasão, por exemplo. Nessa direção, não se pode perder de vista, conforme destaca o filósofo Gilles Lipovetsky (2007, p. 80), que “a sociedade

contemporânea é uma sociedade de desorganização psicológica que se reflete no processo de revigoramento subjetivo permanente, mediante uma pluralidade de ‘propostas’ que permitem reviver a esperança da felicidade. Quanto mais frustrante é a sociedade, mais ela promove as condições necessárias para uma reoxigenação da vida”.

Nesse viés, a avaliação, orientada pelas Normas do Sistema Acadêmico da UFS no que tange à assiduidade e eficiência, é compreendida a partir de uma perspectiva processual que valoriza a reflexão e a tem como fundamento imprescindível ao processo de ensino-aprendizagem necessário à formação de profissionais éticos, competentes e motivados. Para isso, busca evitar a definição de um sentido puramente somativo e classificatório à avaliação nas disciplinas (LUCKESI, 2005) ao mesmo tempo em procura conferir ênfase à articulação entre a perspectiva diagnóstica e formativa, orientadas à superação de dificuldades para a promoção do ensino-aprendizagem do(a)s aluno(a)s. De acordo com Freitas, Costa e Miranda (2014, p 87): “a avaliação formativa é realizada ao longo do processo, é contínua, e dá parâmetros ao professor para verificar se os objetivos foram alcançados, podendo interferir no que pode estar comprometendo a aprendizagem”.

Nesse processo, considera fundamental o trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para discutir de maneira regular sobre a formação ofertada, identificando possíveis entraves, bem como orientando o Colegiado do Curso a respeito das estratégias mais adequadas para a melhoria da formação, seja através da reformulação de programas de disciplinas, do desenvolvimento de pesquisas e/ou da realização de eventos que busquem complementar ou rediscutir o ensino das Ciências Sociais, tendo em vista não apenas a realidade onde supostamente vão atuar, mas as suas próprias experiências e expectativas. O trabalho de autoavaliação do Curso, portanto, será periódico e considerará os princípios norteadores do Projeto Pedagógico, desde os seus objetivos, o perfil do(a) egresso(a), as competências, as habilidades e as atitudes, a estrutura curricular, o corpo docente, o(a)s discentes e a infraestrutura, considerando a necessidade fundamental de que a avaliação esteja voltada à aprendizagem e compreenda, desse modo, o ensino como algo processual, dinâmico e constante. É imprescindível, nesse sentido, que os professores reflitam sobre o seu próprio processo de formação, reconhecendo o quanto a sua prática pode ser a reprodução de modelos defasados e pouco produtivos que não reconhecem a importância de direcionar a novas ações, ou de forma mais clara, ao processo ação-reflexão-ação.

De maneira específica, a autoavaliação, em consonância como o Plano de Desenvolvimento Institucional, priorizará a promoção de uma política de qualificação do corpo docente, a realização de diagnósticos que possam indicar de forma mais precisa o perfil social do(a)s discentes e os possíveis obstáculos para a sua permanência e progressão no Curso, assim como o desenvolvimento da infraestrutura disponível, ações de assistência e os recursos disponibilizados, a exemplo da atualização do acervo bibliográfico na área. O levantamento e análise deverão ser realizados semestralmente, e os seus resultados divulgados junto a aluno(a)s, professores e professoras, e técnico(a)s ao final de cada ano em fóruns ou outros eventos promovidos pelo Curso em parceria com a Pró-Reitoria de Graduação da UFS, com o propósito de identificar e viabilizar estratégias de resolução e aperfeiçoamento da oferta, em conformidade com as diretrizes curriculares para a formação do Bacharel e do Licenciado em Ciências Sociais.

A despeito do contexto socioeconômico adverso atual, consideram-se de suma importância iniciativas que possam viabilizar, tanto para aluno(a)s quanto professores, oportunidades de realização de intercâmbios com outras instituições de ensino superior, bem como de estágios que permitam a troca de experiências e o contato com outros sistemas educacionais para o desenvolvimento de uma política de integração entre as universidades e a sociedade.

De forma geral, a avaliação do processo ensino-aprendizagem orienta-se por uma concepção de currículo integrativo e transdisciplinar.

2.7. Infraestrutura do Curso

O Curso de Ciências Sociais oferece infraestrutura adequada para a oferta regular de aulas e outras atividades relacionadas à formação de seus e suas aluno(a)s, compreendendo um conjunto fundamental de espaços, recursos e equipamentos ao processo de ensino-aprendizagem para aluno(a)s, professores e professoras.

Dentre os espaços existentes, o Departamento é dotado de sala destinada à Secretaria do Curso, sendo composta pelo espaço reservado ao atendimento do público, da sala da Chefia, de sala apoio, onde é disponibilizado para consulta e pesquisa o acervo de TCC's de ex-aluno(a)s, bem como uma sala de reuniões dos professores e professoras.

Além desses espaços, possui miniauditório com 45 lugares e 08 salas, sendo 01 reservada para o centro acadêmico e 01 para o Programa PIBID-Sociologia, enquanto as demais são divididas entre o(a)s docentes para o desenvolvimento de atividades como o

atendimento e a orientação de aluno(a)s, reuniões de grupos de pesquisa, guarda de materiais didáticos, entre outros. O campus São Cristóvão, onde está localizado o departamento de Ciências Sociais e são realizadas as aulas do Curso passou, nos últimos anos, por ampliações, a exemplo da realizada no Bloco Departamental III, garantindo novas salas e auditórios para os cursos que integram o Centro de Educação e Ciências Humanas. Além disso, foram realizadas adaptações a fim de garantir a acessibilidade e maior mobilidade de aluno(a)s, professores e professoras com algum tipo de deficiência física. Desde a sinalização visual e tátil do campus, com instalação nos prédios de mapas táteis, totens com a identificação visual e tátil e pisos táteis de borracha direcionais e de alerta indicando entrada das salas, além da instalação de bebedouros adaptados, sanitários, elevadores e passarelas cobertas.

Assim como os prédios das didáticas e da Biblioteca Central, todas as salas do departamento são climatizadas e dispõem de computadores e mobiliário que garantem condições adequadas de trabalho. A secretaria, por exemplo, é equipada com computadores, telefone, impressoras e frigobar, o que assegura condições bastante adequadas de funcionamento. No DCS, o Chefe e Vice Chefe contam com o apoio de duas funcionárias terceirizadas, permitindo o atendimento em tempo razoável das demandas administrativas apresentadas como a tramitação de processos, recebimento e entrega de documentos, apresentação de informações ao(à)s aluno(a)s e ao(à)s docentes, bem como o controle do uso de equipamentos e espaços.

No ano de 2016, o departamento foi contemplado em edital da instituição com recursos para a aquisição de equipamentos e para o desenvolvimento de trabalho mais sistemático de levantamento e análise de dados relacionados ao perfil de aluno(a)s ingressantes, com a indicação de suas expectativas de atuação após a conclusão do Curso, o que sinaliza uma importante e efetiva contribuição para a melhoria e otimização da infraestrutura existente. Conforme assinalado no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFS (2016-2020), foram realizadas diversas obras que melhoraram significativamente as instalações, seja a partir da construção e/ou reforma de edificações e serviços, a exemplo da iluminação, esgotamento sanitário, entre outros, de modo a possibilitar “garantir espaços mais sustentáveis que possibilitem a adoção de práticas sustentáveis, com uso de equipamentos que causem um menor impacto ambiental, assim como uma melhor qualidade no trabalho” (2016, p. 30).

Desse modo, o Curso possui uma infraestrutura própria em condições adequadas de funcionamento, podendo ser considerada, ainda, mais ampla se contabilizados os

recursos e espaços comuns aos diferentes cursos, a exemplo do Laboratório de Informática do CECH, bem como aquele(a)s ligados diretamente a alguns departamentos e que costumam, de modo frequente, ser compartilhados quando da realização de defesas de TCC, concursos, palestras, entre outros. Por fim, é possível salientar a importância do Restaurante Universitário, das bibliotecas, laboratórios, do Centro de Vivência, onde frequentemente são realizadas atividades artísticas e culturais, bem como de outros espaços e equipamentos para a permanência e bom desempenho do(a)s aluno(a)s.

2.8. Referências Bibliográficas

- BERGER, Peter L. e LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido**: a orientação do homem moderno. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei que altera a Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980**. Brasília, 1980.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, 1988.
- CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Competências e habilidades**: da proposta à prática. São Paulo: Loyola, 2010.
- FERREIRA, Rebeca Campos. Laudos antropológicos, responsabilidades sociais: dilemas do reconhecimento de comunidades remanescentes de quilombos. **Civitas**. Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 340-358, 2012.
- FREITAS, Sirley Leite, COSTA, Michele Gomes Noé da e MIRANDA, Flavine Assis de. Avaliação educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 85-98, jan/abr. 2014.
- JACQUET, Christine. **Curso de Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio**. projeto de curso apresentado para o Centro de Educação Superior à Distância (CESAD). São Cristóvão: UFS, 2012.
- LIPOVETSKY, Gilles. **A sociedade da decepção**. Barueri: Manole, 2007.
- LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria; RABELO, Mauro Luiz. Avaliação educacional: a abordagem por competências. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 20, n. 2, p. 443-466, jul. 2015.

NASCIMENTO, Afonso. Beatriz Góis Dantas (Entrevista). **Revista Tomo**, São Cristóvão, n. 2, 1999.

OLIVEIRA, Amurabi de. O lugar da antropologia na formação docente: um olhar a partir das escolas normais. **Pro-Posições**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 27-40, agosto de 2013.

OLIVEIRA, Amurabi. Cenários, tendências e desafios na formação de professores de Ciências Sociais no Brasil. **Revista Política e Sociedade**, Florianópolis, v. 14, n. 31, 2015.

OLIVEIRA, Kleber Fernandes de; SANTOS, Rosalvo Ferreira (Orgs.). **Anuário Estatístico da UFS (2011-2013)**. São Cristóvão: COPAC/COGEPLAN, s/d.

PARECER CNE/CES Nº 492/2001, homologado em 4/7/2001 e publicado no **Diário Oficial da União** de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

PLANO de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2016.

PROJETO Pedagógico do Curso de Graduação em Sociologia. Licenciatura na Modalidade à Distância. São Cristóvão: Departamento de Ciências Sociais, 2012.

SILVA, Tânia Elias Magno. A Sociologia em Sergipe: um olhar sobre o pioneirismo e a atualidade. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de. (Org.). **Leituras sobre sociologia no ensino médio**. Maceió: EDUFAL, 2007. pp.151-173.

SOUZA, Eliana. **História e Memória**: Universidade Federal de Sergipe (1968-2012). São Cristóvão, Editora UFS, 2015.

WOORTMANN, Klaas. Sobre a formação de antropólogos. **Anuário Antropológico**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 9-31, 1997.

2.9. Ementas e Bibliografia

2.9.1. Disciplinas obrigatórias ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais

SOCIAxxxx - Leituras e Produção de Textos em Ciências Sociais

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Desenvolver e consolidar as capacidades de leitura de textos teóricos; destacar os questionamentos, identificar a argumentação e apreender o alcance das teses sustentadas.

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2017.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porto Alegre: ARTMED/GRUPOA, 1999.

Bibliografia Complementar:

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CARNEIRO, Agostinho D. **Texto em construção: interpretação de texto**. São Paulo: Moderna, 1992.

FÁVERO, Leonor L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 2008.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

SOCIAxxxx - Filosofia e Ciências Sociais

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Gênese e especificidades da filosofia ocidental face ao mito, arte, ciência e outras formas de pensamento complexo; abordagem introdutória dos principais pensadores, escolas e conceitos influentes nos panoramas filosóficos de emergência, consolidação e atualidade das ciências sociais; sugestões: iluminismo, hegelianismo, criticismo, positivismo, darwinismo social, fenomenologia, hermenêutica e filosofias pós-modernas.

Bibliografia Básica:

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das Ciências**. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

POPPER, Karl. **Lógica das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Editora da UnB, 1978.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, Inês L. **Introdução à filosofia da ciência**. Curitiba: Editora UFPR, 1998.

CHALMERS, Alan Francis; FIKER, Raul. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

CUPANI, Alberto. **A crítica do positivismo e o futuro da filosofia**. Florianópolis: Editora UFSC, 1985.

SOCIA0003 - Antropologia I

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Fundamentos e formação da antropologia; os principais conceitos antropológicos; o conceito de cultura; a importância do trabalho de campo; temas contemporâneos que incluam relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Bibliografia Básica:

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo: Olhar, ouvir, escrever**. 2. Ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

ZALUAR, Alba (Org.). **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

Bibliografia Complementar:

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília; Rio de Janeiro: Ministério da Educação; LACED/Museu Nacional, 2016.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma Introdução à Antropologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.

MARCON, Frank; SOGBOSSI, Hippolyte Brice (Org.). **Estudos africanos, história e cultura afro-brasileira: olhares sobre a Lei 10.639/03**. São Cristóvão: Editora UFS, 2007.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; QUEIROZ, Renato da Silva (Org.). **Raça e Diversidade**. São Paulo: EDUSP/Estação Ciência, 1996.

SOCIA0016 - Política I

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Política versus ciência política; origem, objeto e método da ciência política; a ciência política dentro das ciências sociais; poder e poder político; modos de Dominação; sistemas políticos; estado, partidos e sistemas eleitorais; temas clássicos e contemporâneos que incluem o debate sobre os direitos humanos.

Bibliografia Básica:

BOCK, Kenneth. Teorias do progresso, desenvolvimento e evolução. In: BOTTOMORE, Tom; NISBET, Robert. **História da Análise Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980, p. 65-117.

CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam. **Política & Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

LATOUR, Bruno. Se Falássemos um Pouco de Política? **Política & Sociedade**. Revista de Sociologia Política, Florianópolis v. 3, n. 4, p. 11-40, abril de 2004.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

GRILL, Igor Gastal; SEIDL, Ernesto. **A política como Objeto de Estudo das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2013.

PALMEIRA, Moacir; GOLDMAN, Marcio (Org.). **Antropologia, voto e representação política**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1996.

PHÉLIPPEAU, E. Sociogênese da profissão política. In: GARRIGOU, A. & LACROIX, B. **Norbert Elias: a política e a história**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

SOCIA0025 - Sociologia I

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito:

Ementa: Gênese da sociologia: contextos histórico, social e intelectual de surgimento da Sociologia; introdução sumária aos “clássicos”; panorama evolutivo da Sociologia e diversificação do campo de estudos; questões sociais e problemáticas sociológicas como crime e violência; gênero e diversidade; meio-ambiente, consumo e sociabilidade; entre outros possíveis de serem submetidos à análise sociológica a partir de uma abordagem genealógica.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

COHN, Gabriel (Org.). **Sociologia: para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

SIMMEL, Georg. **Questões Fundamentais da Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GOMES, Laura Graziela Gomes; BARBOSA, Lívia (Org.). Dossiê por uma antropologia do consumo. **Antropolítica**, Niterói, v. 17, p. 9-90, 2004.

GUIVANT, Julia. Apresentação do Dossiê Mapeando os caminhos da Sociologia Ambiental. **Política & Sociedade**, v. 4, n. 7, 2005.

MISSE, Michel. **Crime e violência no Brasil contemporâneo**: estudos de sociologia do crime e da violência urbana. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

SOCIA0004 - Antropologia II

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0003 (PRO)

Ementa: Escolas antropológicas clássicas e modernas; o evolucionismo cultural; a escola culturalista norte-americana; a escola sociológica francesa; o funcionalismo e o estrutural-funcionalismo britânicos.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Celso (Org.). **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CASTRO, Celso (Org.). **Evolucionismo Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. O método comparativo em Antropologia social. In: MELATTI, Julio César (Org.). **Radcliffe-Brown**. São Paulo: Ática, 1978. p. 43-58.

Bibliografia Complementar:

KROEBER, Alfred. O superorgânico. In: PIERSON, Donald (Org.). **Estudos de organização social**. São Paulo: Livraria Martins, 1970. p. 231-281.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Introdução à obra de Marcel Mauss. In: MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 11-46.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1975.

MAUSS, Marcel. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003. p. 183-314,

STOCKING JR., George W. (Org.). **A formação da antropologia americana**: Franz Boas. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora UFRJ, 2004.

SOCIA0017 - Política II

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0016 (PRO)

Ementa: Gênese do pensamento político moderno; estado e sociedade no pensamento político ocidental; formação do estado e dos sistemas políticos modernos; Maquiavel, os contratualistas (Hobbes, Locke, Rousseau), Montesquieu, Stuart Mill, Tocqueville, Marx e Engels; pensamento político brasileiro e latino-americano.

Bibliografia Básica:

CHEVALIER, Jean-Jacques. **As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias**. São Paulo: Agir, 1976.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

SKINNER, Quentin. **As fundações do pensamento político moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Bibliografia Complementar:

DÉLOYE, Yves. **Sociologia histórica do político**. São Carlos: EDUSC, 1999.

FAORO, Raymundo. **Existe um pensamento político brasileiro?** São Paulo: Editora Ática, 1994.

LYNCH, Christian Edward Cyril. Por que pensamento e não teoria? a imaginação político-social brasileira e o fantasma da condição periférica (1880-1970). **Dados**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 727-767, 2013.

TAVOLARO, Sergio B. F. Existe uma Modernidade Brasileira? Reflexões em torno de um dilema sociológico brasileiro. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 20, n. 59, p. 5-22, 2005.

VINCENT, Andrew. **Ideologias políticas modernas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

SOCIA0026 - Sociologia II

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0025 (PRO)

Ementa: Os Precursores da Sociologia ; pressupostos teóricos e metodológicos do pensamento sociológico clássico.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo : Martins Fontes, 1997.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. 10. ed. São Paulo: Difel, 1985.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1963.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

COHN, Gabriel (Org.). **Sociologia: para ler os clássicos**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais de sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Martin Claret, 2001.

SOCIA0005 - Antropologia III

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0004 (PRO)

Ementa: O estruturalismo e suas vertentes exponenciais; a antropologia interpretativa e a diversidade teórica contemporânea da antropologia a partir dos anos 1970.

Bibliografia Básica:

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

Bibliografia Complementar:

AZZAN JÚNIOR, Celso. **Antropologia e interpretação: explicação e compreensão nas antropologias de Lévi-Strauss e Geertz**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. São Paulo: Papirus, 1989.

STRATHERN, Marilyn. **O efeito etnográfico e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

SOCIA0018 - Política III

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0017 (PRO)

Ementa: Teoria política contemporânea; análise de escolas, autores e vertentes da teoria política contemporânea, com ênfase nas relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação.

Bibliografia Básica:

CARDOSO, Fernando Henrique; MARTINS, Carlos Estevam. **Política & Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

GRYNSZPAN, M. A teoria das elites e sua genealogia consagrada. **BIB**. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, São Paulo, n. 41, p. 35-83, 1996.

WACQUANT, Loïc; CALHOUN, Craig. Interesse, racionalidade e cultura. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 6, n. 15, p. 76-100, 1991.

Bibliografia Complementar:

CORADINI, Odaci Luiz. **Em nome de quem? Recursos sociais no recrutamento de elites políticas**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

HEINZ, Flávio M. (Org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

LOUREIRO, Maria Rita. Economistas e elites dirigentes no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 7, n. 20, p. 47-69, 1992.

MARQUES, Eduardo Cesar. **Redes sociais, instituições e atores políticos no governo da cidade de São Paulo**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2003.

PIZZORNO, Alessandro. Algum tipo diferente de diferença: uma crítica das teorias da “escolha racional”. In: FOXLEY, Alejandro; MCPHERSON, Michael; O’DONNELL, Guillermo (Org.). **Desenvolvimento e política e aspirações sociais** : o pensamento de Albert O. Hirschman. São Paulo : Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1988, p.366-386.

SOCIA0027 - Sociologia III

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0026 (PRO)

Ementa: As principais correntes teóricas e principais autores da sociologia no século XX: Escola de Chicago e a sociologia norte-americana; a Escola de Frankfurt e teoria crítica; as teorias de síntese da década de 1980; atualidade da sociologia contemporânea.

Bibliografia Básica:

BECKER, Howard S. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

TOURAINÉ, Alain. **Em defesa da sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Bibliografia Complementar:

BECKER, Howard S. A escola de Chicago. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 177-188, 1996.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Eve. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Editora Zouk, 2007.

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FREITAG, Barbara. **A teoria crítica**: ontem e hoje. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

GIDDENS, Anthony. **Novas regras do método sociológico**: uma crítica positiva das sociologias compreensivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GIDDENS, Anthony. **Política, sociologia e teoria social**: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2007.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria e práxis**: estudos de filosofia social. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

MEAD, Georg Herbert. **Mente, self e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2021.

SELL, Carlos Eduardo; MARTINS, Carlos Benedito (Org.). **Teoria sociológica contemporânea**. São Paulo: Annablume, 2017.

SOCIA0006 - Antropologia IV

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0005 (PRO)

Ementa: Visão panorâmica da antropologia no contexto histórico-institucional das Ciências Sociais no Brasil; conexões entre a atuação de certos personagens e os contextos institucional, teórico e político; principais tradições na antropologia feita no Brasil.

Bibliografia Básica:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O que é isso que chamamos de antropologia brasileira. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, 1988. p. 109-128.

CORRÊA, Mariza. **As ilusões da liberdade**: a escola Nina Rodrigues e a antropologia no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2013.

PEIRANO, Mariza. A antropologia como ciência social no Brasil. **Etnográfica**, Lisboa, v. 4, n. 2, p. 219-232, 2000.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **Um enigma chamado Brasil**: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CORRÊA, Mariza. **Antropólogas e antropologia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DANTAS, Beatriz Góis. **Vovó nagô e papai branco**: usos e abusos da África no Brasil, Rio de Janeiro: GRAAL, 1988.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

MONTERO, Paula. Antropologia no Brasil: tendências e debates. In: TRAJANO FILHO, Wilson; RIBEIRO, Gustavo Lins (Org.). **O campo da antropologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Contracapa; Brasília: Associação Brasileira de Antropologia, 2004.

SOCIA0019 - Política IV

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0018 (PRO)

Ementa: A ciência política no Brasil; escolas, autores e vertentes, com ênfase nas relações entre teorias, conceitos e métodos de investigação; relações e vínculos com a teoria política contemporânea.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo. **A construção da ordem**: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CARVALHO, José Murilo. **Teatro de sombras**: a política imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, César. **Política no Brasil**: visões de Antropólogos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; Núcleo de Antropologia da Política; UFRJ, 2006.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, Marcos O. **Corrupção**: um estudo sobre poder público e relações pessoais no Brasil. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; São Paulo: ANPOCS, 1995.

DANTAS, Ibarê. **História Política de Sergipe**. República (1889-2000). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

LEWIN, Linda. **Política e Parentela na Paraíba**: um estudo de caso da oligarquia de base familiar. Rio de Janeiro: Record, 1993.

LYNCH, Christian Edward Cyril. Do despotismo da gentalha à democracia da gravata lavada:

história do conceito de democracia no Brasil (1770-1870). **Dados**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 54, n. 3, p. 355-390, 2011.

MARTINS, Luciano. **Estado capitalista e burocracia no Brasil Pós-64**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SOCIA0028 - Sociologia IV

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0027 (PRO)

Ementa: A agenda da sociologia brasileira; recepção e institucionalização da sociologia Brasil (horizontes teóricos e metodológicos): Escola do Recife; Escola de Medicina da Bahia; a geração de 1930; ELSP; FFCL/USP, ISEB, Projeto UNESCO; expansão e consolidação: 1960-1990; atualidade da sociologia brasileira.

Bibliografia Básica:

BASTOS, Elide Rugai. A construção do debate Sociológico no Brasil. **Ideias**. Campinas, v. 4, p. 287-300, 2014.

CANDIDO, Antônio. Sociologia no Brasil. **Tempo Social**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 271-301, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

HOLANDA, Sergio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LIMA, Jacob; BOMENY, Helena; SALLAS, A. L. **Retratos**. Sociólogos e sociólogas brasileiras. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2021.

ORTIZ, Renato. Imagens do Brasil. **Sociedade e Estado**. v. 28, n.3, 2013, p.609-633.

PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Fernando de. **As ciências no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1950.

BOMFIM, Manoel. **América Latina: males de origem**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1993.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

DANTE, Moreira Leite. **O caráter nacional brasileiro**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1992.

FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1976.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. Ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Editora Globo, 2006.

IANNI, Octávio. **Sociologia da sociologia: o pensamento sociológico brasileiro**. São Paulo: Ática, 1989.

MOTA, Lourenço Dantas. **Introdução ao Brasil: um banquete no trópico**. São Paulo: SENAC, 2004.

NOGUEIRA, Oracy. A sociologia no Brasil. In: FERRI, G. Mario; MOTOYAMA, Shozo (Org.). **História das Ciências no Brasil**. v. 3, São Paulo: EDUSP; EPU-CNPq, 1978.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Desenvolvimento das Ciências Sociais no Brasil: nascimento e expansão. **Ciência e trópico**. Recife, v. 20, n. 2, p. 387-412, 1992.

SANTIAGO, Silvano. **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. Volumes 1, 2 e 3.

SOUZA, Jessé. **A modernização seletiva**. Brasília: Editora da UnB, 2000.

SOCIA0050 - Epistemologia das Ciências Humanas

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito:

Ementa: Conceitos de epistemologia e filosofia das ciências; história das ciências; questões de epistemologia das ciências; questões de sociologia do conhecimento; pressupostos epistemológicos das ciências humanas; algumas concepções epistemológicas em ciências humanas.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual: considerações sobre método e bom senso.** João Pessoa: Manufatura, 2002.

MILLS, Wright C. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

Bibliografia Complementar: -

SOCIA0043 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais I

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito:

Ementa: Pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; princípios, métodos e objetivos da entrevista na pesquisa social; observação, produção e análise de dados na pesquisa social; projeto e planejamento da pesquisa social: definição do plano de estudo, elaboração do projeto de pesquisa e a redação do relatório de pesquisa.

Bibliografia Básica:

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

GONDIM, Linda M. P.; LIMA, Jacob Carlos. **A pesquisa como artesanato intelectual. considerações sobre método e bom senso.** João Pessoa: Manufatura, 2002.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

ANGROSINO, Michael V. **Etnografia e observação participante.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

BANKS, Marcus. **Dados visuais para pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais.** Portugal: Gradiva, 1992.

SEBE, José Carlos; HOLANDA, Fabíola. **História oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Contexto, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

THOMPSON, Paul Richard. **A voz do passado: história oral.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

SOCIA0044 - Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais II

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0043 (PRO)

Ementa: Princípios da pesquisa quantitativa; produção e análise de dados na pesquisa quantitativa; a formulação de hipóteses; variáveis; técnicas de amostragem; questionários; Survey; enquetes; uso de softwares para análise de dados sociais e políticos; associação entre pesquisa qualitativa e quantitativa.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Amilcar Gomes de; CAMPOS, Paulo Henrique Borges de. **Estatística básica: cursos de ciências humanas e de educação.** 4. ed. São Paulo: LTC, 1981.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa.** Rio de Janeiro: LTC, 2007.

VIEIRA, Sonia. **Estatística básica.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia Complementar:

FIELD, Andy P. **Descobrimos a estatística usando o SPSS.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOWLER, Floyd J. **Survey research methods.** 4th ed. Los Angeles: Sage, 2009.

HILL, Manuela Magalhães; HILL, Andrew. **Investigação por questionário**. 2. ed. Lisboa: Sílabo, 2012.
MAROCO, João. **Análise estatística com utilização do SPSS**. 3. ed. Lisboa: Sílabo, 2003.
ROSENBERG, Morris. **A lógica da análise do levantamento de dados**. São Paulo: Cultrix, 1976.

SOCIAxxxx – Antropologia Aplicada I

CR: 04 CH: 60 CHT: 15 CHP: 45 Pré-requisito: SOCIA0006 (PRO)

Ementa: Laudos antropológicos: o conhecimento antropológico aplicado; ética e produções técnicas em antropologia; a situação de perícia; relatórios circunstanciados de identificação e delimitação de terras indígenas (RCID); relatórios técnicos de identificação e delimitação de territórios de comunidades remanescentes de quilombos (RTID); prática etnográfica em situação de perícia por meio de saídas a campo e diálogos com interlocutores de comunidades tradicionais.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Antropologia. **Protocolo de Brasília**. Laudos antropológicos: condições para o exercício de um trabalho científico. Rio de Janeiro: ABA, 2015.

BASTIDE, Roger. **Antropologia aplicada**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

LEITE, Ilka Boaventura (Org.). **Laudos periciais antropológicos em debate**. Florianópolis: Nuer/UFSC/ABA, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Alfredo Wagner. B. Terras tradicionalmente ocupadas. In: LIMA, Antônio Carlos de Souza (Org.). **Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos**. Rio de Janeiro: Contra Capa; Brasília: LACED; ABA, 2012. p. 375-389.

AMORIM, Elaine; ALVES, Kênia; SCHETTINO, Marco Paulo Fróes. A ética na pesquisa antropológica no campo pericial. In: FLEISHER, Soraya; SCHUCH, Patrice (Org.). **Ética e regulamentação na pesquisa antropológica**. Brasília: Letras Livres; Editora da UnB, 2010. p. 193-216.

COSTA FILHO, Aderval. Identificação e delimitação de territórios indígenas e quilombolas: conflitos e riscos na prática pericial antropológica. In: ZHOURI, Andréa (Org.). **Desenvolvimento, reconhecimento de direitos e conflitos territoriais**. Brasília: ABA, 2012. p. 332-351.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Perícia antropológica. In: LIMA, Antônio Carlos de Souza (Org.) **Antropologia e direito: temas antropológicos para estudos jurídicos**. Rio de Janeiro: Contra Capa/LACED; Brasília: ABA, 2012. p. 125-140.

OLIVEIRA, Jorge Eremites de & PEREIRA, Levi Marques. **Terra indígena Buriti: perícia antropológica, arqueológica e histórica sobre uma terra terena na Serra de Maracaju, Mato Grosso do Sul**. Dourados: Editora UFGD, 2012.

SOCIAxxxx - Antropologia Aplicada II

CR: 04 CH: 60 CHT: 15 CHP: 45 Pré-requisito: SOCIAxxxx [Antropologia Aplicada I] (PRO)

Ementa: Laudos Antropológicos II: relatórios antropológicos de impactos socioambientais; inventários de bens culturais materiais e imateriais e laudos antropológicos de acesso a conhecimentos tradicionais associados ao patrimônio genético; prática etnográfica em situação de perícia por meio de saídas a campo e diálogos com interlocutores de comunidades tradicionais.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Ana Maria; TATTO, Nilto (Ed.). **Inventário cultural de quilombos do Vale do Ribeira**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2013.

ALMEIDA, Marco Antônio Delfino de. Diálogos entre antropologia e direito à luz dos laudos periciais. In: OLIVEIRA, João Pacheco; MURA, Fabio; SILVA, Alexandra Barbosa da (Org.). **Laudos antropológicos em perspectiva**. Brasília: ABA, 2015. p. 23-47.

GÓES, Paulo Roberto Homem de. Etnologia e licenciamento ambiental: espaços para exercício da antropologia na identificação de impactos, elaboração e gestão de projetos ambientais. **Comunicação apresentada na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia**, João Pessoa, 2016.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Os quilombolas e a base de lançamento de foguetes de Alcântara**: Laudo antropológico. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

ARANTES, Antônio Augusto. Patrimônio cultural. In: LIMA, Antônio Carlos de Souza (Org.). **Antropologia e direito**: temas antropológicos para estudos jurídicos. Rio de Janeiro: Contra Capa/LACED; Brasília: ABA, 2012. p. 110-121.

LOPES, Luciana F. B. Proteção de conhecimentos tradicionais associados à diversidade biológica: possibilidades e desafios. **Revista de Estudos e Pesquisas** (Fundação Nacional do Índio), v. 4, n. 1, p. 255-289, 2007.

MOREIRA, Eliane. 2006. O direito dos povos tradicionais sobre seus conhecimentos associados à biodiversidade: as distintas dimensões destes direitos e seus cenários de disputa. In: BARROS, Benedita da Silva; LÓPEZ Garcés, Claudia Leonor; MOREIRA, Eliane Cristina Pinto; PINHEIRO, Antônio do Socorro Ferreira (Org.). **Proteção aos conhecimentos das sociedades tradicionais**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; Centro Universitário do Pará, 2007. p. 309-332.

TURATTI, Maria Cecília Manzoli. **Estudo socioambiental da Ponta da Armação. Guarujá-SP**: Laudo antropológico. São Paulo, 2012.

SOCIAxxxx - Política Aplicada I

CR: 04 CH: 60 CHT: 15 CHP: 45 Pré-requisito: SOCIA0019 (PRO)

Ementa: Instituições políticas; políticas públicas; comportamento político; visitas e observação participante em secretarias e órgãos de governos; acompanhamento da interação entre agentes e populações atingidas na implementação de determinadas políticas públicas; transmitir conhecimentos científicos para gestão pública.

Bibliografia Básica:

BOLOGNESI, Bruno; SILVA, Glauco Peres da (Org.). **Ciências Sociais hoje**: ciência política. São Paulo: Zeppelini Publishers, 2020.

MELO, Marcos André. Estado, governo e políticas públicas. In: MICELI, Sergio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**. São Paulo: Sumaré, 1999.

SARTORI, Giovanni. **Partidos e sistemas partidários**. Brasília: Editora da UnB, 1982.

TSEBELIZ, George. **Atores com poder de veto**: como funcionam as instituições políticas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2009.

Bibliografia Complementar:

MARCH, James G.; OLSEN, Johan P. Neo-institucionalismo: fatores organizacionais na vida política. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 16, n. 31, p. 121-142, 2008.

OLIVEN, Ruben George; RIDENTI, Marcelo; BRANDÃO, Gildo Marçal. **A Constituição de 1988 na vida brasileira**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2008.

PERES, P. S. **Comportamento ou instituições?** A evolução histórica do neo-institucionalismo da ciência política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 23, n. 68, p. 53-71, 2008.

SOCIAxxxx - Política Aplicada II

CR: 04 CH: 60 CHT: 15 CHP: 45 Pré-requisito: SOCIAxxxx [Política Aplicada I](PRO)

Ementa: Planejamento, assessoria e consultoria política; estudo e mensuração do comportamento eleitoral; monitoramento das redes sociais de políticos; capacitação de candidatos para debates, entrevistas e painéis; monitoramento das redes sociais mais utilizadas pelos potenciais eleitores.

Bibliografia Básica:

BRUNI, Adriano Leal. **SPSS aplicado à pesquisa acadêmica**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

DANTAS, José Ibarê Costa. **Eleições em Sergipe (1985/2000)**. Rio de Janeiro: Tempo

Brasileiro, 2002.

KELLSTEDT, Paul; WHITTEN, Guy. **Fundamentos da pesquisa em ciência política**. São Paulo: Blucher, 2015.

NICOLAU, J. M. **Representantes de quem?** Os (des)caminhos do seu voto da urna à Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.

Bibliografia Complementar:

BRUNI, Adriano Leal. **SPSS Aplicado à Pesquisa Acadêmica**. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

OMENA, J. J. **Métodos Digitais: teoria-prática-crítica**. Lisboa: ICNOVA. Instituto de Comunicação da Nova, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisas eleitorais em debate na imprensa**. São Paulo: Cortez, 1989.

SOCIAxxxx – Sociologia Aplicada I

CR: 04 CH: 60 CHT: 15 CHP: 45 Pré-requisito: SOCIA0028 (PRO)

Ementa: Diagnósticos e perfis socioeconômicos através de dados censitários e amostrais; análise do meio antrópico nos estudos de impacto socioambiental; a observação direta e coleta de dados de campo como prática profissional e atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Florestan. **Fundamentos empíricos da explicação sociológica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

PAUGAM, Serge (Coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza; WANDERLEY, José Carlos Vieira. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

Bibliografia Complementar:

GOVERNO de Sergipe. **Anuário socioeconomico de Sergipe**. Sergipe, 2016.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2010**. Brasília, 2011.

INSTITUTO de Pesquisa Econômica Aplicada. Trajetórias da população de baixa renda no mercado de trabalho metropolitano brasileiro. **Comunicados do IPEA**, nº 114. Distrito Federal, 2011.

LEITE, Rogerio Proença. Configuração do perfil socioeconômico de 45 áreas tombadas pelo IPHAN. **Documentos técnicos - IPHAN**, Brasília, 2018.

LEVIN, Jack. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. São Paulo: Harbra, 1985.

VERDUN, R.; MEDEIROS, R. M. V. (Org.). **Relatório de Impacto Ambiental: legislação, elaboração e resultados**. Porto Alegre: UFRGS, 1990.

SOCIAxxxx – Sociologia Aplicada II

CR: 04 CH: 60 CHT: 15 CHP: 45 Pré-requisito: SOCIAxxxx [Sociologia Aplicada I] (PRO)

Ementa: Estudos sobre ocupação, formação e dinâmicas sociais e populacionais em territórios rurais e urbanos; o uso dos instrumentos de coleta direta de dados de campo como prática profissional e atividade de extensão.

Bibliografia Básica:

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

PAUGAM, Serge (Coord.). **A pesquisa sociológica**. Petrópolis: Vozes, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry; PERES, José Augusto de Souza; WANDERLEY, José Carlos Vieira; CORREIA, Lindoya Martins (Org.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

DAVIS, Mike. **Planeta favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.

DESLAURIÉS, Jean-Pierre. **A pesquisa qualitativa: enfoque epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

SOUZA, Pedro Ferreira. **Uma história da desigualdade: a concentração de renda entre os ricos**

no Brasil (1926-2013). São Paulo: Hucitec; ANPOCS, 2018.

SOCIAxxxx - Seminários de Pesquisa

CR: 06 CH: 90 CHT: 90 CHP: - Pré-requisito: SOCIA0044 (PRO)

Ementa: Colóquio sobre as pesquisas em andamento realizadas pelo(a)s aluno(a)s.

Bibliografia básica:

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1977.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALVES-MAZZOTTI, Alda; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODE, William Josiah; HATT, Paul Kitchener. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

KERLINGER, Fred. **Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU; EDUP, 1980.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos y técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

VALLES, Miguel. **Técnicas cualitativas de investigación social: reflexión metodológica y práctica profesional**. Madrid: Síntesis, 1997.

SOCIAxxxx - Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

CR: CH: 90 CHT: 30 CHP: 60 Pré-requisito: SOCIAxxxx [Seminários de Pesquisa](PRR)

Ementa: Orientação da pesquisa de trabalho de conclusão de curso. Análise de dados. Organização de informações e evidências e sua interpretação com base na teoria social. Apresentação dos resultados da pesquisa.

Bibliografia básica

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

FEREYBEND, Paul. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

KHUN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

Bibliografia Complementar:

HIRANO, Sedi. **Pesquisa Social. Projeto e Planejamento**. São Paulo: T.A Queiroz, 1979.

KAUFMANN, Felix. **Metodologia das Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LÚDORF, Sílvia M. Agatti. **Metodologia da pesquisa: do projeto ao trabalho de conclusão de curso**. Curitiba: Appris; Livraria Eireli-ME, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Crítica metodológica: Investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1980.

SOCIAxxxx - Ensino de Sociologia

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Orientações teóricas e metodológicas utilizadas no ensino de Ciências Sociais; marcos legais para o ensino de Ciências Sociais: conteúdos e metodologias; o livro didático; experiências didáticas e alternativas para a prática docente; avaliação no ensino e na aprendizagem de Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica, 2010.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

HANDEFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa (Org.). **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica**. Rio de Janeiro: E-papers; FAPERJ, 2012 (broch.).

Bibliografia Complementar:

MEIRELLES, Mauro (Org.). **Ensino de sociologia: diversidade, minorias, intolerância e discriminação social**. Porto Alegre: EVANGRAF, 2013.

MEIRELLES, Mauro (Org.). **Ensino de sociologia: educação, patrimônio e meio ambiente**. Porto Alegre: EVANGRAF, 2013.

MEIRELLES, Mauro; PEREIRA, Thiago Ingrassia. Perspectivas teóricas acerca do empoderamento de classe social. **Revista Eletrônica Fórum Paulo Freire**, v. 2, n. 2, 2006.

MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena (Org.). **Diálogos entre Pedagogia e Sociologia**. Porto Alegre: Evangraf/LAVIEC, 2014.

MEIRELLES, Mauro; RAIZER, Leandro; PEREIRA, Luiza Helena; FIGUEIREDO, César (Org.). **Ensino de Sociologia: direitos humanos, Educação e Saúde**. Porto Alegre: Evangraf/LAVIEC, 2013.

SOCIA0033 - Sociologia da Educação I

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Durkheim, sociologia e educação; o surgimento do campo da sociologia da educação; o paradigma da reprodução: educação e classe social.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BERNSTEIN, Basil **A estruturação do discurso pedagógico: classes, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SOCIAxxxx – Estágio Supervisionado de Ciências Sociais I

CH: 240 CHT: 30 CHP: 210 Pré-requisito: SOCIAxxxx [Trabalho de Conclusão de Curso](PRO)

Ementa: Observação e análise da estrutura e da organização da escola-parceira; observação e seleção do campo de estágio; elaboração do projeto de ensino; elaboração de material didático para a regência de classe; validação e execução de projeto de ensino (regência de Classe); elaboração e apresentação de relatório de atividades; estágio de observação no ensino médio; execução de atividades extraclasse.

SOCIAxxxx – Estágio Supervisionado de Ciências Sociais II

CH: 195 CHT: 30 CHP: 210 Pré-requisito: SOCIAxxxx [Estágio Supervisionado de Ciências Sociais I](PRO)

Ementa: Validação e execução de projeto de ensino em séries do ensino médio (regência de Classe); elaboração e apresentação de relatório de atividades; execução de atividades extraclasse; avaliação crítica das atividades desenvolvidas no estágio supervisionado; redimensionamento e execução de projeto de ensino em séries do ensino médio (regência de classe); elaboração e apresentação de relatório de atividades.

SOCIAxxxx – Atividades Complementares de Ciências Sociais

CH: 240 CHT: - CHP: 240 Pré-requisito: -

Ementa: Atividades extracurriculares realizadas no âmbito da universidade ou fora dela, relacionadas a programas de estudos ou projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como cursos, seminários, encontros, congressos, conferências, palestras e outros, reconhecidos pelo Colegiado do Curso.

2.9.2 Disciplinas Obrigatórias Ofertadas por outros Departamentos da UFS

EDU0108 – Estrutura e Funcionamento da Educação Básica

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: A política educacional brasileira. Principais reformas educacionais do século XX. Organização e funcionamento da educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases – Lei nº 9.394/96. Plano Nacional de Educação. Educação Básica em Sergipe.

Bibliografia Básica:

LEME, Taciana Neto. **Os conhecimentos práticos dos professores:** (re)abrindo caminhos para a educação ambiental na escola. São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira:** estrutura, administração, legislação. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Thomson, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira:** estrutura e sistema. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar:

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, José Carlos de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Coord.). **Currículo da educação básica** (1996-2002). Brasília: MEC, 2007.

MEDEIROS, Simone Cristina (Org.). **Diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica:** diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação; Ministério da Educação; Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.

RUS PEREZ, José Roberto. **Avaliação, impasses e desafios da educação básica.** São Paulo: Annablume; Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

SOEIRA, Elaine dos Reis. **Mediação da aprendizagem colaborativa na EaD:** percepções de tutores a distância. São Cristóvão: UFS; PPGED, 2013. (Dissertação de Mestrado).

ESTAT0127 – Estatística Básica para Educação e Ciências Humanas

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: A estatística na educação e nas ciências humanas; tipos de dados: primários e secundários e suas principais fontes na educação e ciências humanas; principais técnicas de análise exploratória de dados na educação e ciências humanas; noções de correlação e regressão linear.

HIST0141 – História Econômica Geral e do Brasil

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Conceito de história econômica; relações entre história e economia; povos coletores, economia agrícola e urbana; revolução comercial e expansão europeia; formação do Capitalismo; Revolução Industrial e Imperialismo; aspectos da evolução econômica do Brasil.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Manuel Correia de Oliveira. **Abolição e reforma agrária.** São Paulo: Ática, 1987.

BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **Agenda brasileira:** temas de uma sociedade em mudança. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BASTOS, Pedro Paulo Zahluth; FONSECA, Pedro C. Dutra (Org.). **A Era Vargas:** desenvolvimento, economia e sociedade. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Agricultura, escravidão e capitalismo.** Petrópolis: Vozes, 1979.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados:** o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

DANTAS, Monica Duarte. **Revoltas, motins, revoluções:** homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011.

GIAMBIAGI, Fabio; VILLELA, André; HERMANN, Jennifer; CASTRO, Lavínia Barros de (Org.). **Economia brasileira contemporânea** (1945-2010). Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

FURTADO, Jorge; DELGADO, Lucília (Org.). **O Brasil republicano**. v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LARA, Silvia H. Escravidão, cidadania e história do trabalho no Brasil. **Projeto História**, n. 16, 1998. p. 25-38.

LINHARES, M. Yedda. **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Brasil em perspectiva**. 10. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.

PAIVA, Eduardo França; SANTOS, Vanicléia Silva (Org.). **África e Brasil no mundo moderno**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em História-UFMG, 2012.

RODRIGUES, Marly. **A década de 50: populismo e metas desenvolvimentistas no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1967.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Imperial: 1822-1889**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria Jose C. de. **Formação do Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

Bibliografia Complementar:

SZMRECSÁNYI, Tamás; LAPA, Roberto do Amaral (Org.). **História econômica da independência e do império**. 2. ed. São Paulo: Hucitec; ABPHE; EDUSP; Imprensa Oficial, 2002.

MATTOS, Hebe. Raça e cidadania no crepúsculo da modernidade escravista no Brasil. **O Brasil Imperial (1870-1889)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 15-37.

MELLO, Maria Tereza Chaves de. A modernidade republicana. **Tempo**, Niterói, v. 26, n. 13, p. 15-31, 2009.

PSIC0102 - Introdução à Psicologia Social

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Breve histórico; principais conceitos da psicologia social; métodos em psicologia social; aplicações tradicionais da psicologia social e novos campos de atuação: a questão da interdisciplinaridade; temas em psicologia social.

Bibliografia Básica:

CAMINO, Leôncio; TORRES, Ana Raquel Rosas; Lima, Marcus Eugênio Oliveira; Pereira, Marcos Emanuel. (Org.). **Psicologia Social: temas e teorias**. Brasília: Technopolitik, 2013.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Ed.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2018.

JESUÍNO, Jorge Correia. A psicologia social europeia. In: VALA, Jorge; MONTEIRO, Maria Benedicta (Coord.). **Psicologia social**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993. p. 49-53.

LANE, Silvia Tatiana Maurer; CODO, Wanderley. **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MOSCOVICI, Serge. **As representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2015.

NEVES, Rosane S. Notas para uma genealogia da psicologia social. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v.16 n. 2, p. 12-19, 2004.

Bibliografia complementar:

ÁLVARO, José Luis; GARRIDO, Alícia. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

FARR, Robert M. A individualização da psicologia social. In: CAMPOS, Regina H.; GUARESCHI, Pedrinho (Org.). **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana**. Petrópolis: Vozes, 2017.

FARR, Robert M. **As raízes da psicologia social moderna**. Petrópolis: Vozes, 2010.
MOSCOVICI, S. **Psicologia das minorias ativas**. Petrópolis: Vozes, 2011.
NEVES, Rosane S. **A invenção da psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 2005.
RODRIGUES, A. **Psicologia social**. Petrópolis: Vozes, 1998.
ROSE, Nikolas. Governando a alma: a formação do eu privado. In: SILVA, Tomas Tadeu da (Org.). **Liberdades reguladas**. Petrópolis: Vozes, 1988. p. 30-45.
ZIMBARDO, P. **Efeito Lúcifer: como pessoas boas tornam-se más**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

LETRL0034 – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

CR: 04 CH: 60 CHT: 30 CHP: 30 Pré-requisito:

Ementa: Políticas de educação para surdos; conhecimentos introdutórios sobre a LIBRAS; aspectos diferenciais entre a LIBRAS e a língua oral.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Atividades ilustradas em sinais da Libras**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

FALCÃO, Luiz Albérico. **Aprendendo a libras e reconhecendo as diferenças: um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos**. 2. ed. Recife: Editora do Autor, 2007.

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **Dicionário digital da língua brasileira de sinais: Libras**. Versão 2.0. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Mariângela Estelita. **EliS : sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras : língua brasileira de sinais**. São Paulo: Global, 2011.

COSTA, Julliana Pellegrinelli Barbosa. **A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.

ZYCH, Anizia Costa; LOREGIAN-PENKAL, Loremi; SCHNECKENBERG, Marisa; OLIVEIRA, Oséias de (Org.). **Diversidade no ensino**. Guarapuava: Unicentro, 2011.

PSIC0094 – Introdução à Psicologia da Aprendizagem

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Aprendizagem: conceitos básicos; teorias da aprendizagem; os contextos culturais da aprendizagem e a escolarização formal; a psicologia da aprendizagem e a prática pedagógica.

Bibliografia Básica:

CARRAHER, Terezinha Nunes. **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRAGA, Joseph. **Aprendendo e crescendo**. São Paulo: Saraiva, 1978.

MÄDER, Bruno Jardini (Org.). **Ações e debates atuais em psicologia escolar/educacional**. Curitiba: CRP-PR, 2016.

Bibliografia Complementar:

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

MEDNICK, Sarnoff A. **Aprendizagem**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1967.

SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática**. São Paulo: Movimento, c1992

TEIXEIRA, Elson A. **Aprendizagem e criatividade emocional**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1998.

PSIC0089 – Introdução à Psicologia do Desenvolvimento

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Desenvolvimento método de estudo; principais perspectivas teóricas que norteiam a psicologia do desenvolvimento; o período pré-natal; o processo de nascimento, primeira infância: desenvolvimento físico e psicomotor, processos cognitivos básicos, aquisição da linguagem, desenvolvimento social e da personalidade; análise das idades pré-escolar e escolar, desenvolvimento físico, cognitivo, social e da personalidade.

Bibliografia Básica:

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

SUKIENNIK, Paulo Berél (Org.). **O aluno problema:** transtornos emocionais de crianças e adolescentes. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

WINNICOTT, D. W. **O ambiente e os processos de maturação:** estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1993.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Aloisio (Coord.). **Aprendizagem infantil:** uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.

BEZIERS, Marie-Madeleine; HUNSINGER, Yva. **O bebê e a coordenação motora:** os gestos apropriados para lidar com a criança. São Paulo: Summus, 1992.

BRAGA, Joseph. **Aprendendo e crescendo**. São Paulo: Saraiva, 1978.

CASTRO, Maria Fausta Pereira de. **Aprendendo a argumentar:** um momento na construção da linguagem. 2. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

MOURA, Maria Lucia de (Org.). **O bebê do século XXI e a psicologia em desenvolvimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

2.9.3 Disciplinas optativas ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais

SOCIAxxxx – Ação Complementar de Extensão - ACEX

CR: - CH: 30 CHT: - CHP: 30 Pré-requisito: -

Ementa: A definir

SOCIAxxxx – Ação Complementar de Extensão - ACEX

CR: - CH: 60 CHT: - CHP: 60 Pré-requisito: -

Ementa: A definir

SOCIAxxxx – Antropologia da Política

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: Contribuições da antropologia ao estudo da política; a questão do poder, da mudança e do conflito; rituais, símbolos e representações da política.

Bibliografia Básica:

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

FORTES, Meyer; EVANS-PRITCHARD, E. E. (Org.). **Sistemas políticos africanos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

LEACH, Edmund R. **Sistemas políticos da Alta Birmânia:** um estudo da estrutura social Kachin. São Paulo: EDUSP, 1996.

Bibliografia Complementar:

PALMEIRA, Moacir; GOLDMAN, Marcio (Org.). **Antropologia, voto e representação política**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1996.

PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, César. (Org.). **Política no Brasil:** visões de antropólogos. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Núcleo de Antropologia da Política; UFRJ, 2006.

PEIRANO, Mariza. Antropologia política, ciência política e antropologia da política. **Tres ensaios breves**. Brasília: Editora da UnB, 1998. p. 17-29.

VINCENT, Joan. **The anthropology of politics: a reader in ethnography, theory and critique**. London: Blackwell, 2002.

SOCIAxxxx - Antropologia da Religião

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0004 (PRR)

Ementa: Teorias antropológicas sobre magia e religião; análise comparativa de estudos sobre religião no Brasil e/ou outras sociedades.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Paulinas, 1989.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Antropologia da religião**. Rio de Janeiro: Campus, 1978.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Bibliografia Complementar:

CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1988.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

MAGGIE, Yvonne. **Medo do feitiço: relações entre magia e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992.

TURNER, V.W. **O processo ritual**. Petrópolis: Vozes, 1974.

SOCIA0013 - Antropologia da Saúde

CR:04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: Considerando o homem como uma totalidade, da qual a condição biológica é apenas um de seus componentes, apresenta o campo da antropologia médica, a problemática da enfermidade e do fenômeno médico na história das tradições teórico-metodológicas da Antropologia, enfocando a discussão nas seguintes questões: as teorias da enfermidade como produto cultural; a construção social da realidade clínica; as reflexões em torno do conceito de eficácia; antropologia da saúde no Brasil.

Bibliografia Básica:

CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Vozes, 2006.

MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Paulo César B.; MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Saúde e doença: um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1994.

DUARTE, Luiz Fernando Dias; LEAL, Ondina Fachel (Org.). **Doença, sofrimento, perturbação: perspectivas etnográficas**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998.

FLEISCHER, Soraya; SAUTCHUK, Carlos Emanuel (Org.). **Anatomias populares: a Antropologia médica de Martín Alberto Ibáñez-Novión**. Brasília: Editora da UnB, 2012.

FLEISCHER, Soraya; TORNQUIST, Carmen; FIGUEIROA, Bartolomeu Tito (Org.). **Saber cuidar, saber contar: ensaios de antropologia e saúde popular**. Florianópolis: UDESC, 2009

GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni; GOMES, Mara Helena de Andréa (Org.). **O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em Ciências Sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.

SOCIAxxxx - Antropologia das Sociedades Complexas

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0004 (PRR)

Ementa: A dinâmica cultural na sociedade moderna; indivíduo, identidade e a construção social da subjetividade.

Bibliografia Básica:

VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2002.

WOLF, Eric. **Antropologia e poder.** Brasília: Editora da UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Editora da UNICAMP, 2003.

Bibliografia Complementar:

ABROMOVAY, Miriam. **Gangues, galeras, chegados e rappers: juventude, violência e cidadania nas cidades da periferia de Brasília.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

CANCLINI, Nestor García. **Diferentes, desiguais e desconectados.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

CARDOSO, Ruth. A pesquisa antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. Ruth Cardoso (Org.). **A aventura Antropológica: teoria e pesquisa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FOOT-WHITE, William. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

GOLDMAN, Marcio. **Alguma antropologia.** Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

SOCIAxxxx - Antropologia dos Processos de Identidade

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0004 (PRR)

Ementa: Discussão dos processos sociais de identidade à luz da antropologia; teorias sobre o fenômeno da identidade; políticas de identidade versus identidades políticas; identidades e agência estatal; relações entre movimentos sociais de identidade, pós-colonialismo e globalização.

Bibliografia Básica:

AGIER, Michel. Distúrbios identitários em tempos de globalização. **Mana**, Rio de Janeiro, vol. 7 n. 2, p. 7-33, 2001.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: STREIFF-FENART, Jocelyne; POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da etnicidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1998. p. 185-227.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BHABHA, Homi. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

Bibliografia Complementar:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Identidade, etnia e estrutura social.** São Paulo: Pioneira, 1976.

STREIFF-FENART, Jocelyne; POUTIGNAT, Philippe. **Teorias da etnicidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1998.

SOCIAxxxx - Antropologia e Educação

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: Antropologia e educação: conceituação de cultura e diferentes paradigmas socioculturais; sociedade, escola, cultura e conhecimento; diversidades socioculturais e questões étnicas, de gênero e políticas.

Bibliografia Básica:

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** São Paulo: Cortez, 1999.

DAUSTER, Tânia. **Antropologia e educação: um saber de fronteira**. São Paulo: Forma & Ação, 2002.

WULF, Christoph. **Antropologia da educação**. São Paulo: Alínea e Átomo, 2005.

Bibliografia Complementar:

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PEIRANO, Mariza. **Uma antropologia no plural: três experiências contemporâneas**. Brasília: Editora da UnB, 1992.

SANDER, Benno. **Educação brasileira: valores formais e valores reais**. São Paulo: Pioneira; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1977.

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. **Antropologia & educação**. São Paulo: Autêntica, 2005.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOCIAxxxx - Antropologia Linguística

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0004 (PRR)

Ementa: Estudo das principais teorias clássicas e modernas da Linguística; sua contribuição para a antropologia; pragmática linguística; oralidade e escrita; análise do discurso.

Bibliografia Básica:

HANKS, William. **Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Bibliografia Complementar:

AUSTIN, John. **How to do things with words**. Cambridge: Harvard University Press, 1962.

HYMES, Dell. **Ethnography, linguistics, narrative equality: towards an understanding of voice**. Philadelphia: Taylor & Francis, 1996.

LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1987.

ORLANDI, Eni P. **A análise do discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2001.

TEDLOCK, Dennis. **The spoken word and the work of interpretation**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2011.

SOCIAxxxx - Antropologia Urbana

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: Premissas e questões fundamentais para o entendimento do fenômeno urbano; especificidades da reflexão teórica voltada para a dinâmica cultural na moderna sociedade urbano-industrial; análise antropológica de grupos sociais na cidade.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Antonio Augusto (Org.). **O espaço da diferença**. São Paulo: Papyrus, 2000.

FELDMAN-BIANCO, Bela. **Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

VELHO, Otávio Guilherme. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1987.

Bibliografia Complementar:

AGIER; Michel. **Antropologia das cidades: lugares, situações, movimentos**. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BIRMAN, Patrícia; LEITE, Márcia Pereira; MACHADO, Carly; CARNEIRO, Sandra de Sá (Org.). **Dispositivos urbanos e trama dos viventes: ordens e resistências**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2015.

HANNERZ, Ulf. **Explorando a cidade: em busca de uma antropologia urbana**. Petrópolis: Vozes, 2015.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Da periferia ao centro: trajetórias de pesquisa em Antropologia Urbana**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

VELHO, Gilberto; KUSCHNIR, Karina. **Pesquisas urbanas: desafios do trabalho antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

SOCIAxxxx - Antropologia Visual

CR:04 CH:60 CHT:45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: A imagem e o som na pesquisa antropológica; narrativas imagéticas, sonoras e audiovisuais e a narrativa antropológica; perspectivas teórico-metodológicas sobre o papel dos suportes audiovisuais na produção do conhecimento antropológico.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Andrea; CUNHA, Edgar Teodoro; HIKIJI, Rose Satiko (Org.). **Imagem-Conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos**. Campinas: Papirus, 2009.

FELDMAN-BIANCO, Bela; LEITE, Míriam L. Moreira (Org.). **Desafios da imagem: fotografia, iconografia e vídeo nas Ciências Sociais**. Campinas: Papirus, 1998.

SAMAIN, Etienne (Org.). **O fotográfico**. São Paulo: Hucitec; Brasília: CNPq, 1998.

Bibliografia Complementar:

ECKERT, Cornélia; GODOLPHIN, Nuno (Org.). Antropologia Visual. **Horizontes antropológicos**: Porto Alegre: UFRGS/PPGAS, v. 1, n. 2, 1995.

ECKERT, Cornélia; MONTE-MÓR, Patrícia (Org.). **Imagem em foco: novas perspectivas em antropologia**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

FRANCE, Claudine de. **Cinema e antropologia**. Campinas: Editora da Unicamp, 1998.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (Org.). **Imagem e memória: ensaios em antropologia visual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

PEIXOTO, Clarice; MONTE-MÓR, Patrícia. (Org.). Antropologia e fotografia **Cadernos de Antropologia e Imagem**. Rio de Janeiro: PPCIS/UERJ/NAI, 1996.

SOCIA0093 – Atividade de Extensão Integradora de Formação I – SEMAC

CR: - CH: 15 CHT: 15 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

SOCIAxxxx – Atividade de Extensão Integradora de Formação II – SEMAC

CR: - CH: 15 CHT: 15 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

SOCIAxxxx – Atividade de Extensão Integradora de Formação III – SEMAC

CR: - CH: 15 CHT: 15 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

SOCIAxxxx – Atividade de Extensão Integradora de Formação IV – SEMAC

CR: - CH: 15 CHT: 15 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Programação específica elaborada por cada departamento sob coordenação do Conselho de Centro.

SOCIAxxxx – Atividades de Extensão

CR: - CH: 15 CHT: - CHP: 15 Pré-requisito: -

Ementa: A definir

SOCIAxxxx – Atividades de Extensão

CR: - CH: 30 CHT: - CHP: 30 Pré-requisito: -

Ementa: A definir

SOCIAxxxx – Atividades de Extensão

CR: - CH: 45 CHT: - CHP: 45 Pré-requisito: -

Ementa: A definir

SOCIAxxxx – Atividades de Extensão

CR: - CH: 60 CHT: - CHP: 60 Pré-requisito: -

Ementa: A definir

SOCIAxxxx – Atividades de Extensão

CR: - CH: 75 CHT: - CHP: 75 Pré-requisito: -

Ementa: A definir

SOCIAxxxx – Atividades de Extensão

CR: - CH: 90 CHT: - CHP: 90 Pré-requisito: -

Ementa: A definir

SOCIA0010 - Cultura Brasileira

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: A cultura brasileira se caracteriza pela diversidade de contribuições e a consequente multiplicidade desse universo: negros, de etnias e culturas diversas, objetos do tráfico e da escravização; índios e suas múltiplas configurações, escravizados, perseguidos e/ou mutilados culturalmente; e brancos de origem cultural europeia, apresentados na qualidade de puros, mas misturados ao longo de seus respectivos processos de construção histórica; a busca da compreensão desse processo polissêmico servirá para a identificação dos padrões, das representações e das práticas sociais e culturais que caracterizam a identidade nacional.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas:** reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na Pós-modernidade.** 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira:** cultura brasileira e indústria cultural. São Paulo: Brasiliense, 1991.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes.** São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas:** o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis:** para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

VELOSO, Mariza; MADEIRA, Angélica. **Leituras brasileiras:** itinerários no pensamento social e na literatura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

SOCIAxxxx - Cultura e Política

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0016 (PRR)

Ementa: As Ciências Sociais e o estudo do poder e da política; poder, política e comparação; estudo das relações entre cultura e sistemas políticos contemporâneos com ênfase nas teorias, conceitos e métodos de investigação; o uso de recursos simbólicos na política; a ritualização da política; etnografias do poder e da política contemporânea.

Bibliografia Básica:

GOLDMAN, Márcio. **Como funciona a democracia:** uma teoria etnográfica da política. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

KUSCHNIR, Karina. **O cotidiano da política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
PALMEIRA, Moacir; BARREIRA, César. **Política no Brasil**. visões de Antropólogos. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; Núcleo de Antropologia da Política; UFRJ, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
FIRTH, Raymond William. **Nós, os Tikopias**. São Paulo: EDUSP, 1998.
GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 2000.
GOODY, J. **O roubo da história: como os europeus se apropriaram das ideias e invenções do Oriente**. São Paulo: Contexto, 2008.
LLOBERA, José R. **Antropología política**. Barcelona: Anagrama, 1979.

SOCIAxxxx - Educação e Desigualdades Sociais

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Educação e classe social/educação; gênero/educação e raça.

Bibliografia Básica:

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classes, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.
BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Sociologia do currículo: origens, desenvolvimento e contribuições. **Em aberto**, Brasília, v. 9, n. 46, p. 72-83, 1990.
NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação no final dos anos 60/ início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. **Em Aberto**. Brasília, v. 9, n. 46, p. 47-59, 1990.

SOCIAxxxx - Elites e Grupos Dirigentes

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0016 (PRR)

Ementa: Estudo dos grupos dirigentes, com ênfase nas teorias, conceitos e métodos de investigação; condições e as modalidades de constituição e de atuação dos grupos dirigentes; classes sociais, grupos dirigentes e estruturas de dominação.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
CARVALHO, José Murilo de. **Teatro de sombras: a política imperial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
LEWIN, Linda. **Política e parentela na Paraíba: um estudo de caso da oligarquia de base familiar**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

Bibliografia Complementar:

CORADINI, Odacir Luiz. **Em nome de quem? Recursos sociais no recrutamento de elites políticas**. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Editora UFRJ, 2001.
GRYNSZPAN, M. A. Teoria das elites e sua genealogia consagrada. **BIB**. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências, São Paulo, n. 41, p. 35-83, 1996.
HEINZ, Flávio M. (Org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.
LOUREIRO, Maria Rita. **Os economistas no Governo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.
PERISSINOTTO, Renato Monseff; CODATO, Adriano Nervo (Eds.). **Como estudar elites**. Curitiba. Editora UFPR, 2015.

SOCIAxxxx - Estado e Políticas Públicas

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0016 (PRR)

Ementa: Estrutura e transformação do Estado; relação entre estudo e políticas públicas; estudo das principais teorias, conceitos e métodos de investigação na análise das políticas públicas; instituições, atores, redes sociais e processos decisórios.

Bibliografia Obrigatória:

ABERS, Rebecca; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. Repertórios de interação estado-sociedade em um estado heterogêneo: a experiência na Era Lula. **Dados**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 57, n. 2, p. 325-357, 2014.

CARADE, Hildon Oliveira Santiago. Políticas públicas: uma abordagem teórico-metodológica nos campos da ciência política e da antropologia. **CSOnline**. Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Juiz de Fora, v. 3, n. 8, p. 150-172, 2009.

HOCHMAN, Gilberto; ARRETCHE, Marta; MARQUES, Eduardo. **Políticas Públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, Marcos O. **Corrupção: um estudo sobre poder público e relações pessoais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; ANPOCS, 1995.

LOBATO, Tiemi Kayamori. Uma administração pública indígena: “Burocratas” e “representantes” na Secretaria Estadual para os Povos Indígenas (SEIND) do estado do Amazonas. **Tomo**, São Cristóvão, v. 27, p. 81-107, 2016.

MARTINS, L. **Estado capitalista e burocracia no Brasil Pós-64**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

SANTOS, W. G. DOS. **Cidadania e justiça: a política social na ordem brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1979.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de (Org.). **Gestar e Gerir: estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SOCIAxxxx - Estudos Africanos e Diaspóricos: Teoria e Pesquisa

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0004 (PRR)

Ementa: O pensamento africano e a invenção da África. Antropologia na África e na diáspora. Discursos de nação, raça e grupo étnico. Etnicidade e etnologia das populações afro-brasileiras. Colonialismos, nacionalismos e pós-colonialismos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Miguel Vale de. **Um mar da cor da terra: raça, cultura e políticas da identidade**. Oeiras: Celta, 2000.

APPIAH, Kwame A. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora**. Belo Horizonte: Humanitas, 2003.

Bibliografia Complementar:

FIDDIAN, Robin (Ed.). **Postcolonial perspectives: on the cultures of Latin America and lusophone Africa**. Liverpool: Liverpool University Press, 2000.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: UCAM, 2001.

MARCON, Frank. **Diálogos transatlânticos**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANSONE, Livio. **Negritude sem etnicidade**. Salvador; Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

SOCIAxxxx - Estudos Afro-Brasileiros

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: A vertente antropológica sobre o negro no Brasil; a herança cultural africana; relações raciais no Brasil e as formas de organização de comunidades afrodescendentes.

Bibliografia Básica:

RAMOS, Artur. **O negro brasileiro**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1988.
RODRIGUES, Raimundo Nina. **O animismo fetichista dos negros baianos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1935.
SCWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Nei. **Bantos, malês e identidade negra**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.
RABASSA, Gregory. **O negro na ficção brasileira**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1964.
SCHWARCZ, Lilia; QUEIROZ, Renato (Org.). **Raça e Diversidade**. São Paulo: EDUSP, 1996.
SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1976.
VERGER, Pierre. **Notas sobre o culto aos orixás e voduns**. São Paulo: EDUSP, 2000.

SOCIAxxxx - Estudos Monográficos em Antropologia

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0004 (PRR)

Ementa: Leituras de monografias clássicas e contemporâneas produzidas dentro dos diversos campos da Antropologia e selecionadas segundo critérios de afinidades conceituais, estilísticas e/ou metodológicas.

Bibliografia Básica:

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
GEERTZ, Clifford. **Obras e vidas: o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARRUTI, José Maurício. **Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola**. Bauru: EDUSC, 2005.
DANTAS, Beatriz Góis. **Vovó nagô e papai branco: usos e abusos da África no Brasil**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento**. São Paulo: Perspectiva, 1969.
RABINOW, Paul. **Reflections on fieldwork in Morocco**. Berkeley: University of California Press, 1977.
SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: EDUSP, 2000.

SOCIAxxxx - Etnologia Indígena

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: Estudos das sociedades indígenas nos seus aspectos sociais, econômicos, políticos, rituais, mágico-religiosos e cosmológicos; as sociedades indígenas e suas relações com o Estado e com a sociedade nacional.

Bibliografia Básica:

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: FAPESP/SMC; Companhia das Letras, 1992.
OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1987.

Bibliografia Complementar:

ANDRELLO, Geraldo. **Cidade do índio: transformações e cotidiano em Iauaretê**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
CARVALHO, Maria Rosário de; ANDRADE, Ugo Maia. Índio, índios. In: SANSONE, Lívio; FURTADO, Claudio Alves (Org.). **Dicionário crítico das Ciências Sociais dos países de fala oficial portuguesa**. Salvador: EDUFBA/ABA, 2014. p. 215-251.

MONTEIRO, John Manuel. **Tupis, tapuias e historiadores:** estudos de história indígena e do indigenismo. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2001 (Tese de Livre-Docência).
VAN VELTHEM, Lucia Hussak. **O belo é a fera:** a estética da produção e da predação entre os Wayana. Lisboa: Museu Nacional de Etnologia/Assírio & Alvim, 2003.
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2002.

SOCIA0007 - Folclore Brasileiro

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: Folclore na perspectiva da Antropologia; estudos de folclores no Brasil; análise de manifestações folclóricas: contexto e significado; os usos do folclore no Brasil.

Bibliografia Básica:

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna.** São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
ORTIZ, Renato. **Românticos e folcloristas.** São Paulo: Editora Olho d'Água, 1992.
VILHENA, Luis Rodolfo. **Projeto e missão: o Movimento Folclórico Brasileiro (1947-1964).** Rio de Janeiro: Funarte; Fundação Getúlio Vargas, 1997.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento.** O contexto de François Rabelais. São Paulo: Mussite, 1999.
CANCLINI, Nestor García. **Culturas híbridas.** São Paulo: EDUSP, 2000.
CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro.** Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.
FERNANDES, Florestan. **O folclore em questão.** São Paulo: Mussite, 1989.
HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Org.). **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

SOCIAxxxx - Ideologia e Sociedade

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Analisar de modo crítico perspectivas teórico-metodológicas a respeito da relação conhecimento e sociedade, da produção de sentidos e de sujeitos, enfatizando a discussão de contribuições recentes sobre a temática.

Bibliografia Básica:

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
EAGLETON, Terry. **Ideologia: uma introdução.** São Paulo: Boitempo; Editora UNESP, 1997.
LAHIRE, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação.** Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado.** 10. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.
LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
MÉSZÁROS, István. **Filosofia, ideologia e ciência social: ensaios de negação e afirmação.** São Paulo: Boitempo, 2008.
THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SOCIAxxxx - Indivíduo, Cultura e Sociedade

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: Individualismo e cultura; a construção da noção de pessoa em perspectiva comparativa.

Bibliografia Básica:

DUMONT, Louis. **O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna.** Rio de Janeiro: Rocco, 1985.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.
MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** São Paulo: Cosac Naify, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- GOLDMAN, Marcio. **Alguma antropologia**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.
- SALEM, Tânia. As novas tecnologias reprodutivas: o estatuto do embrião e a noção de pessoa. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 75-94, 1997.
- VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

SOCIAxxxx - Organização Social e Parentesco**CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0005 (PRR)**

Ementa: Os estudos de parentesco e o desenvolvimento do pensamento antropológico; conexões entre organização social, estrutura e parentesco nas literaturas antropológicas clássica e moderna; as teorias da descendência e da aliança e suas revisões atuais; parentesco nas sociedades camponesas e urbanas contemporâneas.

Bibliografia Básica:

- EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os nuer**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1976.
- SCHNEIDER, David. **Parentesco americano: uma exposição cultural**. Petrópolis: Vozes, 2016.

Bibliografia Complementar:

- CARSTEN, Janet. A matéria do parentesco. **Revista de Antropologia da UFSCAR**, São Carlos, v. 6, n. 2, p. 103-118, 2014.
- FIRTH, Raymond. **Nós, os Tikopias: um estudo sociológico do parentesco na Polinésia primitiva**. São Paulo: EDUSP, 1998.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1974.
- STRATHERN, Marilyn. **Parentesco, direito e o inesperado: parentes são sempre uma surpresa**. São Paulo: Editora UNESP, 2015.
- TEIXEIRA, Ana Carolina Brochado; RODRIGUES, Renata de Lima. A multiparentalidade como nova estrutura de parentesco na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Direito Civil**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 9-38, 2015.

SOCIAxxxx - Pensamento Político Brasileiro**CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0016 (PRR)**

Ementa: Gênese e formação do pensamento político brasileiro. Principais pensadores e doutrinas políticas. Estado e Nação. Perspectivas atuais da política brasileira.

Bibliografia Básica:

- BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). **Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BRANDÃO, G. M. Linhagens do Pensamento Político Brasileiro. **Dados**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 48, n. 2, p. 231-269, 2005.
- LYNCH, Christian Edward Cyril. Por que pensamento e não teoria? A imaginação político-social brasileira e o fantasma da condição periférica (1880-1970). **Dados**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 727-767, 2013.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- LYNCH, Christian Edward Cyril. Do despotismo da gentalha à democracia da gravata lavada: história do conceito de democracia no Brasil (1770-1870). **Dados**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 54, n. 3, p. 355-390, 2011.
- PÉCAUT, D. **Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1990.
- QUEIROZ, Maria Isaura P. **O mandonismo local na vida política brasileira e outros ensaios**. São Paulo: Alfa-Ômega, 1976.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas**. São Paulo: Duas Cidades, 1992.

SOCIAxxxx - Política e Mídia

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0016 (PRR)

Ementa: As dimensões políticas da comunicação e comunicacional da política, a partir de aspecto(s) e tema(s) relevante(s) para a compreensão do mundo contemporâneo.

Bibliografia Básica:

CERVI, Emerson Urizzi; MASSUCHIN, Michele Goulart. Redes sociais como ferramenta de campanha em disputas subnacionais: análise do twitter nas eleições para o governo do Paraná em 2010. **Sociedade e cultura**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 25-38, 2012.

HINE, Christine. **Etnografia virtual**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

ROBLES, José Manuel; ANTINO, Stefano de Marco E. Mirko. Consumo de informação política e participação digital em blogs de conteúdo sociopolítico. **Análise Social**, Lisboa, v. 207, n. 2, p. 322-338, 2013.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de. **A trajetória da internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança**. Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2006 (Dissertação de Mestrado).

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito; ALCÂNTARA, Livia Moreira de. Movimentos sociais na web 2.0: a experiência da ocupação Dandara. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 29-301, 2009.

DINIZ, Iara Gabriela Faleiro; CALEIRO, Maurício. Web 2.0 e ciberativismo: o poder as redes na difusão de movimentos sociais. **Cambiassu**, São Luís, v. 19, n. 8, p. 41-53, 2011.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz; SALATA, André; COSTA, Lygia; RIBEIRO, Marcelo Gomes. Desigualdades digitais: acesso e uso da internet, posição socioeconômica e segmentação espacial nas metrópoles brasileiras. **Análise Social**. Lisboa, v. 207, n. XLVIII (2º), p. 288-320, 2013.

SILVA, Tiara Camera da; SALES, Jefferson David Araujo; LUFT, Maria Conceição Melo Silva. E-leições: novas mídias e política na sucupira digital. **Revista Brasileira de Administração Científica**, Aracaju, v. 4, n. 2, p. 120-139, 2013.

SOCIAxxxx - Ritual e Simbolismo

CR: 04 CH:60 CHT:45 CHP:15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: Simbolismo e cultura; teorias do ritual; a função simbólica dos ritos; processos e dramas rituais; a eficácia simbólica; estudos das expressões simbólicas e expressivas em performances, festas e espetáculos.

Bibliografia Básica:

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Paulinas, 1989.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985.

Bibliografia Complementar:

RIVIÈRE, Claude. **Os ritos profanos**. Tradução de Guilherme J. F. Teixeira. Petrópolis: Vozes, 1996.

SCHECHNER, Richard. **Performance theory**. New York; London: Routledge, 1988.

SEGALEN, Martine. **Ritos e rituais**. Portugal: Publicações Europa-América, 2000.

TURNER, Victor. **From ritual to theatre: the human seriousness of play**. New York: Paj Publications, 1982.

TURNER, Victor. **The anthropology of performance**. New York: Paj Publications, 1988.

SOCIAxxxx - Seminários Integrados de Sociologia

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Pesquisa sobre determinado fato, relacionado com a realidade em que está inserido e envolvendo o campo da Sociologia; apresentação dos resultados.

SOCIAxxxx - Socioantropologia da Família

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Desenvolvimento e aprofundamento de temas relacionados à família contemporânea nas sociedades ocidentais, a partir de uma perspectiva antropológica e sociológica.

Bibliografia Básica:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CORRÊA, Mariza. **Morte em família**: representações jurídicas de papéis sexuais. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

FONSECA, Claudia. **Família, fofoca e honra**: etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004

Bibliografia Complementar:

BRUSCHINI, Cristina. **Horizontes plurais**: novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo: Editora 34; Fundação Carlos Chagas, 1998.

CORRÊA, Mariza. **Vida em família**: uma perspectiva comparativa sobre crimes de honra. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

FONSECA, Claudia. **Caminhos da adoção**. São Paulo: Cortez, 1995.

GIDDENS, Anthony. **A transformação da intimidade**: sexualidade, amor & erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: Editora UNESP, 1993.

SOCIA0036 - Sociologia Ambiental

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: A sociologia ambiental se constitui como um importante campo de produção de conhecimento dentro e fora do Brasil e tem sua origem ligada aos movimentos ambientalistas. Enquanto campo de conhecimento, associado a uma prática, por vezes engajada, busca se firmar sustentando a importância do olhar sociológico para as questões ambientais, desde perspectivas teóricas alicerçadas nos clássicos do pensamento sociológico, passando pela educação ambiental, como também na contribuição da Sociologia contemporânea para área temática.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. O verdejar do ser: o movimento ambientalista. In: **O Poder da identidade**. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

HANIGAN, John. **Sociologia ambiental**. Lisboa. Piaget, 1995.

LATOUR, Bruno. **Políticas da Natureza**: como fazer ciência na democracia. Bauru: EDUSC, 2004.

Bibliografia Complementar:

ACSELRAD, Henri; MELLO, Cecilia; BEZERRA, G. **O que é justiça ambiental**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

CASTORIADIS, Cornelius; BENDIT, Daniel Cohn. **Da ecologia à autonomia**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FERREIRA, Leila. **Ideias para uma sociologia da questão ambiental no Brasil**. São Paulo: Annablume, 2006.

GIDDENS, Anthony. **Para além da esquerda e da direita**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOCIA0054 - Sociologia Urbana

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15. Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Estudo das cidades, da vida cotidiana e das culturas urbanas em contextos globalizados, com foco nos processos de ressignificação dos espaços urbanos e na formação dos modos de vida e sociabilidades públicas em suas ressonâncias reflexivas para os processos formadores dos lugares e das territorialidades urbanas, da formação das identidades pós-nacionais e dos espaços públicos nas cidades contemporâneas.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Antônio (Org.). **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000.

ARANTES, Otilia. **Urbanismo em fim de linha**. São Paulo: EDUSP, 1998.

FORTUNA, Carlos (Org.). **Cidade, cultura e globalização**. Ensaios de sociologia. Oeiras: Celta Editora, 2001.

Bibliografia Complementar:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogerio Proença (Org.). **Plural de cidade: novos léxicos urbanos**. Coimbra: Almedina, 2009.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.

SMITH, Neil. **The new urban frontier: gentrification and revanchist city**. London and New York, Routledge, 1996.

ZUKIN, Sharon. **The cultures of cities**. Cambridge: Blackweell, 1995.

SOCIAxxxx - Sociologia Brasileira

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: A sociologia do Brasil; o Brasil como objeto de estudo, escolas sociológicas e períodos; a interpretação sociológica de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes, Fernando Henrique Cardoso, Darcy Ribeiro, Guerreiro Ramos e Tales de Azevedo.

Bibliografia Básica:

FERNANDES, Florestan (Org.). **Comunidade e sociedade no Brasil: leituras básicas de introdução ao estudo macro-sociológico do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1972.

MENESES, Djacir. **O Brasil no pensamento brasileiro**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

SANTIAGO, Silvano. **Interpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Florestan **A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1976.

LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1992.

MOTA, Lourenço Dantas (Org.). **Introdução ao Brasil: um banquete nos trópicos**. São Paulo: SENAC, 1999.

SOUZA, Jessé. **A modernização seletiva: uma reinterpretção do dilema brasileiro**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

SOCIAxxxx - Sociologia da Arte

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025

Ementa: Analisar e discutir o universo da arte como conhecimento, ideologia e expressão sociocultural; abordar a arte e sua relação com a socialização do sentir dos sentidos; desvelar a arte enquanto gosto, estilo de vida e classe social; analisar o campo da arte e/ou abordar o tema da arte a partir da obra de determinado(s) autor(es) ou de escola(s) teórica(s) das Ciências Sociais.

Bibliografia Básica:

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

FRANCASTEL, Pierre. **Sociología del arte**. Madri: Alianza Editorial, 1975.

MORATO, Arturo Rodríguez. **La nueva sociología de las artes**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2017.

Bibliografia Complementar:

FRANCASTEL, Pierre. **A realidade figurativa**: Elementos estruturais de sociologia da Arte. São Paulo, EDUSP, 1973.

GOLDMANN, Lucien. **Sociologia do romance**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

HEINICH, Nathalie. **A sociologia da arte**. Bauru: EDUSC, 2008.

TEIXEIRA, João Gabriel. Dossiê: Sociologia da arte hoje. **Sociedade & Estado**, v. 20, n. 2. 2005.

VELHO, Gilberto (Org.). **Arte e sociedade**: ensaios de sociologia da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977.

SOCIAxxxx - Sociologia da Cultura

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Conhecimento e compreensão das diferentes definições sociológicas do conceito de cultura; exposição dos diferentes conceitos de cultura em utilizações sociológicas reais; problematização, investigação descrição dos aspectos dos fenômenos sociais usando diferentes acepções do conceito de cultura; reflexão sobre os problemas da cultura (em sentido amplo e em sentido restrito).

Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. **Indústria cultural e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

BENJAMIN, Walter. **Charles Baudelaire**: um lírico no auge do capitalismo. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2008.

Bibliografia Complementar:

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. 6. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **A sociedade de corte**. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1995.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **A atualidade de Walter Benjamin e de Theodor W. Adorno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SOCIA0037 - Sociologia da Educação II

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15. Pré-requisito: SOCIA0033 (PRO)

Ementa: A nova sociologia da educação; pós-estruturalismo e educação.

Bibliografia Básica:

SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Alienígenas na sala de aula**: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

Bibliografia Complementar:

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**: classes, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOCIAxxxx - Sociologia da Religião

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Abordagem da natureza da Religião como elemento da cultura humana. Histórico da disciplina; principais modelos analíticos; o papel social da Religião; organização significado e participação social das diferentes comunidades e seitas religiosas; Religião e controle social; estudos das Religiões e organizações regionais no Brasil.

Bibliografia Básica:

BERGER, Peter L. **O dossel sagrado:** elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa:** o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Pioneira, 2004.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Thales de. **O catolicismo no Brasil:** um campo para a pesquisa social. Salvador: EDUFBA, 2002.

BASTIDE, Roger. **O candomblé da Bahia:** rito nagô. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LE GOFF, Jacques. **A bolsa e a vida:** a usura na Idade Média, economia e religião. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MARTELLI, Stefano. **A religião na sociedade Pós-moderna:** entre secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas, 1995.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **O desencantamento do mundo:** todos os passos do conceito em Max Weber. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2005.

SOCIAxxxx - Sociologia da Saúde

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Perspectivas sociológicas: teorias e métodos; a Saúde e a doença como processos e fenômenos sociais; a medicina social moderna: o biopoder; utilitarismo e desumanização da medicina; políticas de saúde no Brasil: desenvolvimento e dimensões contemporâneas.

Bibliografia Básica:

ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. **Sociologia da doença e da medicina.** Bauru: EDUSC, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1995.

NUNES, Everardo Duarte. **Sobre a sociologia da saúde.** São Paulo: Hucitec, 1999.

Bibliografia Complementar:

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva, 1987.

GOLDENBERG, Paulete (Org.). **O clássico e o novo:** tendências, objetos e abordagens em Ciências Sociais e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

LE BRETON, David. **Sociologia do corpo.** Petrópolis: Vozes, 2006.

MARTINS, Paulo Henrique. **Contra a desumanização da medicina.** Crítica Sociológica das práticas médicas modernas. Petrópolis: Vozes, 2003.

PINHEIRO, Roseni; MARTINS, Paulo Henrique (Org.). **Usuários, redes sociais, mediações e integralidade em saúde.** Rio de Janeiro: CEPESC; IMS-UERJ; UFPE, 2011.

SOCIAxxxx - Sociologia das Profissões

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Estudar os principais autores que se destacaram na análise das profissões, suas contribuições teórico-metodológicas e os debates contemporâneos sobre esse tema, incluindo, mais especificamente, a apreensão dos processos de profissionalização pelos quais passam as atividades ocupacionais, o exame do papel do Estado na formação das profissões em diferentes contextos nacionais, bem como a análise das relações entre profissão e política.

Bibliografia Básica:

DUBAR, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. Portugal: Porto Editora, 1997.

DURKHEIM, Émile. **Lições de sociologia.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

Bibliografia Complementar:

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

COSTA, Albertina de Oliveira; BRUSCHINI, Cristina; HIRATA, Helena; SORJ, Bila. **Mercado de trabalho e gênero: comparações internacionais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2014.

FREIDSON, Eliot. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**. São Paulo: EDUSP, 1998

MICELI, Sergio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira**. São Paulo: Sumaré; ANPOCS, 2002.

SENNETT, Richard. **Juntos**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SOCIAxxxx - Sociologia do Conhecimento

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Estudo das condições sociais da produção do conhecimento; diferentes formas de saber; ideologia e conhecimento; análise do campo científico; demonstrar que a Sociologia pode investigar e explicar o conteúdo e a natureza do conhecimento científico. A sociologia do conhecimento refere-se ao estudo do condicionamento social das ideias, no sentido de fazer entender que as crenças, valores, regras sociais e até mesmo a própria cultura não são invenções individuais. Esta área específica da Sociologia se preocupa em mostrar que as ideias, a cultura, os valores de uma época e lugar surgem num contexto em que o indivíduo e sociedade estão numa interação constante. O resultado deste processo é o que vem sendo chamado de “a construção social da realidade”.

Bibliografia Básica:

DEUS, Jorge Dias de (Org.). **A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. São Paulo: Busca Vida, 1987.

MANNHEIM, Karl; MERTON, Robert K.; MILLS, C. Wright. **Sociologia do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Bibliografia Complementar:

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BLOOR, David. **Conhecimento e imaginário social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MERTON, Robert K. **Ensaio de sociologia da ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013.

SOCIAxxxx - Sociologia do Currículo

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: A nova sociologia da educação. Pós-estruturalismo e educação.

Bibliografia Básica:

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antônio Flávio B. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classes, códigos e controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio B. Sociologia do currículo: origens, desenvolvimento e contribuições. **Em Aberto**, Brasília, v. 9, n. 46, p. 73-83, 1990.

NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação no final dos anos 60/início dos anos 70: o nascimento do paradigma da reprodução. **Em Aberto**, Brasília, v. 9, n. 46, p. 47-59, 1990.

SOCIAxxxx - Sociologia do Pensamento Social Brasileiro

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Estudar os processos de criação, desenvolvimento e/ou atualidade do pensamento social brasileiro a partir da compreensão de inúmeras correntes analíticas ou autores que contribuíram (e contribuem) para o entendimento das relações sociais no Brasil.

Bibliografia Básica:

MICELI, Sérgio (Org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. Vol. 1. São Paulo: Sumaré, 1989.

MOTA, Lourenço Dantas (Org.). **Introdução ao Brasil: um banquete nos trópicos**. São Paulo: SENAC, 1999.

SANTIAGO, Silviano. **Intérpretes do Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

Bibliografia Complementar:

FERNANDES, Florestan (Org.). **Comunidade e sociedade no Brasil: leituras básicas de introdução ao estudo macro-sociológico do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1972.

FERNANDES, Florestan **A Sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1976.

LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1992.

MENESES, Djacir. **O Brasil no pensamento brasileiro**. Brasília: MEC/INEP, 1998.

SOCIA0034 - Sociologia do Trabalho

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Analisar as múltiplas facetas envolvidas na constituição da categoria trabalho, seja decorrente das inúmeras relações sociais de produção e reprodução social (formas de ser e determinações de existência), seja do ponto de vista das abordagens teórico-metodológicas presentes na sociologia do trabalho (ontologia do ser social, centralidade ou não do trabalho no mundo social, divisão social do trabalho, classes sociais, ideologia, alienação, totalidade e particularidade, capitalismo, etc.); questões como conflitos no universo do trabalho, organização de classes, reivindicações, direitos, processos de trabalho, tradição, modernidade, emprego e/ou mudanças produtivas serão focalizadas. Para tanto, pode-se optar - como eixo de estudo - pela escolha de algumas obras, autor(es) e/ou processos sociais típicos do mundo do trabalho.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Ricardo. **O caracol e sua concha: ensaios sobre a nova morfologia do trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2005.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, Laís; MONTERO, Cecília. A sociologia do trabalho na América Latina: paradigmas teóricos e paradigmas produtivos. **BIB**. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. Rio de Janeiro, n. 40, p. 65-83, 1995.

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

HIRATA, Helena Sumiko. **Nova divisão sexual do trabalho? Um olhar voltado para a empresa e a sociedade**. São Paulo: Boitempo, 2002.

OFFE, Claus. **Capitalismo desorganizado: transformações contemporâneas do trabalho e da política**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, Jose Ricardo (Org.). **Além da fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social**. São Paulo: Boitempo, 2003.

SOCIAxxxx - Sociologia Marxiana

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Estudo da formação do pensamento marxiano; abordagem das principais contribuições das obras de Karl Marx e/ou a de autores (ou autor) marxianos; análise das principais categorias marxianas como alienação, dialética, classes sociais, totalidade, reificação, centralidade do trabalho, emancipação, modo de produção, etc.; e/ou apresentação e discussão sobre a recepção do pensamento marxiano no Brasil.

Bibliografia Básica:

BOTTOMORE, Tom B. (Ed.). **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 1997.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BOITO JUNIOR, Armando (Org.). **A obra teórica de Marx: atualidade, problemas e interpretações**. São Paulo: Xamã; Campinas: IFCH/UNICAMP, 2000.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do Pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

WIGGERSHAUS, Rolf. **A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.

SOCIA0029 - Sociologia Rural

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: O foco da disciplina é abordar, por um lado, as relações e processos sociais que estão presentes nas dinâmicas rurais brasileiras, conferindo particularidades e universalidades às mesmas e, por outro, apresentar, analisar e discutir escritos de autores e/ou de diversas concepções teórico-metodológicas presentes na sociologia rural ou que a influenciaram do ponto de vista histórico. Para tanto, pode-se optar pela escolha de algumas obras, autor(es) e/ou processos sociais vivenciados no meio rural brasileiro.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

FREYRE, G. Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida. In: **Casa- Grande & Senzala**. 48. ed. São Paulo: Global, 2003.

MARTINS, José de Souza. **Introdução crítica à sociologia rural**. São Paulo: Hucitec, 1981.

Bibliografia Complementar:

BRUMER, Anita; PIÑEIRO, Diego. **Agricultura latino-americana: novos arranjos e velhas questões**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2005.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.

MEDEIROS, Leonilde Servolo de. **História dos movimentos sociais no campo**. Rio de Janeiro: FASE, 1989.

SACHS, Ignacy. Brasil rural: da redescoberta à invenção. **Revista de Estudos Avançados**, v.15, n. 43, 2001.

WANDERLEY, N.B. A sociologia do mundo rural e as questões da sociedade no Brasil contemporâneo. **Rurais**, v. 4, n.1, p. 21-36, 2011.

SOCIAxxxx - Tempo Social

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Reflexão sobre o conceito tempo; introdução do conceito tempo social; o tempo linear e a modernização econômica; tempo e mudança; velocidade e aceleração no campo socioeconômico e militar; simultaneidade e desenvolvimento; o tempo do mundo e o tempo da vida; o tempo moderno e técnico; o debate sobre o tempo próprio.

Bibliografia Básica:

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na Pós modernidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia Complementar:

ARIÈS, Philippe. **O Tempo da história**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989.
BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-édipo: capitalismo e esquizofrenia**. São Paulo: Editora 34, 2011.
GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo: resposta a uma sociedade desorientada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SOCIA0056 - Teorias da Ação Coletiva

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0016 (PRR)

Ementa: Abordagem da crise que atinge as formas tradicionais e classista de ação coletiva (sindicalismo, militância política etc.) no Brasil e no mundo. Discussão das implicações políticas e teóricas da emergência, nas duas últimas décadas, de novos tipos de ação (associativismo, movimento ecológico, movimentos sociais não classistas etc.), principalmente no que diz respeito às novas conotações que a distinção clássica público/privado assume nas sociedades atuais.

Bibliografia Básica:

AVRITZER, L. (Org.). **A participação social no Nordeste**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil Pós-70**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; ANPOCS, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
CARVALHO, José Murilo. **Os bestializados**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
FONSECA, Claudia. **Etnografias da participação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
HEREDIA, Beatriz; PALMEIRA, Moacir. **Política, governo e participação popular: conselhos, orçamento participativo e outras experiências**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.
MISCHE, Ann. De estudantes a cidadãos: redes de jovens e participação política. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 5-6, p. 134-150, n.5-6, maio/dez. 1997.

SOCIA0055 - Teorias Políticas Contemporâneas

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0016 (PRR)

Ementa: Abordagem das teorias políticas mais recentes, contextualizando-se diante das grandes questões sociais, econômicas e políticas desse final de século. Assim, recortes teóricos tais como a Teoria da Justiça, a Teoria da Ação Comunicativa, a Teoria dos Jogos, a Teoria das Novas Formas da Ação Coletiva, o Marxismo analítico, etc., serão revisitados e retrabalhados comparativamente.

Bibliografia Básica:

AUYERO, Javier. A rede de solução de problemas do peronismo. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n.10, p. 107-150, 2013.
BRIQUET, Jean-Louis. Pertencimentos locais, experiências cotidianas e práticas políticas: clientelismo e politização na Córsega (séculos XIX e XX). **Revista Pós Ciências Sociais**, São Luís, v. 14, n. 27, p. 17-32, 2017.
CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual. **Dados**. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 1997.

Bibliografia Complementar:

CANÊDO, Letícia Bicalho. **O sufrágio universal e a invenção democrática**. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

CHAMPAGNE, Patrick. **Formar a opinião: o novo jogo política**. Petrópolis: Vozes, 1998.

COMERFORD, John Cunha; BEZERRA, Marcos Otávio. Etnografias da política: uma apresentação da Coleção Antropologia da Política. **Análise Social**, Lisboa, v. 2, n. 207, p. 465-489, 2013.

HEREDIA, Beatriz; PALMEIRA, Moacir. **Política, governo e participação popular: conselhos, orçamento participativo e outras experiências**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2012.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos de (Org.). **Gestar e gerir: estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

SOCIAxxxx - Teorias Sociológicas da Modernidade

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: Desde a publicação de Lyotard sobre a “condição pós-moderna”, em 1979, surgiram inúmeras publicações que levantaram, de uma forma ou outra, a hipótese de que a formação sócio histórica contemporânea não seria mais compreensível se ela fosse entendida exclusivamente enquanto sociedade moderna. Surgiu uma variedade de conceitos que tentaram transmitir o surgimento de algo novo, algo que legitimaria a postulação da emergência de uma “pós-modernidade”. Esta disciplina apresenta conceitos, hipóteses e perspectivas das teorias sociológicas sobre a modernidade como, mais especificamente, sobre a sociedade contemporânea ocidental e pergunta se elas resistem a uma análise rigorosa.

Bibliografia Básica:

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da Modernidade**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2000.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na Pós modernidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SOCIAxxxx - Tópicos Especiais em Antropologia

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0003 (PRR)

Ementa: A definir.

SOCIAxxxx - Tópicos Especiais em Ciência Política

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0016 (PRR)

Ementa: A definir.

SOCIAxxxx - Tópicos Especiais em Sociologia

CR: 04 CH: 60 CHT: 45 CHP: 15 Pré-requisito: SOCIA0025 (PRR)

Ementa: A definir.

SOCIA0095 – UFS-COMUNIDADE

CR: - CH: 30 CHT: - CHP: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e às reais necessidades de cada campus, facilitando a

articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

SOCIA0096 – UFS-COMUNIDADE

CR: - CH: 60 CHT: - CHP: 60 Pré-requisito: -

Ementa: Atividades de extensão que permitam reconstruir metodologias de ensino de disciplinas tradicionais pela inclusão de um conjunto de mecanismos formativos de produção de conhecimento, vinculado à sociedade e às reais necessidades de cada campus, facilitando a articulação, integração e comunicação inter e intracampus, tendo como foco o diálogo com a sociedade.

SOCIA0094 – Atividades Complementares Optativas

CH: 60 CHT: - CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Atividades extracurriculares realizadas no âmbito da universidade ou fora dela, relacionadas a programas de estudos ou projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como cursos, seminários, encontros, congressos, conferências, palestras e outros, reconhecidos pelo Colegiado do Curso.

2.9.4 Disciplinas optativas ofertadas por outros departamentos da UFS

ECONO0007 - Economia Social

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: A economia e a proteção social: a emergência da problemática; antecedente do welfare state; a nova ordem mundial pós 1945; a crise dos anos 1970 e o welfare state. trabalho, capital, estado e perspectivas da proteção social; seguridade social no Brasil: a reforma da previdência.

ECONO0011 – Economia Solidária

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Fundamentos da economia solidária: empresa capitalista e empresa solidária. História do cooperativismo no Brasil e no mundo; cooperativismo e associativismo; tipos de cooperativas; gestão de empreendimentos cooperativos; cooperativismo e outras alternativas de autogestão; organização da produção artesanal e mercado; o papel das políticas públicas.

ECONO0156 – Formação Sócio-Econômica do Brasil

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: HIST0144 (PRO)

Ementa: Estrutura e lógica do antigo sistema colonial; expansão e declínio da economia açucareira; o papel da pecuária e da mineração na dinâmica econômica colonial; o estatuto teórico/histórico e a lógica econômica do trabalho escravo no processo de acumulação; crise e superação do “exclusivo” colonial; a economia de transição para o trabalho assalariado: a gestação da economia cafeeira e o problema da mão-de-obra; dinâmica da economia cafeeira e o processo interno de acumulação capitalista; bases da industrialização e a superação do modelo primário-exportador.

ECONO0096 – Fundamentos de Economia Política

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: ECONO0120 (PRO)

Ementa: O ambiente social e econômico e a construção da economia política; a dinâmica do capitalismo e a crítica à economia política clássica; crises do capitalismo e principais

interpretações teóricas; o neoliberalismo, globalização econômica e a crise do Estado capitalista.

ECONO0074 – Economia Brasileira

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: ECONO0044

Ementa: A economia cafeeira e o surgimento da indústria; a industrialização por substituição de importação; o plano de metas e a industrialização pesada; a crise dos anos 60 e as reformas institucionais; retomada e auge do ciclo econômico; desaceleração e esgotamento do modelo de substituição de importações; a economia brasileira nos anos 90 e o controle do processo inflacionário; dinâmica recente da economia brasileira.

ECONO0043 – Introdução à Economia I

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: A ciência econômica e seu objetivo de estudo. Doutrinas Econômicas pré-smithianas. A Economia Política Clássica - Smith, Ricardo, Malthus e Marx. O Marginalismo neoclássico: conduta utilizada dos agentes nas economias de mercado, função do sistema de preços e equilíbrio maximizador de bem-estar.

ECONO0044 – Introdução à Economia II

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: ECONO0043 ou (ECONO0042) ou (ECONO0089) (PRO)

Ementa: Elementos de contabilidade social: os agregados macroeconômicos; óticas de estimação do produto e da renda; a mensuração real e monetária; aplicação dos números-índices; o sistema de contas nacionais; a dinâmica macroeconômica keynesiana: o panorama clássico e a lei de Say; a significação da teoria geral; oferta e demanda agregadas; a função-consumo; o investimento e a poupança; o efeito multiplicador. Rudimentos da dinâmica macroeconômica kaleckiana: a noção de demanda efetiva; o esquema de reprodução; os determinantes dos lucros; financiamento dos gastos; a importância do gasto capitalista.

ECONO0144 – Projetos Econômicos e Sociais

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: ECONO0004 (PRO)

Ementa: Agências de financiamento e programas; projetos sustentáveis e autogestados; análise de impactos ambientais; projetos de organização de base cooperativa e associativista; projetos socioeconômicos; metodologia de avaliação de projetos adotada por organismos internacionais.

ECONO0154 – Tópicos em Desenvolvimento Regional

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Debates recentes em desenvolvimento regional.

EDU0074 – Antropologia na Educação

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Antropologia e educação: conceituação de cultura e diferentes paradigmas sócio-culturais. Sociedade, escola, cultura e conhecimento. Diversidades sócio-culturais: questões étnicas, de gênero e políticas.

EDU0083 – Educação Brasileira

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: EDU0073 (PRO)

Ementa: A relação Estado, Sociedade e Educação. A educação no processo de constituição e transformação da sociedade brasileira. Sistema educacional nos diferentes períodos históricos no Brasil. A política educacional no Brasil contemporâneo: legislação e

programas.

EDU0102 – Educação do Campo

CR: 05 CH: 75 CHT: 75 CHP: - Pré-requisito: EDU0072 (PRO)

Ementa: Paradigmas da educação do campo brasileiro. Relações econômicas e sociais contemporâneas no campo e na cidade. Práticas educativas escolares e não escolares nas comunidades indígenas, quilombolas e camponesas. O currículo das escolas do campo. O papel dos movimentos sociais na educação do campo.

EDU0090 – Educação e Corporalidade

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: A cultura corporal como elemento de construção da formação humana. O corpo humano como suporte de signos sociais. As condições concretas da corporalidade e sua influência na vida das crianças na escola. As concepções de corpo que influenciaram o pensamento educacional brasileiro.

EDU0072 – Fundamentos Sociológicos da Educação

CR: 05 CH: 75 CHT: 75 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Origens histórico-sociais da Sociologia. Objeto e o método da sociologia em Durkheim, Marx e Weber. Relação entre educação e sociedade. A produção do conhecimento da sociologia da educação no Brasil.

EDU0112 – História Social da Criança

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: A constituição histórica do conceito de infância. A socialização da criança no contexto da modernidade. História do atendimento da infância no Brasil. Infância e cidadania. Infância e práticas pedagógicas. Infância e cultura.

EDU0085 – Trabalho e Educação

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Conceito historicidade e centralidade do trabalho. Fundamentos da relação trabalho e educação. Transformações no mundo do trabalho e suas implicações na educação básica e na educação profissional. A escola atual e desafios para a formação de trabalhador: polivalência, especialização, politécnica, qualificação e empregabilidade.

ESTAT0124 – Testes Estatísticos Aplicados

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: ESTAT0002 ou ESTAT0003 ou ESTAT0006 ou ESTAT0011 (PRO)

Ementa: Testes de hipóteses para uma e duas amostras. Testes não paramétricos. Correlação e regressão linear simples.

FILO0074 - Filosofia da Ciência

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: A filosofia da ciência: pressupostos e desenvolvimento; pensamento científico e a linguagem que o caracteriza; Popper, Kuhn e as epistemologias pósopopperianas.

FILO0078 - Filosofia da Cultura

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: O conceito de cultura e análise de seus temas.

FILO0090 - Filosofia da Educação

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: (FILO0096) ou (FILO0061) ou (FILO0047) ou (FILO0018) (PRO)

Ementa: A educação à luz dos clássicos da história da filosofia e seus desdobramentos posteriores.

FILO0064 - Filosofia da História

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: (FILO0047) ou (FILO0061) ou (FILO0096) (PRO)

Ementa: O sentido da história; tempo e historicidade; interpretação sistemática da história universal de acordo com os clássicos da história da filosofia.

FILO0094 - Filosofia da Religião

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Teísmo, ateísmo e agnosticismo; o problema da prova da existência de Deus; o problema da justificação das crenças religiosas; abordagem do fenômeno religioso.

FILO0080 - Filosofia Política

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: (FILO0047) ou (FILO0061) ou (FILO0096) (PRO)

Ementa: A história da filosofia política; teorias filosóficas de estado; questões de filosofia política contemporânea.

FILO0081 - Filosofia Social

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: A filosofia da sociologia e análise de seus temas.

FILO0018 – Introdução à Filosofia

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: O modo de pensar e suas origens.

GEO0066 - Geografia da População

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Caracterização da geografia da população; crescimento e distribuição espacial da população, sua estrutura e movimentos; tendências recentes do crescimento populacional no Brasil e no mundo; teorias demográficas; indicadores sociais e transição demográfica; globalização e mobilidade populacional; movimentos migratórios; políticas populacionais; problemas demográficos.

GEO0032 - Geografia Econômica

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Teorias econômicas e suas aplicações na organização do espaço; características e evolução do espaço social; divisão internacional e regional do trabalho: o caso do Brasil; atuação de organismos internacionais; modos de produção e formações socioespaciais; diversidades do espaço econômico agrário e industrial; modernização e polarização; o espaço da circulação e da distribuição.

GEO0070 - Geografia Política

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: GEO0042 (PRO)

Ementa: Conceito de geografia política: sua evolução; a sociedade e o Estado: sua evolução; formas de governo; a política de Estado e sua relação com a geografia política;

relações: espaço e política, espaço e poder; a geografia política e/ou a geopolítica - novos paradigmas.

GEO0072 - Geografia Rural

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: Objeto e método da geografia rural; questões conceituais: rural, ruralismo, ruralidade; a ruralidade, da produção material ao consumo do imaterial; territórios da ruralidade no mundo contemporâneo; povoamento rural e modo de vida no campo; desafios do espaço rural; relação campo-cidade; desenvolvimento rural brasileiro; movimentos sociais no campo e reforma agrária.

GEO0068 - Geografia Urbana

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: GEO0066 (PRO)

Ementa: Definição e evolução do fenômeno urbano; as cidades: os sítios, o crescimento horizontal e vertical, a estrutura urbana, as áreas funcionais, o sistema viário e a circulação; a interdisciplinaridade dos estudos urbanos; centralidade, hierarquia e redes urbanas; conjuntos urbanos complexos: áreas metropolitanas e conurbação; valor e renda da terra; meio ambiente e qualidade de vida no meio urbano; paisagens, usos do solo e culturas urbanas.

HIST0147 - História da Cultura Afro-Brasileira

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: HIST0117 (PRO)

Ementa: Contribuições materiais e imateriais dos povos africanos e seus descendentes para a formação da sociedade brasileira; origens dos africanos trazidos para o Brasil, assim como suas formas culturais particulares e seus respectivos desenvolvimentos tecnológicos; cotidiano dos africanos e seus descendentes durante a história colonial brasileira, quando introduziram conhecimentos, trabalharam a terra, criaram quilombos, inventaram a capoeira, cultuaram seus antepassados e sincretizaram suas religiões entre si e com a católica; o papel dos escravos e dos libertos na luta abolicionista e seu papel na destruição da ordem escravocrata, bem como a sua posterior inserção na sociedade de classes do Brasil contemporâneo.

HIST0109 - História do Nordeste

CR: 04 CH: 60 CHT: 60 CHP: - Pré-requisito: -

Ementa: A questão regional: o caso do Nordeste brasileiro; Nordeste: uma apreciação historiográfica; construção do conceito de Nordeste; formação social e processos políticos no Nordeste brasileiro.; desequilíbrios regionais.

LETR0398 - Francês Instrumental

CR: 04 CH: 60 CHT:30 CHP: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Estratégia de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em francês; vocabulário e estruturas fundamentais da língua francesa, implicadas no processo de compreensão dos textos; prática: aplicação das técnicas de leitura.

LETR0429 - Inglês Instrumental

CR: 04 CH: 60 CHT:30 CHP: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Estratégias de leitura de textos autênticos escritos em língua inglesa, visando os níveis de compreensão geral, de pontos principais e detalhados; estudo das estruturas gramaticais básicas implicadas no processo de compreensão dos textos.

LETR0456 - Espanhol Instrumental

CR: 04 CH: 60 CHT:30 CHP: 30 Pré-requisito: -

Ementa: Estratégia de leitura para compreensão global de textos autênticos escritos em espanhol; estruturas fundamentais da língua espanhola, implicadas no processo de compreensão dos textos; estudo de vocabulário.

3.0 ANEXOS

3.1 NORMAS DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, BACHARELADO E LICENCIATURA

CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 1º No âmbito da Universidade Federal de Sergipe, entende-se como estágio curricular o conjunto de horas nas quais o estudante executa atividades de aprendizagem profissional e sociocultural, em situações reais de vida e de trabalho, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação desta instituição. O estágio curricular tem caráter eminentemente pedagógico e deve atender aos seguintes objetivos:

- I. Oferecer ao(à) aluno(a) de Ciências Sociais, Licenciatura, a oportunidade de desenvolver atividades típicas de sua futura profissão na realidade social do campo de trabalho;
- II. Contribuir para a formação de uma consciência crítica no(a) aluno(a) em relação à sua aprendizagem nos aspectos profissional, social e cultural;
- III. Representar oportunidade de integração de conhecimentos, visando à aquisição de competência técnico-científica comprometida com a realidade social;
- IV. Permitir a retroalimentação das disciplinas e dos cursos, ensejando as mudanças que se fizerem necessárias na formação dos profissionais, em consonância com a realidade encontrada nos campos de estágio, e;
- V. Contribuir para o desenvolvimento da cidadania, integrando a Universidade à Comunidade.

Art. 2º O estágio curricular é visto como uma possibilidade de integração do(a) aluno(a) que já possua um embasamento teórico a fim de passar por um treinamento prático, como futuro profissional, no ambiente de trabalho, dando interpretação técnica a resultados, formação de uma consciência crítica, quanto à própria aprendizagem durante a resolução de problemas e, principalmente, desenvolvimento técnico do(a) aluno(a), com caráter eminentemente pedagógico, e tem como objetivos:

- I. Proporcionar a integração de conhecimentos, contribuindo dessa forma para a aquisição de competências técnico-científicas importantes na sua atuação como cientista social e oportunizar, quando possível ou pertinente, a sua participação na execução de projetos, estudos e pesquisas;
- II. Contribuir para a integração da universidade com a comunidade, visando ao desenvolvimento da cidadania.

CAPÍTULO II DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 3º Campo de estágio é aqui definido como a unidade ou contexto espacial que tenha condições de proporcionar experiências práticas na área de ensino/educação de Ciências Sociais.

§1º Constituem-se campos de estágio obrigatório e não obrigatório, a unidade ou contexto espacial, dentro ou fora do país, nas quais possam ser desenvolvidas as atividades ligadas à área profissional do cientista social e vinculadas às atividades supervisionadas pelo Departamento de Ciências Sociais.

§2º São campos de estágio curricular obrigatório:

- I. Escolas da rede pública de ensino;
- II. Escolas da rede privada de ensino;
- III. Eventos, grupos de estudo (formação continuada de professores).

§3º São campos de estágio curricular não obrigatório:

- I. Pessoas jurídicas de direito privado;
- II. Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
- III. ONGs, partidos políticos, sindicatos e demais associações da sociedade civil devidamente registrado nos órgãos públicos competentes.

§4º São condições mínimas para a definição dos campos de estágio curricular:

- I. A existência de demanda ou necessidades que possam ser atendidas, no todo ou em parte, dos métodos e técnicas da área de formação profissional em Ciências Sociais;
- II. Existência de infraestrutura humana e material que possibilite a adequada realização do estágio, avaliadas pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais;
- III. A possibilidade de supervisão e a avaliação do estágio pela Universidade Federal de Sergipe;
- IV. Onde couber celebração de convênio entre a Universidade Federal de Sergipe e a unidade concedente do estágio, no qual serão acordadas todas as condições para sua realização, inclusive, lavratura do Termo de Compromisso do Estágio, com a interveniência da UFS e definindo a relação entre a unidade concedente e o(a) estagiário(a);
- V. A observância dos preceitos desta Resolução, bem como das normas específicas definidas pela Comissão de Estágio do Departamento de Ciências Sociais.

Art. 4º A Comissão de estágio divulgará os campos para a realização do Estágio Supervisionado de Licenciatura antes do período de matrícula.

Art. 5º O(a) aluno(a) poderá escolher campo de estágio não divulgado pela Comissão de Estágio, desde que seja aprovado pela Comissão de Estágio.

Art. 6º São considerados elementos fundamentais da dinâmica do Estágio Curricular obrigatório e não obrigatório:

- I. O Colegiado de Curso;
- II. A Comissão de Estágio;
- III. O(a) Professor(a) Orientador(a);
- III. O(a) Estagiário(a);
- IV. O(a) Supervisor(a) Técnico(a) (Professor(a) Colaborador(a));

Art. 7º Em se tratando de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, é da competência do Colegiado do Curso:

- I. Divulgar a relação do(a)s supervisor(a)s pedagógico(a)s com as respectivas áreas de atuação e opções de campo de estágio, antes do período da pré-matrícula;
- II. Efetuar a pré-matrícula do(a)s estagiário(a)s, encaminhando-a, posteriormente, à comissão de estágio do curso;
- III. Encaminhar o resultado da pré-matrícula ao departamento, para a definição da oferta de estágio;
- IV. Receber as solicitações de matrícula do(a)s aluno(a)s de Estágio Curricular obrigatório;

- V. Encaminhar ao DAA a relação de aluno(a)s inscritos no estágio para efetivação da matrícula;
- VI. Encaminhar à comissão de estágio do curso a relação do(a)s aluno(a)s que solicitaram matrícula no estágio;
- VII. Encaminhar, simultaneamente, ao DAA e à CENEUFS, o resultado da avaliação final do(a) aluno(a);
- VIII. Manter um cadastro atualizado nas vagas de estágio;
- IX. Emitir certificado de supervisão do Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório;
- IX. Homologar os programas de atividades profissionais, preparados pela comissão de estágio, a serem desenvolvidos durante o estágio.
- X. Aprovar os modelos de planos e de relatório final de estágio curricular obrigatório;
- XI. Aprovar o modelo de relatório bimensal do estágio curricular não obrigatório.

Art. 8º A comissão de estágio é responsável pela execução da política de estágio, definida pelo Colegiado de Curso, por meio do desenvolvimento dos programas dos projetos e acompanhamento dos planos de estágios, cabendo-lhe também a tarefa de propor mudanças em função dos resultados obtidos.

Art. 9º A Comissão de Estágio designada pelo presidente do Colegiado é composta pelos seguintes membros:

- I. Um membro docente do Colegiado do Curso;
- II. Professor(a)s orientador(a)s, até o máximo de cinco, eleitos pelo Conselho Departamental;
- III. Um(a) representante discente eleito pelo Centro Acadêmico do Curso de Ciências Sociais.

Parágrafo Único: A Comissão de Estágio elegerá um(a) coordenador(a) entre seus membros docentes.

Art. 10. Os membros da Comissão de Estágio terão mandatos fixos de dois anos, podendo ser reconduzidos mais uma vez.

Art. 11. Compete à Comissão de Estágio:

- I. Zelar pelo cumprimento da legislação que regulamenta o estágio curricular;
- II. Propor modificações das normas de Estágio ao Colegiado e decidir sobre casos omissos;
- III. Participar do planejamento e avaliação das ações voltadas para o aperfeiçoamento do estágio;
- IV. Elaborar, em conjunto com as unidades concedentes, programas de atividades profissionais a serem desenvolvidas durante o estágio;
- V. Fazer o planejamento semestral (ou anual), da disponibilidade dos campos de estágio;
- VI. Encaminhar à CENEUFS a demanda semestral de vagas de estágio curricular obrigatório e não obrigatório e a disponibilidade de professor(a)s orientador(a)s;
- VII. Encaminhar à CENEUFS lista com nomes, endereços e responsáveis de novas instituições visando ampliar campos de estágio;
- VIII. Informar à CENEUFS a relação de supervisor(a)s pedagógico(a)s e do(a)s seus (suas) respectivo(a)s estagiário(a)s;
- IX. Promover atividades de integração entre os segmentos envolvidos com os estágios, como reuniões com estagiário(a)s e visitas às unidades concedentes, dentre outras julgadas necessárias;
- X. Encaminhar à CENEUFS o Termo de Compromisso de Estágio Curricular

Obrigatório e não obrigatório devidamente preenchido e assinado pela unidade concedente, seja UFS ou outra entidade pública ou privada, pelo(a) professor(a) Orientador(a) e pelo(a) estagiário(a);

XI. Estabelecer cronograma para a realização de seminários sobre os estágios; reuniões com o(a)s estagiário(a)s e visitas às unidades conveniadas, dentre outras julgadas necessárias;

XII. Avaliar, em conjunto com o Colegiado de Curso, os resultados dos programas de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório em andamento e propor alterações, quando for o caso;

XIII. Promover, com o Colegiado de Curso, ações que visem à realimentação dos currículos, a partir das experiências, nos campos de estágio;

XIV. Promover a apresentação de relatórios finais relativos ao estágio;

XV. Analisar os planos de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, emitindo parecer no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis, a partir da data de seu recebimento, encaminhando-o ao Colegiado de Curso, à Coordenação de Atividades de Extensão (CAEX).

XVI. Avaliar, em conjunto com o Colegiado do Curso, os resultados dos programas de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, propondo alterações, quando for o caso;

XVII. Realizar treinamento e/ou orientação do(a)s estagiário(a)s para a sua inserção no campo de estágio;

XVIII. Promover reuniões com o(a)s estagiário(a)s do curso, de modo a integrar as experiências vivenciadas nos campos de estágio;

XIX. Promover, com o Colegiado do Curso, ações que visem à atualização dos currículos a partir das experiências nos campos de estágio;

XX. Propor ao Colegiado do Curso modelos de planos e de relatório semestral e final de Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório;

Art. 12. Compete ao(à) Coordenador(a) da Comissão de Estágio acompanhar, zelar e dar os devidos encaminhamentos para o cumprimento dos incisos do Artigo 11º desta Resolução.

CAPÍTULO III DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 13. O(a) professor(a) vinculado(a) ao Departamento de Ciências Sociais da UFS e que supervisiona o estágio é denominado(a) de Professor(a) Orientador(a) e/ou Supervisor(a) Pedagógico(a) no caso de estágio obrigatório.

Art. 14. São atribuições do(a) Professor(a) Orientador(a):

I. Orientar o(a) estagiário(a) em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo do estágio;

II. Contribuir para o desenvolvimento, no(a) estagiário(a), de uma postura ética em relação à prática profissional;

III. Discutir as diretrizes do plano de estágio com o(a) supervisor(a) técnico(a);

IV. Aprovar o plano de estágio curricular não obrigatório do(a)s estagiário(a)s sob a sua responsabilidade;

V. Acompanhar o cumprimento do plano de estágio;

VI. Acompanhar a frequência do(a) estagiário(a);

VII. Manter contato regular com o campo de estágio;

VIII. Orientar o(a) estagiário(a) na elaboração do relatório final de estágio;

IX. Responsabilizar-se pela avaliação final do(a) estagiário(a), encaminhando os resultados ao Colegiado do Curso;

X. Encaminhar os relatórios elaborados pelo(a)s estagiário(a)s para arquivamento pela Comissão de Estágio;

XI. Verificar a existência de vagas, antes de encaminhar o(a)s aluno(a)s para o

estágio;

XII. Encaminhar ao(à) coordenador(a) da Comissão de Estágio o horário disponível para atendimento ao(s) aluno(a) e à(s) aluna(s) sob sua orientação.

Art. 15. A supervisão do estágio é definida como sendo o acompanhamento e a avaliação do(a) estagiário(a) e das atividades desenvolvidas por ele (a) no campo do estágio e será realizada pelo(a) Professor(a) Orientador(a) e/ou pelo(a) Supervisor(a) Técnico(a).

§1º O(a) profissional vinculado(a) ao campo de estágio e que supervisiona e orienta no local as atividades do(a) estagiário(a) é denominado(a) de supervisor(a) técnico(a).

§2º Supervisor(a) Técnico(a) (Professor(a) Colaborador(a)) é um(a) profissional de ensino fundamental e/ou médio vinculado(a) ao campo de estágio e que supervisiona e orienta no local as atividades do(a) estagiário(a).

Art. 16º São atribuições do(a) Professor(a) Orientador(a):

I. Verificar a existência de vagas, antes de encaminhar o(a)s aluno(a)s para o estágio;

II. Orientar o(a) estagiário(a) em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo do estágio;

III. Contribuir para o desenvolvimento, no(a) estagiário(a), de uma postura ética em relação à prática profissional;

IV. Discutir as diretrizes do plano de estágio com o(a) supervisor(a) técnico(a);

V. Aprovar o plano de estágio curricular não obrigatório do(a)s estagiário(a)s sob a sua responsabilidade;

VI. Assessorar o estágio no desempenho de suas atividades;

VII. Orientar o(a) estagiário(a) na utilização dos instrumentos técnicos necessários ao desenvolvimento de suas funções;

VIII. Acompanhar o cumprimento do plano de estágio através das fichas de avaliação, visitas ao campo de estágio e de possíveis entrevistas com o(a) estagiário(a)

IX. Manter o contato regular com o campo de estágio;

X. Comparecer às reuniões e demais promoções relacionadas ao estágio, sempre que convocado por qualquer, das partes envolvidas com o estágio;

XI. Orientar o(a) estagiário(a) na elaboração do relatório final de estágio;

XII. Responsabilizar-se pela avaliação final do(a) estagiário(a), encaminhando os resultados ao Colegiado do Curso;

XIII. Encaminhar os relatórios elaborados pelo(a)s estagiário(a)s para arquivamento temporário (um período letivo) pela comissão de estágio do curso;

XIV. Encaminhar ao(à) coordenador(a) da Comissão de Estágio o horário disponível para atendimento ao(s) aluno(s) sob sua orientação.

Art. 17. São atribuições do(a) Supervisor(a) Técnico(a):

I. Orientar o(a) estagiário(a) na elaboração do plano de estágio;

II. Discutir o plano de estágio com o(a) Professor(a) Orientador(a);

III. Orientar o(a) estagiário(a) em relação às atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio;

IV. Avaliar juntamente com o(a) Professor(a) Orientador(a) a aprendizagem do(a) estagiário(a) tomando como base os indicadores estabelecidos nestas normas e outros definidos coletivamente;

V. Emitir, no final do estágio, um relatório, conforme o modelo oferecido pela Coordenação Geral de Estágio (CENEUFS);

VI. Encaminhar mensalmente ao(à) Professor(a) Orientador(a) a frequência do(a) estagiário(a).

Art. 18. A supervisão de estágio exercida por docentes do Departamento de Ciências Sociais é considerada atividade de ensino, devendo compor a carga horária do(a)s professor(a)s, de acordo com os critérios definidos pelo Conselho Departamental.

§1º Cada professor(a) poderá supervisionar até 04 (quatro) estagiário(a)s por período letivo, não ultrapassando 04 (quatro) horas semanais.

§2º A cada 01 (um) estágio supervisionado semestralmente corresponderá à carga horária de 01 (uma) hora semanal para o(a) Professor(a) Orientador(a).

§3º O(a) Professor(a) Orientador(a), preferencialmente, deverá acompanhar estágios em áreas compatíveis com as suas atividades acadêmicas, sua qualificação e sua experiência.

Art. 19. São atribuições do(a) supervisor(a) técnico(a):

I. Orientar, discutir, assistir e avaliar o(a) estagiário(a) em relação às atividades desenvolvidas, por meio de uma relação dialógica com o(a) Professor(a) Orientador(a);

II. Emitir no final do estágio um relatório, conforme o modelo oferecido pela CENEUFS;

III. Encaminhar mensalmente ao(à) Professor(a) Orientador(a) a frequência do(a) estagiário(a).

CAPÍTULO IV DOS DEVERES DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Art. 20. Estagiário(a) é o(a) aluno(a) regularmente matriculado(a) que esteja matriculado(a) em Estágio Supervisionado de Licenciatura obrigatório ou frequentando Estágio Curricular não obrigatório.

Art. 21. Compete ao(à) estagiário(a):

I. Assinar Termo de Compromisso com a UFS e com a unidade concedente do estágio quando for o caso;

II. Elaborar, sob o acompanhamento do(a) Professor(a) Orientador(a) e/ou do Supervisor(a) Técnico(a), o plano de estágio curricular obrigatório e de estágio não obrigatório;

III. Desenvolver as atividades previstas no plano de estágio curricular sob a orientação do(a) Supervisor(a) Técnico(a) e/ou do(a) Professor(a) Orientador(a);

IV. Cumprir as normas disciplinares no campo de estágio e manter sigilo com relação às informações às quais tiver acesso;

V. Participar, quando solicitado, das reuniões promovidas pelo(a) Professor(a) Orientador(a), pelo(a) Supervisor(a) Técnico(a) e/ou pela comissão de estágio;

VI. Submeter-se aos processos de avaliação.

VI. Apresentar relatório final do estágio curricular, seguindo o modelo definido pelo Colegiado do Curso;

CAPÍTULO V DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 22. O Estágio Curricular Não Obrigatório visa ampliar a experiência acadêmico-profissional do estudante, por meio do desenvolvimento de atividades compatíveis com a profissão na qual está sendo formado.

Art. 23. Para realização do estágio curricular não obrigatório é necessário a existência

de um instrumento jurídico, de direito público ou privado, entre a unidade concedente e a UFS, no qual deverá acordar as condições para a realização do estágio.

Art. 24. O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser realizado por aluno(a)s regularmente matriculado(a)s no curso, desde que não prejudique a integralização de seu currículo pleno, dentro dos prazos legais.

§1º O Estágio Curricular Não Obrigatório não substitui o Estágio Curricular Obrigatório de Licenciatura.

§2º O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser convertido em, no máximo, 04 (quatro) créditos e aproveitado como atividade complementar.

Art. 25. São condições para a realização do Estágio Curricular Não Obrigatório:

I. Entrega, pelo(a) estagiário(a), à CENEUFS, de um plano de estágio aprovado pela Comissão de Estágio, assim como pela unidade concedente;

II. Termo de Compromisso, no qual devem constar as condições do estágio, assinado pelo(a) aluno(a), pela unidade concedente e pela PROEX;

III. Garantia de seguro contra acidentes pessoais a favor do(a) estagiário(a), fornecida pela unidade concedente;

IV. Orientação do(a) estagiário(a) por um(a) supervisor(a) técnico(a) do campo de estágio, com anuência da Comissão de Estágio;

V. Atuação de um(a) Professor(a) Orientador(a) indicado(a) pelo Departamento de Ciências Sociais;

VI. Entrega ao Colegiado e à CENEUFS, pelo(a) estagiário(a), de relatórios semestrais de atividades desenvolvidas no estágio.

Parágrafo Único. O(a) aluno(a) que tiver seu estágio suspenso antes desse prazo deverá apresentar relatório parcial de atividades.

CAPÍTULO VI DA SISTEMÁTICA DE FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 26. O Estágio Curricular Obrigatório é atividade essencialmente acadêmica, com objetivos próprios, que têm funcionamento diferenciado em relação às demais atividades de ensino, no que se refere à matrícula, ao início, ao controle de assiduidade e eficiência, ao término e conseqüentemente ao registro das avaliações e de desempenho.

Art. 27. A matrícula na disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Ciências Sociais é o procedimento através do qual o(a) aluno(a) se vincula ao Estágio Curricular Obrigatório.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 28. A avaliação do(a) estagiário(a) deverá ser feita de forma sistemática e contínua, contando com a participação do(a) Professor(a) Orientador(a) e Supervisor(a) Técnico(a) (professor(a) regente).

Parágrafo Único. A avaliação final do(a) estagiário(a) será realizada pelo(a) Professor(a) Orientador(a).

Art. 29. Serão utilizados como instrumentos de avaliação, de acordo com as normas específicas determinadas pela Comissão de Estágio nos Estágios Supervisionados de Ensino em

Ciências Sociais I e II os seguintes instrumentos:

- I. Plano de estágio;
- II. Ficha de avaliação do(a) Supervisor(a) Técnico(a);
- III. Relatório final do estágio curricular obrigatório;
- IV. Apresentação oral do relatório final do Estágio Curricular Obrigatório
- V. Ficha de autoavaliação do(a) estagiário(a), ou,
- VI. Atividades propostas pelo(a) Supervisor(a) pedagógico(a) ao(à) estagiário(a).

Parágrafo Único. As normas do estágio curricular, definidas pela Comissão de Estágio, estabelecerão os pesos dos diversos instrumentos utilizados na avaliação do(a) estagiário(a).

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 30. A comissão de estágio terá o prazo de 90 (noventa) dias para submeter à aprovação do colegiado de curso e da coordenação de cursos de cada centro a adaptação, a esta Resolução, das suas Normas Específicas de Estágio.

Art. 31. Os casos omissos, de natureza formal ou administrativa, serão resolvidos pela COGEC.

3.2. NORMAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, BACHARELADO E LICENCIATURA.

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º A obtenção do diploma de Bacharel ou Licenciado em Ciências Sociais, além das disciplinas obrigatórias que integram o currículo, tem como requisito a integralização de, pelo menos, 240(duzentas e quarenta) horas em atividades complementares.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2º Segundo Resolução CONEPE 14/2015, artigo 95, as atividades complementares constituem um conjunto de estratégias didáticas pedagógicas que permitem a articulação entre teoria e prática e a complementação dos saberes e habilidades necessárias, a serem desenvolvidas durante o período de formação do estudante. Segundo a mesma resolução, são consideradas atividades complementares:

- I. Atividades de educação tutorial;
- II. Atividades de iniciação à docência;
- III. Atividades de iniciação à extensão;
- IV. Atividades de iniciação à pesquisa e a Inovação Tecnológica;
- V. Monitoria, desde que não seja computada como créditos no curso, conforme previsto no Art. 103 da Resolução 14/2015/CONEPE;
- VI. Produção técnica ou científica;
- VII. Atividades de representação acadêmica; Atividades culturais e artísticas;
- VIII. Participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos, feiras e atividades afins; Participação no Programa Especial de Treinamento (PET);
- IX. Participação na organização e/ou desenvolvimento de feiras, exposições, simpósios, jornadas, seminários e outros eventos promovidos pelo curso; Participação em Oficinas Didáticas;
- X. Apresentação de trabalhos em seminários ou congressos; Participação em programas de voluntariado;
- XI. Participação em programas e projetos institucionais;
- XII. Participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFS;
- XIII. Participação como ouvinte em eventos acadêmico-científicos, em defesa de monografia de final de curso do DCS, de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado dos programas de pós-graduação de ciências humanas;
- XIV. Estágio não obrigatório.

Art. 3º As atividades complementares devem obedecer aos seguintes limites de horas por atividade:

Atividades Complementares	Máximo de horas atribuídas
Atividades de Educação Tutorial, Iniciação À Docência, à Extensão, à Pesquisa e à Inovação Tecnológica/ Participação em programas e projetos institucionais.	Máximo de 75 horas/05 créditos.
Monitoria	Máximo de 30 horas/02 créditos.

Produção Técnica ou Científica	15 horas (01 crédito) por produção (máximo de 05 produções, ou seja, 75 horas/ 05 créditos).
Atividades de Representação Acadêmica	Máximo de 30 horas/02 créditos.
Execução de Atividades Culturais e Artísticas	Máximo de 30 horas/02 créditos.
Participação em seminários, jornadas, congressos, eventos, simpósios, cursos, feiras e atividades afins.	Máximo de 45 horas/03 créditos.
Participação no Programa Especial de Treinamento (PET); Participação em Oficinas Didáticas; Participação em cursos.	Máximo de 30 horas/02 créditos.
Apresentação de trabalhos em seminários ou congressos	15 horas para cada apresentação em evento local (01 crédito), 30 horas para cada apresentação em evento nacional (02 créditos) e 45 para cada apresentação em evento internacional (03 créditos). Máximo de 75 horas/05 créditos.
Participação na organização e/ou desenvolvimento de feiras, exposições, simpósios, jornadas, seminários e outros eventos promovidos pelo curso;	Máximo de 60 horas/04 créditos
Participação em programas de voluntariado	Máximo de 30 horas/02 créditos.
Participação em Empresa Júnior reconhecida formalmente como tal pela UFS	Máximo de 45 horas/03 créditos.
Participação como ouvinte em eventos acadêmico-científicos, em defesa de monografia de final de curso do DCS, de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado dos programas de pós-graduação de ciências humanas.	Máximo 75 horas/05 créditos.
Estágio não obrigatório	Até 60 horas/04 créditos.

Art. 4º A atividade de pesquisa envolve a realização de trabalho de pesquisa extracurricular sob orientação de docente do Curso de Graduação em Ciências Sociais ou cursos afins da Universidade Federal de Sergipe ou de outras instituições de pesquisa ou IES, na qualidade de bolsista remunerado ou voluntário.

Art. 5º A apresentação de trabalho em evento (local, nacional ou internacional) será considerada válida quando devidamente comprovada, com certificado, na condição de expositor ou debatedor em eventos da área de Ciências Sociais ou áreas correlatas.

Art. 6º A participação em cursos será considerada válida quando devidamente comprovada com apresentação de certificado ou declaração.

Art. 7º São consideradas atividades de extensão todas aquelas que buscam a integração entre ensino e pesquisa e são desenvolvidas com a participação da comunidade universitária e não universitária.

Parágrafo Único. A atividade de extensão deve ser realizada sob orientação de docente do curso de Ciências Sociais ou de cursos afins da Universidade Federal de Sergipe ou de outras instituições de pesquisa ou IES, na qualidade de bolsista ou não, sendo considerada válida com a declaração de participação.

Art. 8º A participação como ouvinte em eventos acadêmico-científicos, em defesa de monografia de final de curso do DCS, de dissertação de mestrado e tese de doutorado programas de pós-graduação de ciências humanas deverá ser devidamente comprovada por meio de certificado, declaração ou lista de presença e em eventos da área de Ciências Sociais ou áreas correlatas.

Art. 9º O estágio não obrigatório será considerado válido mediante apresentação do relatório das atividades.

Art. 10. A carga horária total das atividades complementares deve obedecer a limites por atividade, de forma a estimular a pluralidade.

Art. 11. As atividades complementares devem ser desenvolvidas ao longo de todo o curso.

Art. 12. Todas as atividades complementares devem ser comprovadas pelo(a) próprio(a) discente e, após análise dos requerimentos, devem ser aprovadas ou não pelo Colegiado do Curso de Ciências Sociais.

Parágrafo Único. A análise referida no caput será realizada, semestralmente, sendo os pareceres do Conselho Departamental submetidos à aprovação em reunião ordinária dessa instância.

Art. 13. O Conselho Departamental fixará calendário, a cada período, para recebimento dos requerimentos discentes e emissão dos pareceres.

Art. 14. Ao discente regularmente matriculado no Curso de Graduação em Ciências Sociais será facultada a integralização de atividades complementares de caráter optativo, seguindo os mesmos requisitos e procedimentos para integralização de atividades complementares obrigatórias.

Parágrafo Único. A carga horária máxima que o(a) discente poderá integralizar em atividades complementares optativas limita-se a 60(sessenta)horas.

Art. 15. O(a) Chefe do Departamento de Ciências Sociais encaminhará ao DAA as comprovações das atividades de que trata este regulamento.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. Os casos omissos neste regulamento são resolvidos pelo Colegiado de Curso.

3.3. NORMAS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, BACHARELADO E LICENCIATURA

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será regido em conformidade com as normas constantes no presente Regulamento

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 2º O TCC é um trabalho individual, original, que pode ser de natureza teórica, prática ou empírica e que exige do bacharel as capacidades de: delimitar uma questão de pesquisa ou intervenção atinente ao ensino em Ciências Sociais; fazer uma revisão plausível da literatura pertinente sobre o tema escolhido; coligir dados a partir do uso adequado das metodologias consagradas neste campo do conhecimento; analisar as informações levantadas a partir da orientação teórica delimitada na revisão da literatura; apresentação de uma conclusão.

Art. 3º O(A) aluno(a) do curso de Ciências Sociais - bacharelado, ao matricular-se na disciplina TCCII tem como atividade curricular obrigatória a elaboração de um trabalho de final de curso e a sua defesa.

Parágrafo Único. O(a)s aluno(a)s deverão conciliar suas propostas de pesquisa, prioritariamente, com as linhas e grupos de pesquisas existentes no Departamento.

Art. 4º O TCC poderá ser apresentado na forma de monografia, documentário, material didático, projeto de intervenção ou artigo científico.

Parágrafo Único. Serão aceitos, excepcionalmente, desde que construídos com esta finalidade, e **aprovados pelo colegiado**, as seguintes modalidades de TCC:

- I. Pesquisa de natureza quantitativa (opinião pública, intenção de voto, pesquisa de mercado);
- II. Avaliação de Administração e Governos;
- III. Elaboração e implantação de Projetos de Intervenção social;
- IV. Avaliação de impactos de Projetos Sociais;
- V. Inventário cultural e patrimonial;
- VI. Laudos Antropológicos;
- VII. Relatórios de Impactos Ambientais (EIA-RIMA);
- VIII. Elaboração e implantação de Projetos de Educação Patrimonial;
- IX. Plano Diretor das Cidades;
- X. Construção de Indicadores sociais;
- XI. Elaboração e análise de índices ambientais e de sustentabilidade;
- XII. Relatório de consultoria em associativismo e relações de trabalho;
- XIII. Relatório de consultoria a ONGs, OSCIPS, movimentos sociais e sindicatos;

CAPÍTULO II DA ORIENTAÇÃO

Art. 5º A orientação do TCC Ciências Sociais - bacharelado é atribuição do(a)s docentes lotado(a)s no Departamento de Ciências Sociais que deverão receber 10 horas por orientação.

Art. 6º Professore(a)s de outros departamentos desta instituição poderão orientar o TCC, desde que seus nomes sejam aprovados pelo colegiado do DCS.

Parágrafo único. O colegiado levará em consideração na avaliação do(a) candidato(a) à orientador(a), a formação (graduação, mestrado ou doutorado) em Ciências Sociais ou contribuição reconhecida na área da pesquisa/intervenção do orientando(a).

Art. 7º A escolha do orientador(a) compete ao(à) aluno(a), devendo ser formalizada através de comunicado, endossado pelo(a) orientador(a), à chefia do DCS no início do período letivo previsto para a defesa.

Art. 8º Mudanças ou suspensões de orientação devem ser feitas formalmente pelo(a)s discentes ou docentes, por escrito e encaminhadas à chefia do Departamento de Ciências Sociais e ao Colegiado do Curso que analisará o caso podendo indicar um(a) novo(a) orientador(a).

CAPÍTULO III DA BANCA EXAMINADORA

Art. 9º A Banca Examinadora será constituída pelo(a) orientador(a), como presidente (a), e mais dois docentes lotados no Departamento de Ciências Sociais.

Parágrafo único. A indicação da Banca Examinadora será feita pelo(a) orientador(a) e homologada pela chefia do departamento.

Art. 10. Poderão participar da banca examinadora outro(a)s professore(a)s da UFS (membro externo), desde que os seus nomes sejam aprovados pelo colegiado do Departamento de Ciências Sociais.

§1º O colegiado levará em consideração na avaliação do(a) candidato(a) a examinador(a), a formação (graduação, mestrado ou doutorado) em Ciências Sociais ou contribuição reconhecida na área da pesquisa/intervenção do orientando (a).

§2º A banca examinadora não poderá ser composta por mais de um membro externo.

CAPÍTULO IV DAS PRINCIPAIS MODALIDADES DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11. A **Monografia** consiste de um trabalho individual construído com o aval e suporte do(a) orientador(a) e desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada a partir do aporte teórico e metodológico das Ciências Sociais.

Art. 12. O **Projeto de Intervenção** consiste de um trabalho individual construído com o aval e suporte do(a) orientador(a) e desenvolvido na forma de um projeto com o objetivo de alterar ou provocar mudanças em determinado fenômeno e grupo social. O projeto deverá conter uma introdução e justificativa teoricamente e empiricamente fundamentada. Deverá conter também os objetivos, metas, metodologia e cronograma para o desenvolvimento do projeto de Intervenção.

Art. 13. O **Documentário**, aqui entendido como registro e mediação reflexiva da realidade social humana, tem como objetivo traduzir para a linguagem audiovisual os resultados das pesquisas realizadas pelo(a)s aluno(a)s à luz das orientações teóricas e metodológicas oferecidas a ele(a)s ao longo de sua formação no curso.

Parágrafo único. O(A) aluno(a) deverá apresentar, além do documentário, um relatório técnico que indique a razões da escolha do objeto, a construção do recorte teórico e metodológico da pesquisa, a análise dos dados coletados, apresentação dos resultados e como eles orientaram a construção e captação do olhar apresentado no documentário.

Art. 14. Os **Materiais Didáticos** são percebidos como produtos pedagógicos utilizados como ferramenta instrucional e elaborados estritamente com finalidades didáticas. Pode ser um texto, um audiovisual ou uma nova tecnologia que contribua para ampliar o horizonte de estratégias de ensino destas ciências na escola.

Parágrafo único. Além da apresentação do material didático, o(a) aluno(a) deverá disponibilizar um relatório de cunho teórico e metodológico que apresente o debate sobre a escolha e construção deste instrumento, a descrição das situações de utilização do material e os critérios para a avaliação de sua pertinência, contribuição e viabilidade.

Art. 15. O(A) aluno(a) que, sob a orientação de um(a) professor(a) da UFS, publicar ou ter **artigo científico**, de sua autoria, aceito para publicação, a partir do sexto período curricular, em periódico avaliado com os conceitos A ou B nas áreas das Ciências Sociais (antropologia, sociologia e ciência política) e Educação (ensino de sociologia), poderá substituir o trabalho de conclusão de curso objeto desta resolução.

Parágrafo único. O processo deverá ser formalizado com o requerimento do interessado endereçado à chefia do DCS, endossado pelo(a) orientador(a), acompanhado dos documentos comprobatórios do aceite da publicação caso o texto ainda não tenha sido publicado, ou a cópia autenticada do artigo publicado, além da indicação da banca examinadora que procederá a avaliação da defesa pública do artigo.

CAPÍTULO V DOS PRAZOS

Art. 16. O TCC deverá ser protocolado em quatro vias impressas e em formato digital em doc ou pdf, na Coordenação do Curso, em até 30 dias antes do término do período letivo, para a apreciação da Banca Examinadora.

Parágrafo único. A defesa do TCC deverá ocorrer até o antepenúltimo dia letivo do período em que estiver matriculado(a) na disciplina TCC2.

Art. 17. O trabalho será defendido publicamente, seguido de arguição pela banca examinadora.

§1º Cada examinador atribuirá uma nota, variando entre 0,0 (zero) e 10 (dez), sendo considerada como nota final a média aritmética das notas atribuídas pelos três examinadores.

§2º Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 18. Concluída a avaliação, o candidato terá 30 dias para submeter eletronicamente a versão final junto à Biblioteca Central da UFS e ao Departamento de Ciências Sociais.

Parágrafo Único. A ata da sessão será assinada em duas vias pelos membros da banca. Uma será destinada ao candidato e a outra arquivada no DCS.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 19. A estrutura do TCC deverá seguir as regras da ABNT vigentes.

I. O relatório/monografia deverá ter, no mínimo, 30 (vinte) laudas de texto (incluindo bibliografia);

II. Capa contendo o logotipo da UFS, indicação do Centro e do Curso, título e

subtítulo do trabalho, nome do autor, nome do(a) orientador(a), mês e ano;

- III. Folha de rosto;
- IV. Ficha catalográfica no verso da folha de rosto, obtida na Biblioteca Central;
- V. Folha de aprovação da banca examinadora;
- VI. Sumário;
- VII. Lista (tabelas, quadros, abreviaturas, siglas e símbolos), se for o caso;
- VIII. Resumo, no máximo 20 linhas, em espaço simples, fonte Times New Roman, tamanho 12;
- IX. Elementos do texto: introdução, desenvolvimento de capítulos, conclusão, referências bibliográficas e anexos;
- X. O texto deverá ser configurado da seguinte forma: Papel A4 (210mm x 297mm), Fonte: Times New Roman, Tamanho: 12, Espaço: 1,5 cm (um e meio), Margens: 3,0 cm à esquerda e 2,5 cm à direita, superior e inferior;
- XI. O texto deverá seguir as normas mais recentes da ABNT;
- XII. Encadernação.

Art. 20. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado a partir de parecer do Núcleo Docente Estruturante (NDE).